UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

MARIA LINDOMAR MARTINS VALE: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA EDUCADORA DA BAIXADA SANTISTA – 1931 A 2010.

MEIRE QUINTA DE ALMEIDA MOURA

Santos
2022

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

MEIRE QUINTA DE ALMEIDA MOURA

MARIA LINDOMAR MARTINS VALE: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA EDUCADORA DA BAIXADA SANTISTA – 1931 A 2010.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientação: Profª Drª Maria Apparecida Franco Pereira (in memoriam).
Profª Drª Maria Isabel de Almeida

Santos

2022

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[Dados Internacionais de Catalogação]
Departamento de Bibliotecas da Universidade Católica de Santos
Maria Rita de C. Rebello Nastasi - CRB-8/2240

M929m Moura, Meire Quinta de Almeida
Maria Lindomar Martins Vale : vivências e desafio de uma educadora da Baixada Santista - 1931 a 2010 / Meire Quinta de Almeida Moura ; orientadoras Maria Apparecida Franco Pereira, Maria Isabel de Almeida. -- 2022.
130 f.

Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2022.
Inclui bibliografia

1. Vale, Maria Lindomar Martins - educadora. 2. Educação humanista. 3. História e memória de professores. 4. Formação de sujeitos. 5. Mulheres educadoras. I. Pereira, Maria Apparecida Franco - 1937-. II. Almeida, Maria Isabel de. III. Título.

CDU: Ed. 1997 -- 37(043.3)

MEIRE QUINTA DE ALMEIDA MOURA

MARIA LINDOMAR MARTINS VALE: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE UMA EDUCADORA DA BAIXADA SANTISTA – 1931 A 2010

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Santos, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Aprovada em: ___/___/_____

Banca Examinadora

_____

Orientadora: Profª Drª Maria Isabel de Almeida

Membro Nato – Universidade Católica de Santos

_____

Examinador I: Prof. Dr. Alexandre Saul Pinto

Membro Nato – Universidade Católica de Santos

_____

Examinador II: Prof. Dr. André Rehbein Sathler Guimarães

Membro Titular – Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados - Cefor

_____

Suplente: Profa. Dra. Irene Jeanete Lemos Gilberto

Universidade Católica de Santos

_____

Suplente: Prof. Dr. José Cerchi Fusari

Universidade de São Paulo - USP

AGRADECIMENTOS

Este projeto existe graças ao esforço e apoio de muitas pessoas. Em primeiro lugar, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos à Profª Drª Maria Apparecida Franco Pereira (in memoriam), pela generosidade, inspiração e amizade e aos meus pais José Quinta Mateus (in memoriam) e Diná Francisca Mateus, por terem preparado a terra para o plantio de saberes.

Estendo estes agradecimentos aos meus professores, deixo aqui representados pela professora Magali dos Santos Noronha, por seus estímulos, gentilezas, dedicação, ajudas em muitas facetas e por seus esforços muito superiores às exigências das suas funções, tenho uma dívida especial para com eles.

Aos Profs. Drs. Alexandre Saul Pinto e André Rehbein Sathler Guimarães, membros da banca, por suas sugestões que foram valiosíssimas para a conclusão deste trabalho.

Aos Profs. Drs. Luiz Carlos Barreira, Maria Isabel de Almeida, José Cerchi Fusari por suas contribuições e pelo carinho que dispensaram a minha pessoa.

À Prof.ª Dra. Irene Jeanete Lemos Gilberto, por ter me acolhido e incentivado sempre.

À Universidade Católica de Santos, na pessoa de seu Reitor, Prof. Me. Marcos Medina Leite, por todo apoio e atenção dispensada à minha pessoa.

Agradeço a todos meus parceiros professores que me fortaleceram com inestimáveis conhecimentos.

Para concluir, um grande obrigado a minha família, Adilson, Mateus e Gabriela que enriquecem a minha vida e que sempre trago no coração com respeito, fé e amor.

TRAÇO DE UNIÃO

Irmanadas na poesia
Nos encontramos
Quem vem vindo.
Quem vai indo.
Na roda viva da vida
Girando se esbaldando
No encalço de uma rima
Fugidia.

Pegar no laço do pensamento
A rima feliz de plantar com amor
Na divisa extrema do verso...
A chamada rima de ouro
Que tem forma de chaves de ouro.
E, dizer que há poetas consagrados
Que têm delas um chaveiro!

Com os dedos pegamos a luz.
Começou o seu tempo.
Meu tempo se apaga.
O esplendor de uma aurora.
O poente que se apaga.

Fui na vida o que és agora.
Tu serás o que sou.
És o passado dos velhos.
Eu, o futuro dos moços.

Cora Coralina. Meu livro de cordel - (2001)

MOURA, Meire Quinta de Almeida. **Maria Lindomar Martins Vale: vivências e desafios de uma educadora da Baixada Santista – 1931 a 2010**. 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2022.

RESUMO

Esta pesquisa descreve a trajetória de uma educadora com propósito de dar visibilidade ao trabalho docente que não se limita à arte de ensinar. Sublinhamos que o ato educativo e de formação da educadora Maria Lindomar Martins Vale, transcende o espaço escolar formal, pois existe um elo pedagógico e humano importante que contribuiu com a construção da identidade da mulher educadora da Baixada Santista. Reconhecer, nas conquistas do passado, o alicerce para o futuro, é, também, uma forma de resistência e enfrentamento aos desafios da crise de memória institucional e social instituída politicamente no Brasil. A investigação sobre a história de vida de Maria Lindomar está vinculada ao eixo temático: educadores e intelectuais, do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação - Liame/UniSantos. Compreendendo a metodologia biográfica e histórico documental, foram selecionados, para este estudo: agenda, caderno, holerite, certificados, diplomas, recibos, requerimentos, convites, correspondências, contrato de trabalho, mensagens de amigos e familiares, escritos pessoais, monografia, documentos que pertencem ao Liame. Levantamos testemunho de familiares, amigos, ex-alunos e colegas de profissão. A composição do presente trabalho nasceu do interesse de salvar do esquecimento a história de uma professora que marcou o pensamento sobre educação, contribuindo com a formação de professores e influenciando os estudantes a se tornarem protagonistas dentro e fora da escola. A investigação científica, é fundamentada nas obras de António Nóvoa e Matthias Finger, e também nos guiaremos pela vertente historiográfica em Jacques Le Goff. O trabalho é complementado com uma análise sobre a segregação da mulher, fazendo um recorte na história para termos a visão própria de como era pensada e socialmente aceita a educação feminina no que se refere à desigualdade do acesso à instrução e formação no século XX. Por anos, a função aceita socialmente para a profissionalização da mulher era de professora. Muitas lutas foram realizadas para a conquista do direito à educação que hoje é uma realidade assegurada a todas. Verificamos como a questão do gênero permeia o processo de conquista de uma educadora, reconhecendo a mulher no espaço educativo escolar como questão de direito.

Palavras-chave: educação humanista, história e memória de professores; - formação de sujeitos; - Maria Lindomar Martins Vale; - mulheres educadoras.

MOURA, Meire Quinta de Almeida. Maria Lindomar Martins Vale: experiencias y desafíos de una educadora de la Baixada Santista – 1931 a 2010. 2022. 130 f. Disertación (Maestría en Educación) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2022.

RESUMEN

La presente investigación describe la trayectoria de una educadora con el propósito de dar visibilidad al labor docente, que no se limita a la arte de enseñanza. Señala se pois, el acto educativo y formativo diseñado por la educadora Maria Lindomar Martins Vale, que he trascendido el espacio escolar formal. Infiere la investigación que hay un importante vínculo pedagógico y humano, que contribuye para la construcción de identidad de la mujer educadora en Baixada Santista. Se reconozca pues en este tema, que los logros pasados han sido la base, que proyecta el futuro. Infere como resultado de la investigación, que la labor docente he sido un medio de resistencia y de enfrentamiento de desafíos, traes la crisis institucional, proporcionando la construcción de una memoria social políticamente instituida. Se destaca la historia de vida de María Lindomar y su vinculo con el tema: educadores e intelectuales, desde el Laboratorio de Información, Archivo y Memoria de la Educación - Liame / UniSantos. Incluye como instrumento para la elaboración del presente trabajo la biografía de Maria Lindomar y la historia documental. Para el estudio se seleccionó agenda, cuaderno, nómina, certificados, diplomas, recibos, solicitudes, invitaciones, correspondencia, contrato de trabajo, mensajes de amigos y familiares, escritos personales, monografía, bajo la posesión de Liame. Se recopilan testimonios de familiares, amigos, ex alumnos y colegas de profesión. La composición de esta obra nació del interés de preservar la historia de un docente que marcó el pensamiento sobre la educación, contribuyendo a la formación de los docentes e incidiendo en los alumnos para que se conviertan en protagonistas dentro y fuera de la escuela. La investigación científica se basa en los trabajos de António Nóvoa y Matthias Finger, además se orienta el presente trabajo por el aspecto historiográfico de Jacques Le Goff. Se complementa la pesquisa con la análisis de segregación femenina, frente la desigualdad de acceso a instrucción y formación en el siglo XX. Por fin, comprobase que la cuestión de género permea el proceso de conquista de una educadora. Reconozca que la mujer en el espacio educativo como una cuestión de derecho, visto que por años tuvo las mujeres luchar por su papel socialmente aceptado por la profesionalización como maestra, hasta llegar al que hoy es una realidad asegurada a todas.

Palabras clave: educación humanista, historia y memoria del profesorado; - formación de sujetos; - Maria Lindomar Martins Vale; - mujeres educadoras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maria Lindomar Martins Vale.....47
Figura 2 - Maria Lindomar Martins Vale.....47
Figura 3 - Lindomar com a família Martins Valle.....48
Figura 4 - Residência dos Martins Valle.....49
Figura 5 - Certidão de nascimento.....50
Figura 6 - Certidão de óbito.....50
Figura 7 - Lembrança da primeira comunhão.....51
Figura 8 - Diploma de admissão como filha de Maria.....52
Figura 9 - Correspondência de Ir. Agar Maria.....53
Figura 10 - Crisma na Pompéia.....54
Figura 11 - Evento publicado no Jornal A Tribuna.....54
Figura 12 - Medalha comemorativa de 50 anos de Irmandade da Santa Casa de Misericórdia..55
Figura 13 - Atividades do Externato Nossa Senhora de Pompéia.....56
Figura 14 - Certificado de conclusão do curso primário.....57
Figura 15 - Caderno de atividades do 4º ano "D" de 1942 – Grupo Escolar Cesário Bastos.....58
Figura 16 - O Colégio Cesário Bastos, no seu início, visto da esquina da Braz Cubas com a Sete de Setembro.....59
Figura 17 - O prédio, no final da construção, em cartão postal de 1915/16. Foto acervo do historiador Waldir Rueda.....60
Figura 18 - Colégio São José.....61
Figura 19 - Carteirinha de estudante do Colégio São José.....62
Figura 20 - Páginas da carteirinha de estudante do Colégio São José - Certificado de conclusão do curso ginasial.....62
Figura 21 - Identificação do Instituto Oscar Freire.....64
Figura 22 - Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho – USP.....65
Figura 23 - Carteirinha da USP.....65
Figura 24 - Diploma de Letras Clássicas USP.....66
Figura 25 - Certificado de curso de aperfeiçoamento.....66
Figura 26 - Frente e verso da carteirinha de Especialista – MEC.....67
Figura 27 - Cartão de certificação como professora do Ensino Normal.....70
Figura 28 - Caderneta do professor.....70

Figura 29 - Professores da Escola Dona Luiza Macuco – Maria Lindomar e a Primeira a direita.....71
Figura 30 - Verso da fotografia dos professores da Escola Dona Luiza Macuco.....71
Figura 31 - Imagem E.E. Dona Luiza Macuco - em novembro de 2021 72
Figura 32 - Formatura do E.E. Dona Luiza Macuco e Declaração da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de São Caetano do Sul.....73
Figura 33 - Certificado no Curso de Formação de Professores Primários.....74
Figura 34 - Curriculum Vitae de 1984.....75
Figura 35 - Anotações pessoais.....76
Figura 36 - Verso do certificado de saúde e capacidade mental.....77
Figura 37 - Declaração de designação como diretora da Escola Dona Luiza Macuco.....78
Figura 38 - Atestados de prestação de serviço a Fafis – UniSantos.....80
Figura 39 - Recibo de pagamento e contrato de trabalho – Faculdade de Ciências e Letras – S.V.S.L. – 1994.....80
Figura 40 - Capa e prefácio do trabalho de conclusão do curso de Didática Geral de 1975.....81
Figura 41 - Ata de reunião do departamento de educação 1998.....86
Figura 42 - Diário de classe – Filosofia, 2001.....90
Figura 43 - Evolução do ensino feminino.....102
Figura 44 - Jornal a Gazeta de São Paulo.....108
Figura 45 - Coluna - Opinião – Geraldo Schemkel – jornalista e editorialista.....110
Figura 46 - Jornal Diretor Udemo.....111
Figura 47 - Coluna - Luiz Alca de Sant'Anna "Até Aqui".....111
Figura 48 - Presença Diocesana.....112
Figura 49 - Foto de Jornal - A Tribuna.....112
Figura 50 - Diário Oficial de Santos.....113
Figura 51 - Suplemento de Jornal e Revistas.....114
Figura 52 - Livros da professora Maria Lindomar.....114

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dissertações BDTD.....16
Quadro 2 - Entrevistas e depoimentos.....32
Quadro 3 - Atividades e conceitos.....84

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
IHGB	Instituto Histórico Geográfico Brasileiro
IMEP	Instituto Municipal de Educação e Pesquisas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIAME	Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISANTOS	Universidade Católica de Santos
UNIVESP	Universidade Virtual do Estado de São Paulo
UDEMO	Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12

1 PRIMEIRO OLHAR, MEMÓRIA.....25

1.1 Olhar etimológico.....29

1.2 Olhar antropológico.....31

1.3 Olhar imbricado.....34

1.4 Olhar formativo.....36

1.5 Olhar investigativo.....38

2 LUGARES DE MEMÓRIA E HISTÓRIA.....46

2.1 A família.....46

2.2 Vínculos religiosos.....51

2.3 Escolarização.....55

2.4 Profissionalização.....67

3 DESAFIOS HISTÓRICOS PARA SABER CULTURAL.....93

3.1 Transformações de políticas públicas.....96

3.2 O direito da mulher trabalhadora.....104

3.3 Representação da mulher na imprensa.....106

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....116

REFERÊNCIAS.....119

APÊNDICE.....124

ANEXOS.....125

INTRODUÇÃO

Cora Coralina, na poesia "Todas as vidas", ressalta a existência, dentro de nós, de vidas que, por períodos longos ou curtos, marcaram a forma de pensar e agir. Se nos situarmos na perspectiva do vivido, somos assim? Quantas vidas vivem dentro de nós? Quantas vidas viveram dentro da professora Maria Lindomar?

Esta pesquisa foi orientada pela Profa. Dra. Maria Apparecida Franco Pereira, que a levou até a finalização. Com seu passamento, a Profa. Dra. Maria Isabel de Almeida assumiu a orientação para a sua conclusão.

O dinamismo desta investigação sustenta uma abordagem biográfica, de uma experiência pedagógica, um estudo de história de vida e formação de uma educadora da Baixada Santista. Segundo Derma Pecuma (2005) em seu livro Projeto de Pesquisa. O que é? Como fazer? A pesquisa que envolve seres humanos possui elementos protocolares que o pesquisador deverá adequar ao conhecimento na atualidade, para criar um novo conhecimento.

Existem diferentes metodologias e formas de pesquisar: a seleção do caminho a ser trilhado passa, inicialmente, pelo propósito e pela relevância da investigação científica. Em nosso caso específico, adotamos o método biográfico, fundamentado em António Nóvoa e Matthias Finger. Por motivos protocolares, guiamos pela vertente teórica historiográfica baseada em Jacques Le Goff. O estudo, que parte das referências relacionadas a área de interesse desta investigação, compreende: história e memória, formação e educação.

O projeto científico focaliza a linha da historiografia, representada na investigação sobre a história de vida de Maria Lindomar Martins Vale, que está vinculada ao eixo temático: educadores e intelectuais, do Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação, Liame, da Universidade Católica de Santos, UniSantos. Os documentos pesquisados neste estudo pertencem ao Liame.

As indagações presentes no trabalho são de cunho educacional e, buscam conhecimentos essenciais para a formação de professores. Sua fundamentação teórica compreende pesquisas e textos nas áreas de diferentes Ciências. São textos contemporâneos, reflexivos, materiais necessários e significativos para a investigação acadêmica.

Os autores que compõem a fundamentação desta proposta de estudo fazem parte do movimento de frente de pesquisadores que buscam manter coerência e superar os desafios tecnicistas, devido aos compromissos com a responsabilidade e valores próprios da formação de professores, uma reflexão na perspectiva de promover o conhecimento, procurando uma forma de garantir o desenvolvimento intelectual, estabelecendo uma metodologia de

aprendizagem e visando um bom gerenciamento do tempo, percursos essenciais para dedicação à leitura cuidadosa do acervo e análise minuciosa dos documentos disponibilizados.

As questões inerentes ao processo de investigação compreendem os debates educacionais, que buscam a ciência como prática social, visando a aproximação do objeto com o investigador, incorporando valores e representação, para o equilíbrio entre formação profissional e pessoal, distanciando das influências históricas das vertentes positivistas. Numa investigação científica para produção de uma biografia, com propósito de identificar no processo indentitário, em sua maneira de ser com sua maneira de ensinar. O estudo articula diversas correntes de pesquisa vinculadas à educação, amplamente divulgadas nas obras de António Nóvoa (1988, 2000, 2010).

Diante das abordagens biográficas encontradas na revisão, para concretizar este estudo, estão as reflexões e o debate teórico dos trabalhos concretizados atualmente que apresentam sucessos e bons enquadramentos conceituais e metodológicos, dando origem a práticas reflexivas para movimentos socioeducativos. Objeto de persistência para superação das dificuldades de uma categorização, numa configuração especificamente pedagógica. Uma das justificativas pode considerar que: os procedimentos, um tanto quanto estranhos ao campo disciplinar da história, explicam-se na necessidade de a pesquisa ser orientada por um professor, historiador de formação e de ofício. Foram levantadas, durante o processo de pesquisa, questões sobre as dificuldades para levantamento bibliográfico genuinamente historiográfico. O nosso propósito, com esta investigação, busca maior atenção aos objetivos, essencialmente práticos, relacionados à formação pessoal e às estratégias profissionais de um ser humano concreto, por meio de uma análise de documentos intensa, e extensivamente complementada por narrativas e testemunhos, visando a integralidade do estudo agora desenvolvido.

Existe, na literatura, uma preocupação com a morte. Essa também foi causa de um certo desconforto para a antropologia e para a história. No livro Fédon, de Platão, este tema é debatido no diálogo entre Sócrates e Símias. Le Goff, na obra História e memória, dedica uma longa reflexão a respeito de como os povos egípcios deixaram registros evidentes e como a humanidade, em seu tempo, buscou formas para conservar o corpo para a posterioridade ou mesmo ampliar o tempo da vida. Quanto à morte física, a ciência ainda procura por respostas.

A inquietação com a morte provoca descontentamento, especialmente quanto à morte intelectual. O que é possível fazer para salvar do esquecimento aquele que durante sua vivência incorporou saberes que transformaram a maneira de construir conhecimento de uma parcela da população? Neste contexto, enquadra-se o propósito do nosso estudo sobre a professora Maria Lindomar. Temos uma preocupação especial com a vida intelectual, a vida, a história e as

vivências que permanecem na memória daqueles que terão como legado o conhecimento, mesmo após a morte. A morte corporal pode levar nossos intelectuais ao esquecimento, portanto buscamos na biografia uma forma de conduzir o passado de saberes pelo presente, permitido referência ao futuro. Nóvoa escreve no prefácio da segunda edição do livro "Vidas de professores" (2000), que "o sucesso das abordagens (auto)biográfica é, ao mesmo tempo uma vitória e uma derrota", sendo vitória devido ao gênero biográfico permitir um olhar novo sobre o trabalho científico em relação ao processo de formação dos professores, e derrota devido ao risco de uma dupla ruptura epistemológica em suas características originais: o rigor metodológico e a dimensão crítica. Na concepção de Nóvoa, a valorização das histórias de vida carrega, sim, um fenômeno educativo:

> A valorização das "histórias de vida" passa, em grande medida, por essa possibilidade, mas é preciso insistir na ideia de dupla ruptura, recusando uma mera apropriação analítica. Dito de outro modo: certos círculos educacionais apropriam-se das "histórias de vida" como forma de recusa de qualquer discurso científico em educação, e não como como uma forma de ruptura, do ponto de vista teórico conceitual, com as perspectivas positivistas. As abordagens (auto)biográficas tem suscitado uma amálgama de interesses, por parte de correntes conservadoras, que veem confortadas em suas "instituições pré-científicas", e de correntes radicais, que procuram sublinhar a importância das subjetividades para o conhecimento científico dos fenômenos educacionais (NÓVOA, 2000, p. 7).

Neste sentido Nóvoa (2000) alerta uma atenção redobrada em relação ao ceticismo, portanto deixamos bem claro que, em primeiro lugar, o estudo da morte não é objeto de investigação da nossa pesquisa. Situo aqui a ideia de finitude do ser humano para justificar a necessidade de compreender o vivido, o conhecimento adquirido, e, portanto, o legado cultural e a importância da prática exclusiva do ensino passado, especificamente um olhar sobre a pessoa do professor. Nossos mestres precisam permanecer na história. As novas gerações têm o direito de trilhar caminhos percorridos por antepassados e tornar o conhecimento a ferramenta capaz de unir o passado ao futuro, ganhando tempo com a apropriação de descobertas, estratégias, e adaptações criativas para o ensino, vislumbrando uma ciência possível para erradicar as dificuldades de ensino e aprendizagem para existência da educação de qualidade.

Em segundo lugar, o mérito da professora Maria Lindomar como formadora de professores é indiscutível. Situamos a pesquisa sobre sua vida, como uma intelectual que merece ser ouvida por nossos professores, que irão dedicar-se à educação da Baixada Santista. Temos uma justificativa ainda maior quando evidenciamos que a educadora em questão, dedicou cinquenta anos ao ensino da Língua Portuguesa, a língua materna deste país. Ela está presente na formação de novos educadores quando são ministradas aulas na UniSantos, uma

universidade referência na construção da identidade do educador há mais de setenta anos na cidade de Santos e dos municípios circunvizinhos da região da Baixada Santista.

O objetivo geral deste estudo compreende a identificação e problematização do emprego dos “modelos” pelos quais se apresenta Maria Lindomar Martins Vale, nos aspectos positivos associados às ações na busca da qualidade do Ensino. Nos objetivos específicos, três pontos são tratados: 1. Construir uma biografia, para dar visibilidade à intelectual, 2. Conhecer seus lugares de vivência acadêmica e profissional, 3. Vincular a professora aos desafios de mulher de seu tempo, contextualizando a história de sua vida acadêmica, profissional e pessoal e as interferências decorrentes de acontecimentos e vivências de mulher, religiosa e educadora.

Em terceiro e último lugar, exploramos, também, o período histórico no viés das políticas educacionais, legislações vigentes, que asseguravam o saber cultural e instrucional no espaço temporal de 1931 a 2010. A legislação não será objeto de estudo e sim de contextualização, amparo legal na caminhada de estudo, formação e profissionalização, tendo como foco o desvelar do saber próprio da vivência como patrimônio cultural da educação para a Baixada Santista.

Ressaltamos ainda, que o tema de gênero, presente na pesquisa se faz necessário para contextualizamos o espaço de tempo vivido e devido as transformações e as conquistas da mulher Maria Lindomar. Falamos da biografia de uma mulher de classe média, branca e ligada a Igreja Católica, uma intelectual que se dedicou ao ensino da Língua Portuguesa.

Para contextualização desta pesquisa no campo dos estudos sobre história de vida de professor/as, consultamos os trabalhos relacionados nos sites da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e na UniSantos no período atual, para identificar estudos e pesquisas sobre publicações de artigos escritos, compreendendo histórias e memórias de professores e ou (auto)biografias, em um recorte entre os anos de 2010 a 2021. Foram encontradas pesquisas, dissertações que contemplam as características gerais e discursivas sobre o objeto deste estudo, por meio dos seguintes descritores: História memória de professor, História e memória de professora, História e memória de professora de Letras, História memória professoras de Filosofia, História e memória de professoras de Pedagogia.

A partir da análise das palavras-chave e dos resumos efetuamos a seleção de dezessete trabalhos, que foram então incorporados a esta pesquisa. Eles estão registrados no quadro 1.

Quadro 1 - Relação de pesquisas articuladas com a temática em estudo

IDENTIFICAÇÃO DAS PESQUISAS		
Autor	**Título**	**Instituição / ano de defesa**
Gabriel, Sônia Maria da Silva	João Baptista de Mello e Souza: trajetórias e memórias de um professor	Universidade Estadual de Campinas – 2020
Santos, Carla Sampaio dos,	A escritora Maria Firmina dos Reis: história e memória de uma professora no Maranhão do século XIX	Universidade Estadual de Campinas. – 2016
Dias, Jéssica Wisniewski	Tutto è scherzo d'amore: padre José Maria Wisniewski entre memórias passadas, presentes e futuras	Universidade Federal de Juiz de Fora – 2021
Carvalho, Adenivan Mendes	Memória e identidade do aluno da EJA em relatos autobiográficos	Universidade Presbiteriana Mackenzie – 2016
Munhoz, Fabiana Garcia	Experiência docente no século XIX: trajetórias de professores de primeiras letras da 5ª Comarca da Província de São Paulo e da Província do Paraná	Universidade de São Paulo – 2012
Dergan, João Carlos Cunha	Vozes sapatilhas: narrativas orais de professores de balé clássico, o revelar de suas trajetórias pedagógicas	Universidade Federal do Pará - 2013
Bezerra, Ronaldo Gueiros	A constituição do curso de filosofia da Universidade Católica de Santos, nos primeiros anos de sua criação (1973-1986)	Universidade Católica de Santos – 2020
Geraldini, Thais Mendes	A criação do Instituto Municipal de Educação e Pesquisas (IMEP) de São Paulo e o seu papel no processo de expansão da escola de primeiro grau no Brasil (1968-1972)	Universidade Federal de São Paulo – 2019
Morais, Hélia Costa	A "gaveta da história": cultura histórica e historiográfica na escrita de Raimundo Nonato da Silva (1980-1990)	Universidade Federal da Paraíba – 2018
Figueirôa, Ana Paula Rodrigues	O Instituto de educação de Pernambuco em sua primeira década: (1946-1955): em cena, as práticas das atividades físicas nas memórias das Normalistas	Universidade Federal de Pernambuco – 2012
Costa, Marliane Azevedo Lira de Medeiros	A constituição da identidade docente na escrita de memoriais em turmas de magistério	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – 2016
Pereira, Renato Fagundes	A ciência na historiografia do Renascimento: de Jacob Burckhardt a Alexandre Koyré	Universidade Federal de Goiás – 2013
Assunção, Marcello Felisberto Morais de	"Ver o outro nos próprios olhos": a revista Brasília e o projeto de	Universidade Federal de Goiás - 2014

	lusitanização do Atlântico Sul (1942-1949)	
Diniz, Sávia Barros	Mulheres na imprensa: representações femininas no Correio Oficial, Cidade de Goiás (1930-1936)	Universidade Federal de Goiás – 2013
Peixoto, Patrícia Rodrigues Luiz	O educandário Nossa Senhora Aparecida–Ipameri-GO (1936-1969)	Universidade Federal de Goiás – 2013
Silva, Patrícia Helena Gomes da	Um soldado do ofício: análise da trajetória intelectual de Eurípedes Simões de Paula nos anos 1940-1960	Universidade Federal de São Paulo – 2019
Finger, Eduardo	"Ardorosa maragata": a atuação política de Ana Aurora do Amaral Lisboa em Rio Pardo - RS (1890-1920)	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – 2020

Fonte: Autoria própria (2021).

A revisão bibliográfica foi realizada em duas etapas. Além das dissertações citadas no quadro acima, também houve busca em trabalhos científicos que tratassem do assunto, disponíveis em outras fontes científicas. Este tipo de pesquisa é importante para identificar procedimentos metodológicos sobre o tema de educação sobre a proposta apresentada. Após a pesquisa bibliográfica, para a construção deste trabalho, identificamos nos trabalhos realizados, vínculos que contribuíram como percursos biográficos. Registramos, abaixo, um breve resumo dos saberes constituídos nas investigações que fortalecem nossa pesquisa:

Sônia Maria da Silva Gabriel (2020), em sua pesquisa, trata das trajetórias e memórias de João Baptista de Mello e Souza (1888-1969). Em seu texto, buscou aportes teórico-metodológicos nos campos da História Cultural e da História da Educação para o tratamento das fontes e desenvolvimento de análises qualitativas. A partir das contribuições dos referenciais adotados e do acervo pessoal, material que possibilitou uma direção semelhante, pois assim como a professora Maria Lindomar, o professor João Baptista de Mello e Souza foi um sujeito histórico que iniciou sua carreira docente nas primeiras décadas do século XX, período marcado por um ambicioso projeto político-pedagógico de reforma moral e intelectual da sociedade brasileira. O referido projeto visava, dentre outras perspectivas, a valorização da educação escolar e da cultura letrada como meios imprescindíveis para o progresso da nação.

Carla Sampaio dos Santos (2016), em sua investigação, aborda a trajetória de vida da escritora e professora Maria Firmina dos Reis (1825 a 1917) e analisa três de suas obras: "Úrsula, A Escrava e Gupeva" sob aspectos pertinentes à educação. O trabalho se desenvolve com fontes documentais do ensino maranhense e um diálogo metodológico a respeito da

instrução pública maranhense, bem como obras literárias de Maria Firmina dos Reis, procurando compreender sua trajetória docente, o contexto educacional do período em que trabalhou como professora, fundou a primeira escola mista de Guimarães na Província do Maranhão e produziu contos e novelas que se destacaram sob aspectos educativos. Para análise e compreensão da problemática da pesquisa da referida autora, foram definidas categorias da História Cultural na perspectiva de Chartier (1990; 2002) e de Le Goff (1996), levando ao conceito de memória, em Martins e Rocha (2005). Uma análise interpretativa possibilitou apreender que o discurso de suas obras tem intencionalidade ao ensinar, criticar e/ou moralizar seus leitores. Fica demonstrado ainda, que a escrita proposta por Maria Firmina dos Reis é relevante por seu caráter didático-pedagógico e moral para a educação no século XIX, e permite retirar do anonimato uma professora deste período. Este estudo reforça a necessidade de não permitir que a professora Maria Lindomar e suas estratégias pedagógicas caiam no esquecimento.

Jéssica Wisniewski Dias (2021) é uma referência para nossa pesquisa, pois está vinculada à questão do catolicismo. A religião católica marcou profundamente a vida da professora Maria Lindomar. No texto, a autora destaca as vivências de José Maria Wisniewski Filho (1913-1995), ele “foi padre pertencente à Igreja Católica Apostólica Romana e atuante pela Congregação do Verbo Divino, músico, compositor, instrumentista e regente coral, tradutor e escritor de obras literárias sacras e infantis, professor do Colégio Academia em Juiz de Fora, fundador do Coral Mater Verbi”. A autora também faz referências ao acervo que consultou, como diários pessoais, crônicas do coral e tomos do Colégio Academia, materiais essenciais para seu objetivo de compreender quem foi este indivíduo em sua comunidade, questionando os fenômenos autobiográficos, estudo que aproxima os saberes pertinentes a nossa investigação.

Adenivan Mendes Carvalho (2016), na pesquisa, buscou mostrar a realidade de vida dos alunos e a interação do professor no processo ensino-aprendizagem na modalidade de ensino EJA, espaço de ensino que demostra a desigualdade social de uma parcela significativa da população brasileira, na qual a educação reforça um processo de exclusão social. Uma das ações da professora Maria Lindomar no ensino era conhecer a história de vida de seus alunos, seus anseios, sua cultura, seu repertório linguístico. Traçando o perfil de suas vidas, faz a aproximação entre memória e identidade, o que subsidia a professora em sua tarefa didático-pedagógica. Segundo Adenivan Mendes Carvalho por meio das autobiografias, verdadeiros discursos memorialísticos produzidos pelos alunos da EJA tornam possível a sequência, a reconstrução do caminho percorrido pela Educação em suas vidas.

Fabiana Garcia Munhoz (2012) reúne, em seu estudo, a heterogeneidade das práticas educativas do Brasil oitocentista numa perspectiva micro-histórica, escreve sobre trajetórias individuais de professores. Partindo de narrativas, busca os sujeitos em suas experiências. Para acessar a autora recorreu a fontes variadas, tais como: mapas de frequência de alunos e ofícios da Instrução Pública, legislação educacional, genealogia e dicionário biográfico, livros de memórias históricas das localidades, ofícios diversos, registro de batismo e de casamento, inventário e imprensa. Este estudo demostra a necessidade de abordar o tema sobre escolarização que buscamos para construir a biografia da professora Maria Lindomar, compreendendo os espaços escolares e os modelos de docência.

João Carlos Cunha Dergan (2013), em seu estudo, traça a trajetória do desenvolvimento da arte do balé clássico ao longo dos tempos até a sua chegada à cidade de Belém do Pará; registra as experiências pedagógicas nas narrativas de professores de balé clássico incursionando pelos vários aspectos de histórias de vidas, bem como a relação destes sujeitos com as suas escolas de danças, com a família, com o trabalho e com o processo de ensino da dança clássica em Belém. A metodologia de trabalho, compreendida na pesquisa bibliográfica, foi marcada com aplicação de entrevistas em forma de perguntas abertas, trouxe para nossa pesquisa a perspectiva da arte, vertente valorizada como formação integral do ser humano para professora Maria Lindomar.

Ronaldo Gueiros Bezerra (2020) escreve sobre a constituição do Curso de Filosofia da Universidade Católica de Santos-SP, buscando a memória e a história da origem do Curso de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafis) e as primeiras décadas de sua existência (1973-1986), antes da transformação da Instituição em Universidade Católica de Santos, Instituição onde a Professora Maria Lindomar trabalhou como docente, atuando antes e posteriormente em sua transformação. Apresenta o movimento entre a Igreja Católica e a sociedade contemporânea em relação à educação, numa perspectiva integral, destacando professores-filósofos/educadores, responsáveis pelo início do Curso e suas realizações à frente do departamento. Problematiza as suas contribuições para a Educação na formação de futuros professores da região da Baixada Santista. Bezerra faz uso da metodologia histórico-documental e se baseia nos acervos da própria Universidade. Nesse sentido, a pesquisa possibilitou conhecer a formação do corpo docente e compreender as razões pelos quais eles se esforçaram para a criação do curso, os professores idealizadores possuíam uma formação acadêmico/cultural sem precedentes.

Thais Mendes Geraldini (2019) realizou uma pesquisa com o objetivo de entender a cultura escolar do Instituto Municipal de Educação e Pesquisas (Imep), seu processo de criação,

funcionamento e apagamento, a partir de documentações oficiais e das memórias de seus agentes internos. Considerando o processo de criação, funcionamento e extinção do Imep, na cidade de São Paulo, o instituto foi criado em 1968 com o propósito de acabar com o funil representado pelo exame de admissão entre o ensino primário e o ensino ginasial. Espaço educacional que tinha a responsabilidade da formação de professores que iria levar o novo modelo de ensino da escola primária de oito anos para as demais escolas municipais da capital, utilizando-se, para tanto, de classes experimentais de aplicação. A experiência do Instituto durou três anos. Posteriormente, transformou-se na Escola Municipal Celso Leite Ribeiro Filho, em 1972. Este estudo contribuiu para compreender as transformações educacionais em um período complicado para atuação dos professores diante do regime político e a adoção de políticas de Estado.

Hélia Costa Morais (2018) escreveu sobre a vida de Raimundo Nonato da Silva, intelectual potiguar, que publicou mais de 80 livros, foi professor, memorialista, historiógrafo, jurista, entre outras funções, contando com uma vasta produção bibliográfica nos campos da memória, história, crônica etc. Participou do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN) e da Academia Norte-rio-grandense de Letras (ANRL). A pesquisa buscou compreender as representações das narrativas produzidas pela sua escrita sobre o passado, aferindo as suas relações com a construção de uma Cultura Histórica (GADAMER, 2009) para a região Oeste Potiguar e a maneira como a Cultura Historiográfica (DIEHL, 2002, 2009) influenciou neste processo. Constatou, ainda, que Raimundo Nonato atuou consciente ou inconscientemente como artífice em um processo que representou uma consciência histórica na produção de um passado para a espacialidade. Como fonte de investigação, utilizaram a coleção de livros “Minhas memórias do Oeste Potiguar” (1980 e 1990) e parte de suas correspondências. Hélia Morais escreve que: “considera o percurso histórico e historiográfico, descortina e historiciza práticas de saber e poder cristalizadas”.

Ana Paula Rodrigues Figueirôa (2012) em sua pesquisa, analisa a proposta da educação do corpo nas aulas de Educação Física no Instituto de Educação de Pernambuco, no período de 1946 a 1955. Analisa a Escola Normal Oficial de Pernambuco e as atividades das normalistas nas diferentes perspectivas de educar o corpo da mulher para a preservação da saúde, da beleza e da obrigação que lhe foi atribuída: o cuidar da família e do lar. Este estudo contribui para a preservação da memória histórica de uma instituição escolar responsável pela formação de mestres das primeiras letras no século XX. Acessar esta pesquisa nos permitiu conhecer as trajetórias individuais e as vivências coletivas no espaço escolar das professoras primárias de Pernambuco.

Marliane Azevedo Lira de Medeiros Costa (2016) em seu estudo, busca ouvir a voz do professor em formação inicial, fator decisivo para compreender que relações dialógicas permearam a constituição desse sujeito que escolhe o magistério como profissão ainda em nível médio (profissionalizante). Analisa a constituição da identidade docente das alunas da Modalidade Normal da Escola Estadual Berilo Wanderley a partir da análise do gênero discursivo memorial (2013 a 2014) em Natal/RN. Na pesquisa, destaca os pressupostos teóricos, advindos do Círculo de Bakhtin (2009, 2010) sobre a concepção dialógica da linguagem, vozes sociais, alteridade e Hall (2014) com a concepção de identidade no trabalho qualitativo de orientação sócio-histórica e se insere no campo da Linguística Aplicada. Seus pressupostos partem da ideia de que a docência e a formação são produções históricas que se singularizam ao longo da vida e que a produção dos memoriais possibilita a análise do processo de formação, revelando vivências, memórias e reflexões relativas à trajetória da formação. O texto busca na valoração elementos para compor uma concepção do que é ser professor e da complexidade que envolve a profissão. Compondo com nossa proposta de que a professora Maria Lindomar contribuiu com a trajetória escolar das alunas, a busca pelo magistério e o nível de escolaridade dos familiares, pois são nas interações e nas vivências situadas e historicamente marcadas pelas relações intersubjetivas.

Renato Fagundes Pereira (2013), em sua investigação, analisa como o nascimento da ciência moderna caminhou e articulou no “interior da historiografia do Renascimento e particularmente a relação entre a ciência, o pensamento filosófico e as diversas formas de escrita da história do pensamento na primeira metade do século XX”. Verifica o debate entre Burckhardt e Cassirer e suas diferenças interpretativas, neste percurso historiográfico, faz uma reflexão sobre a singularidade da interpretação e da historiografia do pensamento de Alexandre Koyré. Neste sentido, a historiografia conecta a filosofia na necessidade da interpretação dos conceitos apresentada nos trabalhos científicos.

Marcello Felisberto Morais de Assunção (2014), em sua pesquisa, traz um duplo movimento: examina os discursos e o projeto de lusitanização do Atlântico Sul, material que lhe permitiu constatar a relação de intelectuais brasileiros e portugueses com a defesa ao projeto corporativo e autoritário do colonialismo português na África. Fundamenta-se na leitura da Revista Brasília, nos anos da “Política do Espírito” (1942-1949). Por meio de suas diversas seções, “A vida do Instituto de Estudos Brasileiros, Críticas, Artigos, Documentos, Crônicas, Notas, Antologias”, encontrando nos textos historiográficos falas implicitamente postas nos discursos. Neste sentido, podemos ver como a imprensa era constituída e se posicionava no

período de nascimento e parte da escolarização de Maria Lindomar numa compreensão historiográfica.

Sávia Barros Diniz (2013), em seu estudo, mostra-nos as representações femininas, dilema vivido pelas mulheres vilaboenses entre as alternativas da tradição e da transgressão, seja no âmbito mais restrito da vida privada, doméstica e familiar (casamento, divórcio, comportamento, moda, consumo, cultura, autonomia) ou no âmbito mais amplo da vida pública (cultura, educação, sociabilidade, trabalho, profissionalização, cidadania e emancipação).” O estudo tem, na imprensa, publicações jornalísticas em um misto de órgão oficial, noticioso e opinativo da Cidade de Goiás, entre os anos de 1930 e 1936. Os textos foram gerados num contexto sócio-político de transição entre a denominada Belle Époque, passando pelas crises e reviravoltas da década de 1920 e pelo o advento da Revolução de 1930 e a instauração do Estado Novo de Getúlio Vargas. Um contexto marcado por profundas mudanças político-econômicas e socioculturais na sociedade brasileira, mas também por insistentes permanências, ambas refletidas na e por meio da imprensa da Cidade de Goiás. Os textos jornalísticos eram escritos por médicos, religiosos, professores, funcionários públicos e intelectuais. No estudo, Diniz promove uma interpretação sob a perspectiva das relações de gênero que também são objetos de nossa investigação. Temos, neste trabalho, uma investigação do espaço de tempo de infância vivenciado pela professora Maria Lindomar.

Patrícia Rodrigues Luiz Peixoto (2013), em sua investigação estruturada na cultura escolar, mostra a origem do Educandário Nossa Senhora Aparecida em Ipameri-GO, instituição fundada e dirigida pela Congregação das Missionárias de Jesus Crucificado (1936 a 1969). Buscou-se conhecer os princípios desta Congregação na dinâmica da Igreja Católica, diante do interesse e empenho de expansão religiosa, as particularidades do espaço de ensino confessionário que dava visibilidade ao propósito de educar os filhos da sociedade ipamerina nos moldes da fé católica. A metodologia se situou no campo da História da Educação, com recorte na vertente da Cultura Escolar e das Instituições Escolares, tomando como base as pesquisas documental e bibliográfica, que permitiram a identificação dos diferentes objetos culturais que compuseram a amostra empírica. As análises e interpretações teórico-metodológicas foram fundamentadas em autores como: Barra (2011); Ginzburg (2011); Bencosta (2005); Faria Filho (2005; 2002); Buffa e Pinto (2002); Thompson (2002; 1981); Borges (2000); Cunha (2000); Frago e Escolano (1998); Forquin (1993); Bretas (1991) e Loureiro (1988). Acreditamos nos apontamentos apresentados, tendo como principal objetivo inscrever na cultura escolar uma instituição de referência para a sociedade.

Patricia Helena Gomes da Silva (2019) pesquisou o historiador Eurípedes Simões de Paula (1910-1977) e indivíduos enquadrados nos meandros da memória da historiografia brasileira enquanto figuras de grande vulto, numa atuação com tensões, disputas e conflitos no momento de afirmação da historiografia acadêmico-universitária no Brasil. Simões de Paula procurou legitimar-se, ser reconhecido interna e externamente ao âmbito da universidade no país. Nos anos de 1940 e 1960, o historiador envolveu-se em diversas atividades em prol da consolidação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL-USP). Obteve o cargo de catedrático de História da Civilização Antiga e Medieval da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo desde meados dos anos 1940, alçou a posição de diretor da instituição na década posterior, período em que fundou a Revista de História, de forma a alicerçar os fundamentos do projeto acadêmico, intelectual e historiográfico dispensados em sua atuação. Mobilizador do estudo, a pesquisa deteve-se na análise do conjunto de fontes, que abarcaram uma documentação custodiada pelo Centro de Apoio à Pesquisa Histórica da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP) (CAPH–FFLCH-USP). Dentre elas, o arquivo pessoal de Eurípedes Simões de Paula, os números da Revista de História entre 1950 e 1960 e os Anais dos Simpósios dos Professores Universitários de História realizados na década de 1960, de forma a contemplar as inserções do historiador nas diversas iniciativas em prol da institucionalização dos estudos históricos na universidade no Brasil. Portanto, atuou para a expansão da pesquisa na universidade em um período de turbulência da política brasileira.

Eduardo Finger (2020), em sua pesquisa, trabalha com fontes históricas, como relatos (auto)biográficos, correspondências, jornais, processo-crime e inventário. Constatou que Ana Aurora do Amaral Lisboa (1860-1951) foi uma professora, escritora sul-rio-grandense e ativista política. Natural de Rio Pardo, Ana Aurora vivenciou capítulos importantes da história brasileira do final do século XIX e primeira metade do século XX. Era de uma família modesta, seu itinerário no “mundo das letras”, como professora e escritora, foi alavancado pela influência social da sua família. Este estudo buscou compreender a trajetória política dessa professora e escritora rio-pardense, notória simpatizante do Partido Liberal e Partido Federalista gaúcho. Em uma ação que visava reparar a honra individual e familiar, ganhou notoriedade na política regional e, posteriormente, na historiografia, pela escaramuça com Antero Fontoura (opositor político), gerando a abertura de um processo-crime e uma série de confrontos midiáticos entre ambos. A escrita para Ana Aurora é uma forma de se defender e participar do conflito civil no estado. Esse acontecimento biográfico ficou marcado na memória sobre Ana Aurora e alavancou sua reputação como uma destacada maragata. Foi uma mulher dedicada aos assuntos

políticos em espaços públicos majoritariamente masculinos. Como a professora Maria Lindomar, sua trajetória foi de conquista para as mulheres que buscavam caminhar rumo à igualdade.

A pesquisa foi organizada para produção em três capítulos: Capítulo I - Primeiro olhar, memória, espaço de dedicação aos referenciais teóricos base para o espelhar de uma vida - embasamento teórico e metodológico; Capítulo II - Lugares de memória e história, biografia – vibrações de mulher que buscou sua vida e Capítulo III - Desafios na apropriação do saber cultural. Este saber possibilitou maior compreensão do grande desafio para a mulher estudar e intervir em um movimento cultural da escola e da comunidade, em que se faz necessário especial integração e pertencimento. Além de persistência, e entendimento para conduzir o processo de aprendizagem, com a ambição de compartilhar o conhecimento adquirido com os futuros educadores.

1 PRIMEIRO OLHAR, MEMÓRIA

A memória, ao espelhar de uma vida, tem como propósito estudar e mostrar a história de uma profissional da área de Letras, um conhecer entrelaçando as reflexões sobre a validação da qualidade de suas ações profissionais e pessoais, como ambição de um projeto de vida da professora do Ensino Público Estadual na Baixada Santista. Jacques Le Goff[1], em seu livro História e Memória (1996), escreve sobre as concepções da memória. Neste estudo, a memória compõe aspectos biológicos e psicológicos para uma dinâmica na organização de cientistas que, ao se aproximarem nos âmbitos das Ciências Sociais, procuram valorizar em suas pesquisas. Fundamentado nos textos de Pierre Janet, que compreende o comportamento narrativo caracterizado por sua função social e como fonte de armazenamento de nossa memória. O texto, no qual referenciamos parte da memória individual para a memória coletiva, tem a pretensão de não permitir o silêncio da história, promovendo um transbordar dos fatos vividos, uma forma equilibrada de compor as informações orais, mas hoje, com predominância dos documentos escritos. O conhecimento, transmitido a partir da memória coletiva, vem com a aprendizagem focada no zelo.

Para ampliar este saber conceitual, Le Goff classifica, historicamente, a memória coletiva em três pontos: primeiro, ela ordena-se por um mito de origem; segundo, pelo prestígio das famílias dominantes – saber técnico; e em terceiro, está ligada à magia religiosa (LE GOFF, 1996). Com o advento do aparecimento da escrita no contexto da memória coletiva, passamos por uma profunda transformação, permitindo um duplo progresso para o caráter documental, como também pela possibilidade de comunicação através do tempo e do espaço com o armazenamento de informações.

> A outra forma de memória está ligada à escrita é o documento escrito num suporte especialmente destinado à escrita (depois de tentativas sobre osso, estofo, pele, com a Rússia antiga; folhas de palmeira, como na Índia; carapaça de tartaruga, como na China; e finalmente papiro, pergaminho de papel). Mas importante salientar que (cf. i artigo “documento/monumento”, neste volume da enciclopédia) todo documento tem em si um caráter de monumento e não existe memória coletiva bruta (LE GOFF, 1996, p. 433).

Neste sentido, a memória definida como um dom da natureza humana, através do qual evocamos as coisas passadas, abraçamos as do presente e contemplamos o futuro com o conhecimento, ganha com a escrita um progresso de marcação, memorização e registro,

[1] Historiador francês especialista em Idade Média. Autor de dezenas de livros e trabalhos, era membro da Escola dos Annales, pertencente à terceira geração. Empregou-se em antropologia histórica do ocidente medieval. Recebeu o Prêmio Gobert, em 1996.

passando, assim, de uma esfera apenas auditiva para, também, contemplar a esfera visual, permitido reexaminar, reordenar, retificar frases e até palavras isoladas.

Jeanne Marie Gagnebin[2], em entrevista com o tema - "Jeanne Marie Gagnebin – Memória", gravada em 2009 no Programa complementar à disciplina Ética e Cidadania, do curso de Pedagogia na Universidade Virtual do Estado de São Paulo/Univesp, da Universidade Estadual Paulista/ Unesp, explica que a memória é uma questão que vem de muito longe e que foi respondida de maneiras diferentes, pois temos vários conceitos que agrupam ao tema memória, temos a faculdade da memória, a capacidade de lembrar e as imagens que voltam à memória. O conceito mais abrangente vincula-se à atividade do lembrar, quando se pode querer lembrar ou nos vem, espontaneamente, do subconsciente, pois a memória é uma atividade paradoxal, de difícil classificação. Segundo Gagnebin, na filosofia, a memória é tema de todos escritos filosóficos, começa por Platão[3] e é retomada em Agostinho de Hipona[4], que em confissões escreve a primeira autobiografia.

Na questão sobre a invenção da escrita, Gagnebin, esclarece que é problematizada por Platão no livro Fêdon, relativiza (condena), vinculada a um mito antigo egípcio (Egito é um país antigo, e visto pelos gregos como sabedoria). Segundo este mito: o jovem deus Toth inventou a escrita e com escrita encontrou o remédio para a memória, porém ele é alertado por um deus mais velho sobre o veneno contido no remédio, pois não iremos lembrar pela memória verdadeira, memória viva, memória da alma. Na reflexão de Gagnebin a respeito do texto de Platão, a escrita é vista como uma memória artificial, pois Platão reconhece a utilidade da escrita como remédio para o esquecimento, mas não a considera uma solução absoluta porque a escrita não pode substituir a verdadeira memória.

Nesta pesquisa, buscamos importantes fontes com a apropriação de documentos e iconografias. Segundo Boris Kossoy[5] (2001), o valor e o alcance dos documentos e suas interpretações podem sensibilizar a experiência humana e profissional, em suas palavras: "a fotografia enquanto cerne de estudos de sua própria história e enquanto instrumento de apoio às diferentes pesquisas nunca escapara desta condição". Sendo assim, ela sobrevive devido aos

---

[2] Jeanne Marie Gagnebin de Bons é doutora em Filosofia pelo Ruprecht-Karls-Universität Heidelberg, Alemanha (1978). Livre-docente da Universidade Estadual de Campinas, Brasil (pesquisa realizada em 12 de janeiro de 2022 na plataforma Lattes).

[3] Platão foi um filósofo e matemático do período clássico da Grécia Antiga, autor de diversos diálogos filosóficos e fundador da Academia em Atenas.

[4] Aurélio Agostinho de Hipona, conhecido universalmente como Santo Agostinho, foi um dos mais importantes teólogos e filósofos nos primeiros séculos do cristianismo, cujas obras foram muito influentes no desenvolvimento do cristianismo e filosofia ocidental.

[5] Boris Kossoy é historiador da fotografia, professor, fotógrafo, museólogo e arquiteto. É doutor em história e iconografia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), em 1979. Entre 1980 e 1983 dirige o Museu da Imagem do Som de São Paulo (MIS/SP).

dados que a identificam, pois, sua valorização está situada na sua interpretação, impondo ao sujeito um conhecimento de historiador. Kossoy, ao interpretar as palavras de Henri Marrou[6], diz que o historiador precisa se apropriar de uma cultura que lhe permita imaginar, sentir, compreender os sentimentos, as ideias, o comportamento dos homens do passado, ao acessar tais documentos. Seguindo este princípio, Kossoy escreve:

> O fragmento da realidade gravada na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e portanto a percepção de um momento, em outras palavras, da memória: memória do indivíduo, da comunidade, dos costumes, do fato social, da paisagem urbana, da natureza. A cena registrada na imagem não se repetirá jamais. O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível. (KOSSOY 2001, p. 155)

É neste fragmento congelado da realidade, documentos e fotografias, que a vida continua, atravessa o tempo. Para que o olhar não seja estranhado, analisamos a trajetória da educadora Maria Lindomar Martins Vale, numa compreensão de tela como gestora de seu tempo, em tempos adversos para a condição de mulher trabalhadora, sob aspectos políticos e pedagógicos imbricados nas diversidades impostas ao ser humano, que exerce uma função pedagógica.

Queremos identificar e problematizar o emprego dos modelos, mas não como única forma concebível e imaginável de assegurar a educação, e sim como um caminho trilhado em um sistema de ensino de consolidação e difusão do modelo escolar, no qual integra com sucesso a professora Maria Lindomar. Nos aspectos positivos, contextualizando a história de sua vida acadêmica, profissional e pessoal e as interferências decorrentes de acontecimentos e vivências de mulher, religiosa e educadora. Como escreve António Manuel Seixas Sampaio Nóvoa[7], tê-la como síntese numa opção de cenário educacional:

> Tomemos a data de 1870 como marco simbólico. Neste período, um pouco por todo lado, assistia-se à consolidação do modelo escolar, isto é, de uma forma de conceber e organizar a educação que, no essencial, chegou até os dias de hoje. Não vale a pena explicar o "objeto" que é conhecido de todos. Mas é importante assinalar a sua permanência no tempo e o modo como resistiu às mudanças que tiveram lugar no século XX (NÓVOA, 2009, p. 72).

Nóvoa escreve sobre o modelo escolar, mas a construção e as permanências vinculam no ato de ensinar e nas ações decorrentes da didática adotada pelo educador. É um dos focos a desvelar o saber próprio da vivência, como patrimônio cultural da educação para a Baixada

---

[6] Henri-Irénée Marrou foi um historiador francês. Um humanista cristão em perspectiva, seu trabalho foi, principalmente, nas esferas da Antiguidade Tardia e da história da educação.

[7] António Manuel Seixas Sampaio Nóvoa foi Reitor da Universidade de Lisboa (2006–2013) e é professor do Instituto de Educação da mesma instituição. É doutor em História pela Universidade de Sorbonne (Paris) e em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra (Suíça). Tem título de Doutor Honoris Causa por várias universidades brasileiras e portuguesas. Atualmente, é embaixador de Portugal na Unesco e membro da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação.

Santista. A escola teve ganhos importantes, sobretudo no plano social. Foram alargadas as missões e as noções de prioridades, as instituições de ensino organizaram-se para atender e responder aos desafios da sociedade, a formação dos professores passa também por conquistas e retrocessos quanto à valorização profissional.

Para compreender a vivência da professora Maria Lindomar como profissional, a investigação faz um recorte do período histórico, no viés das legislações que alicerçam o saber do Ensino Público no espaço temporal de 1931 a 2010. Pretende-se conhecer a história da educação amparada na caminhada de estudo, formação e profissionalização da mulher. Para tanto, são analisados os documentos arquivados, respeitando o espaço e o tempo nos quais compreendem o acesso às informações das diretrizes que vigoraram no período de existência do nosso objeto de estudo, acima mencionado, período de profundas transformações em que buscamos a compreensão de como chegamos na referência de uma educação que atenda à diversidade. O estudo questiona a finalidade do exercício da função de professora, que auxilia no processo de formação de um estudante, preservando a autonomia e sua formação cristã, pois está intrínseca a presença da religião católica na formação pessoal da professora Maria Lindomar, como iremos detalhar no próximo capítulo, onde escrevemos sobre este tema.

Podemos perceber esse olhar de memória no texto de Ana Maria Saul[8], que deixa registrado ao logo do artigo, "Uma prática docente inspirada no "jeito de ser docente" de Paulo Freire, no qual podemos apreciar uma inspiração proporcionada pela convivência com seu colega/professor. Neste sentido, ela escreve:

> Tive a grande felicidade de partilhar com ele, pelo período de quase duas décadas, o espaço da sala de aula, dirigindo os seminários das terças – feiras à tarde e por isso posso testemunhar a coerência entre o seu "fazer docente", originado de sua reflexão sobre sua prática como educador e do diálogo constante que manteve com educadores/as e educandos/as de diferentes países do mundo, e as suas proposições político-pedagógicas (SAUL, 2012, p.05).

Esta inspiração no "jeito de ser docente" nos levou, após onze anos da morte de Maria Lindomar, a escrever sobre sua vida, sobre seu legado. Consideramos, a importância da prática docente, como expõe Ana Maria Saul, sobre Paulo Freire no artigo, neste estudo, as professoras entrevistadas também puderam testemunhar sobre o "fazer docente" da professora Maria Lindomar. A nossa pesquisa trata-se de uma escrita científica que compreende o direcionamento do conhecimento acadêmico, as posições políticas e as convicções religiosas,

[8] Ana Maria Saul é doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (1985). Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (pesquisa realizada em 10 de janeiro de 2022, na plataforma Lattes).

registrados na forma biografada da vida pessoal e da vivência profissional, no período de 1931 a 2010.

1.1 Olhar etimológico

Um olhar no sentido de origem do estudo, acreditamos que é no espaço escolar que se constrói os conhecimentos e onde se encontram as ações para a oferta de um ambiente favorável à formação intelectual e continuada do educador. É na escola que temos de conquistar a valorização profissional, para quem nela atua. Enxergamos, na dedicação profissional, o espelhar de uma vida, com uma visão integradora, buscando no cotidiano do convívio da educação a reflexão das características pessoais e suas escolhas para assinalar a postura pedagógica de sua prática de ensino. Acreditamos que estão presentes nas vivências profissionais da educadora Maria Lindomar, um espelhar duplo de vida e profissão. "E as opções que cada um de nós tem de fazer como professor, as quais cruzam nossa maneira de ser com a nossa maneira de ensinar e desvendam na nossa maneira de ensinar e na nossa maneira de ser. É impossível separar o eu profissional do eu pessoal". (NÓVOA, 2000, p. 17).

Diante deste compromisso com a integralidade exposta acima, contamos com a parceria do Centro de Memória Liame[9] - Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação, do espaço de pesquisa da UniSantos[10], dedicado à memória da História da Educação na Baixada Santista, importante fonte que contribui para o processo de memória de vida e de formação de educadores, viabilizando os estudos da produção acadêmica e pesquisas de seus acervos historiográficos. Esta pesquisa integra o eixo temático educadores intelectuais, conta também com as reflexões para as produções científicas do grupo de estudo do mesmo nome, o Liame, que contribui para desenvolver a valorização da escola e dos educadores protagonistas na construção da história. Podemos encontrar mais detalhes sobre o Liame na pesquisa de Gabriela Cordeiro Santos[11], O Liame: o arquivo escolar a serviço da pesquisa na comunidade da Baixada Santista (SP, Brasil) (2021).

A estruturação estabelece uma tríade de investigação entre a coerência no referencial teórico, o apoio dialógico para construção da proposta exitosa de conhecimento e as ações educativas essenciais no registro histórico das vivências de Maria Lindomar. No primeiro momento, buscamos conhecer o papel do professor na construção de identidade pessoal, pois a

---

[9] Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação - Liame/UniSantos.
[10] Universidade Católica de Santos, São Paulo, Brasil.
[11] Gabriela Cordeiro Santos, mestre em educação pela Universidade Católica de Santos, membro do Liame.

educação constitui um olhar sobre a formação integral; no segundo momento, investigamos o papel do professor na construção de um espaço público de educação, pois a educação precisa de um olhar sobre o sentido e a finalidade educativa; no terceiro momento, pesquisamos a concretização pelo profissional da educação sobre o olhar do contrato entre a sociedade e a escola, consolidado no século XIX. Para desenvolver a pesquisa, a metodologia adotada foi a análise documental do acervo da professora Maria Lindomar, que foi doado pela família ao Centro de Memória Liame. Sendo assim, utilizamos a metodologia biográfica e o método histórico-documental, arquivos e documentos pessoais, atividades desenvolvidas com alunos e registros iconográficos. Para enriquecer e dar fé na produção do documento, contamos com entrevistas/depoimentos de ex-alunos, colegas, e familiares, pessoas que tiveram vínculo profissional e pessoal. Este foi um exercício necessário para aproximar os saberes teóricos e culturais que, intrinsecamente, estão correlacionados.

Embora a ciência tenha recentemente revelado e amplamente divulgado, nos meios de comunicação, que existe uma predisposição genética, que cada pessoa desempenha um modo característico de reagir a um objeto novo, acreditamos que nosso modo de agir e pensar é determinado pelo aprendizado, pelo condicionamento resultante da criação e de fatores culturais. Portanto, a mudança de atitude é um processo gradual, possível com um conhecimento bem fundamentado. “A possibilidade de produzir um novo conhecimento sobre os professores, mais adequado para compreender como pessoas e como profissionais, mais útil para descrever (e para mudar) as práticas educativas, é um desafio intelectual estimulante” (NÓVOA, 2000, p. 24). Este estilo é marcado pela compreensão de que o trabalho do investigador é manter a vigilância teórica e metodológica, centrando-se nas estratégias de interpretação.

No sentido de compreender os saberes constituídos, a investigação biográfica se fortalece como uma área consolidada no cenário internacional. Maria da Conceição Passeggi[12] escreveu no prefácio da 2ª edição do livro “O método (auto)biográfico e a formação” diante da relevância das práticas educativas:

> O método (auto)biográfico é a formação vem, mais uma vez, ao encontro das investigações com a formação ao longo da vida, hoje ainda mais exacerbadas pelas mutações sociais, que exigem do adulto que se auto(tras)forma, mais do que nunca, a capacidade de tomar entre suas mãos a própria vida e empreender a conquista da consciência histórica de sua formação.
> Se esta é uma tarefa da Educação, o método (auto)biográfico é uma via possível de produzir conhecimento que favoreça o aprofundamento teórico sobre a formação do

[12] Doutorado em Linguística Geral pelo Université Paul Valéry Montpellier 3, França (1981) Professora Titular da Universidade Cidade de São Paulo, Brasil – consulta do currículo lattes dia 12 de janeiro de 2022.

> humano e, enquanto práticas de formação, conduzir o diálogo de modo mais proveitoso consigo mesmo, com o outro e com a vida. (PASSEGGI 2010, p. 14)

A professora Maria Lindomar, ao longo da vida, guardou seus documentos e suas imagens iconográficas. Desta forma, possibilitou que, em nossa pesquisa, tivéssemos segurança para realizar um trabalho comprometido com a metodologia e movida pela desmistificação na análise de documentos, no exame das fontes e tradições, defendendo condições assertivas, de um saber fazer crítico e ético, com dinâmica da investigação, na constituição da formação.

Destacamos, neste estudo, o papel da mulher educadora participante de um processo de caminhar e um crescimento do espaço feminino na esfera intelectual, na esfera educacional e na busca pelo conhecimento, reconhecendo que só o saber não basta, pois também é preciso que se dê em uma realidade concreta e como fonte de estabilidade financeira.

> O saber alicerçante da travessia na busca da diminuição da distância entre mim e a perversa realidade dos explorados é o saber fundado na ética de que nada legitima a exploração dos homens e das mulheres pelos homens e pelas mulheres. Mas, este saber não basta. Em primeiro lugar, é preciso que ele seja permanentemente tocado e empurrado por uma calorosa paixão que o faz quase um saber arrebatado. É preciso também que eles se somem a saberes outros da realidade concreta, da força da ideologia; saberes temáticos, em diferentes áreas, como a da comunicação (FREIRE, 2002, p. 156).

A presença do pensamento freireano referente à autonomia da mulher não é possível de ser negada, pois a luta e a resistência da mulher no período de turbulência política é algo intrínseco culturalmente. O conhecimento está estruturado numa vivência de leituras críticas e um mundo construído na prática crítica do diálogo presente no cotidiano da cultura escolar, que há décadas caminha em passos lentos, viabilizando a justiça social do direito à educação para todos.

1.2 Olhar antropológico

Com um olhar que questiona a existência e permanece na angústia dos educadores, nos perguntamos: Como construir uma ponte, um elo, entre o conhecimento vivenciado, adquirido ao longo de uma vida dedicada à educação, depois que os mestres partem para outro plano espiritual? Onde encontrar a didática eficiente no ato de ensinar que foi amplamente valorizado por gerações em um momento histórico na busca de erradicação dos não letrados? Em busca de respostas, encontramos as reflexões de Nóvoa quando ele escreve sobre a socialização e a entrada na cultura:

> A educação funda-se sempre em dois gestos: adquirir uma herança e projetar um futuro. Na conclusão do seu livro mais recente, Éducation ou Barbarie, Bernard

> Charlot explica que a educação é humanização, o que significa "socialização e entrada numa cultura" e "singularização e subjetivação": "Pelo simples facto de nascer na espécie humana, todo ser humano tem direito à humanização, portanto à entrada num grupo social e numa cultura e a tornar-se um sujeito singular" (CHARLOT, 2020, p. 319). O erro de muitas correntes pedagógicas é desvalorizar um desses gestos (NÓVOA; ALVIM, 2021, p. 10).

Com esse desafio de apropriação de saberes e inquietações vinculadas aos promotores da experiência e da continuidade de um pensamento, nos propomos à escrita de um texto, em respeito à memória, à vivência, à história e ao amor às letras da profissional em questão, tendo consciência da relevância para a posterioridade. É neste sentido que se dá a elaboração de um texto historiográfico e de memória para os futuros educadores da Baixada Santista.

No propósito de concretização da pesquisa referente à análise documental, contamos com as narrativas de professoras e profissionais da educação próximas a Maria Lindomar, para contribuir na construção de um repertório novo sobre a formação continuada, comprometida com uma abordagem equilibrada de uma gestão genuinamente construída nas instituições de ensino por seus pares e parceiros. Consideramos a relação entre história e memória, bem como estratégias de ensino adotadas e vivenciadas no movimento de renovação educacional da historiografia dos anos 1931 a 2010, espaço de tempo que perpassa a escolarização, formação e profissionalização da educadora Maria Lindomar.

Na impossibilidade de realizar entrevistas pessoalmente, adotamos o recurso de conciliar o uso de testemunho por e-mail e conversas por telefone e mesmo relatos de experiências. Foi solicitado que relatassem como foi a vivência com a professora Lindomar. Algumas pessoas fizeram breves relatos, outras se dedicaram a escrever, e outras não responderam a solicitação, mesmo com muita insistência. Para caminharmos com propósito da verdade, nos dedicamos às leituras e análises de documentos para construir as narrativas dos testemunhos.

Quadro 2 - Entrevistas e depoimentos

NOME	IDADE	PROFISSÃO	DATA
Maria Apparecida Franco Pereira	78	Professora (amiga)	26/09/2020
Tânia Pratas Guimarães Rios	69	Professora (aluna)	29/09/2020
Maria Antonieta Valle Martins Gaddi	62	Sobrinha	07/10/2020
Magali dos Santos Noronha	86	Professora	21/05/2021
Maria Zilda da Cruz	86	Professora (amiga)	28/05/2021
Ruth Lopes	84	Professora (paroquiana)	24/06/2021
Marcia Heloisa Barboza Sampaio	57	Professora (aluna)	31/05/2021
Elizangela Alves Lima Britto	44	Professora (aluna)	06/04/2021
Adriana Faria da Fonseca Rosa	48	Professora	06/08/2021
Maria da Graça Amaral Zancheta	72	Professora (aluna)	15/01/2022

Fonte: Autoria Própria (2022).

O conceito de memória fundamentada na história e na antropologia, descrita no campo científico, dedica-se ao conhecimento vinculado à coletividade, como já exposto acima, mas também contamos com um espaço que se refere à memória individual, por ser esta uma propriedade de conservação de informações: é o indivíduo que seleciona e arquiva de forma amadora sua história, que é incorporada intrincadamente à memória social. Dentre as concepções recentes da memória escolar, podemos encontrar, nas pesquisas, destaque para os fenômenos nos aspectos biológicos e psicológicos, processo de memória no homem que o faz intervir nos vestígios e na releitura desses vestígios (LE GOFF, 1996).

O caráter narrativo, caracterizado pela função social, está ligado aos documentos escritos, deixados ao longo da história vivida pela humanidade, sendo este caráter, em si, um monumento, portando vestígios da existência, para serem estudados por gerações futuras. O armazenamento de informações permite a comunicação através do tempo e espaço. As grandes civilizações que usavam de narrativas para transmitir conhecimentos, com o passar do tempo, civilizaram, em primeiro lugar, a memória escrita de fatos que ultrapassaram gerações.

Neste querer compreender a referência de uma educadora, que ocupa um espaço da memória da educação da Baixada Santista, como fonte de descobertas, voltamos aos questionamentos:

1. Como identificar a fundamentação própria para compreensão do que é científico no ato de ensinar?
2. Onde localizar o literário nas práxis historiográficas?
3. Quais eventos demonstram a relação da sociedade com o passado, como orientação para o presente, de conhecimentos que devem ser valorizados para guiar a ação educativa no futuro?

No momento de constituir a aproximação do personagem a ser investigado, a opção por uma professora que atuou na formação de professores, que lecionou em uma das universidades mais conceituadas da Baixada Santista, foi a diferença diante dos professores e intelectuais que devem ser objetos de estudo. Cabe ressaltar que a professora Maria Lindomar contribuiu com a educação de, no mínimo, cinco gerações de professores e de personalidades vinculadas à sociedade da cidade de Santos. Diante dessa expressividade, a apresentação da proposta elencou as características da educadora, que ensinou em instituições públicas e privadas durante 50 anos, primando pela dedicação ao magistério, uma história de vida recomendada por suas qualidades pedagógicas, principalmente por seu exemplo e determinação, transformando-a numa das mais respeitadas educadoras da Universidade Católica de Santos.

1.3 Olhar imbricado

Um olhar sobreposto interligado na busca por compreender a amplitude e a relevância do passado repertoriado encontra-se no livro de Maria da Glória de Oliveira[13], Escrever vidas e narrar histórias. A obra é fruto de sua tese de doutorado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentada como um desdobramento do problema historiográfico do Brasil oitocentista, fazendo um recorte na fundamentação da proposta de Massimo Mastrogregori, denominada por ele como a "tradição das lembranças". A tese contempla um estudo sobre o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB)[14], a reunião de intelectuais que buscavam a brasilidade autoral, autores e suas obras, uma pesquisa que norteava a dinâmica das ações da memória e do esquecimento, o trabalho de transmissão e preservação de eventos, relatos, imagens no processo de constituição da história do Brasil. É um criterioso esforço coletivo de elaboração de um repertório de exemplos para o presente e para o futuro.

Buscamos nos diálogos e reflexões da autora, elementos para constituir o estudo das vivências e memórias de Maria Lindomar. Ao ouvir os oitocentistas, podemos encontrar um caminho para compreender a relevância de homens e mulheres na construção da memória de seu tempo propriamente histórico em um espaço de elos de cientificidade, aprendendo a localizar documentos e narrativas que determinam as ações de atores históricos:

> Neste processo seria preciso levar em conta ainda dois aspectos interligado: de um lado, a imbricação incontornável entre a produção da memória e das imagens do passado e o exercício do poder político; de outro, as próprias ações desse poder que determinam diretamente a formação, a posição e a localização das fontes que a historiografia científica irá explorar (OLIVEIRA, 2011, p. 31).

Maria Lindomar, desde o início da docência, presenciou as lutas e as grandes transformações do ensino. As escolas do Brasil passaram por momentos de enormes contradições no âmbito social, cultural, político e econômico, que interferiram fortemente na qualidade do ensino estatal e privado. Mesmo no século XXI, a sociedade vê o agravamento da miséria, do desemprego, da violência, da indiferença, do desrespeito às diversidades sociais e culturais, a corrupção, e a desvalorização das instituições educacionais. São elementos estruturais que interferem na formação dos professores. Precisamos valorizar a memória dos nossos intelectuais, apesar de todas as fragilidades e desigualdades, "[...] é inegável que a

---

[13] Historiadora brasileira, vencedora do prêmio de pesquisa Anpuh-Rio de 2010 e referência para os estudos de gênero na historiografia brasileira.

[14] IHGB tinha como tarefa prioritária apresentar referencias acadêmicas, pesquisas e escritos da história do Brasil, descrever acontecimentos do presente e do passado vinculado ao patriotismo - Magistra vitae.

história de vida tem dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceituais e metodológicos" (NÓVOA, 2000, p. 19).

Diante desse contraste humanitário para os profissionais da educação, ensinar se tornou um desafio maior. A escola exige um profissional acolhedor, com uma formação que inclua o domínio das tecnologias, o conhecimento de gêneros literários e o exercício da leitura e da escrita de forma eficiente, capaz de proporcionar o acolhimento emocional e social de uma comunidade à margem do letramento. A partir desse contexto, retomamos nossos questionamentos:

1. Como encontrar formação teórica, significativa, e tempo para dedicar às leituras? Onde acertamos?
2. Por que precisamos corrigir a rota da formação dos professores?
3. Onde podemos buscar referências de dedicação ao magistério, de estratégias de ensino e didáticas inovadoras que merecem ser preservadas?

Mesmo com diversificação do ensino-aprendizagem, não ultrapassaremos os obstáculos para chegar na qualidade educacional desejada. Nóvoa faz o alerta desde 2009, na obra "Professores: imagens do futuro presente". Os professores universitários precisam realizar uma reflexão sobre o tempo e espaço educacional, sobre a formação que pretendem oferecer aos educadores que irão atuar numa educação integral para um trabalho em tempo integral. Em uma perspectiva de um processo de histórico da profissionalização docente, encontraremos referências locais para essa ação educativa, verdadeiramente comprometida com o desafio de formar as novas gerações, propósito previsto nas novas legislações e pareceres do governo atual:

> […] independente da rede de ensino que frequentam e da jornada que cumprem. Dessa maneira, afirma o compromisso com o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, física, social, socioemocional e cultural, elencando as competências e as habilidades essenciais para sua atuação na sociedade contemporânea e seus cenários complexos, multifacetados e incertos (SÃO PAULO, Estado, 2019, p. 28).

A partir desta fundamentação, seguimos com as reflexões propostas por António Nóvoa (2000): torna-se necessário o estudo para a compreensão do ciclo de vida profissional, o ponto de vista metodológico, a investigação minuciosa de documentos, sabemos que os estudos teóricos e práticos são sintetizados, pois as conclusões mais aprofundadas necessitam de vários anos de investigação. Uma frase de Jennifer Nias citada por António Nóvoa, na obra "Vidas de professores", traz o foco das atenções para análise dos materiais na pesquisa, "O professor é a

pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor" (2000, p. 15). É este olhar proposto ao estudar a vida da educadora Maria Lindomar, a vida é a pessoa do professor, pois cada um produz a sua maneira de ser professor.

1.4 Olhar formativo

O autor Angel Ignácio Pérez Gómez[15], em seu livro "A cultura escolar numa sociedade neoliberal", ressalta como a cultura contribui e interfere na formação do Ser professor para a historiografia da produção de conhecimento estruturante. É nesse sentido que vamos buscar na análise das narrativas dos estudantes como a professora Maria Lindomar imprimiu a vivência do Ser professor, onde encontrar os princípios, os valores morais e religiosos que foram investidos por esta mestra nas potencialidades dos estudantes.

Retomando nossos questionamentos, é preciso reconhecer o papel da didática adotada para ensinar, compreender a postura pedagógica e metodológica da educadora, ao promover seus ensinamentos e reconhecer o sucesso de suas experiências. Pensando no terreno dos debates educativos para o equilíbrio entre modismos e práticas docentes, numa perspectiva de escolhas, no contexto de resistência no seu tempo de luta, identificamos o processo indentitário com sua maneira de ser e sua maneira de ensinar. A nossa pretensão é reencontrar sentido e significado para o trabalho docente, compreender o professor como pessoa na estrutura de relações onde produz e se produz, na relação com o mundo, com a história e a sua própria história, pois o ser humano está sujeito a um processo cíclico na dimensão de sua existência (CAVACO, 2000).

Na análise dos documentos de Maria Lindomar, foram encontradas atividades de 1939 quando cursava o segundo ano no Externato Nossa Senhora da Pompéia. Mesmo com marcas do tempo, podemos ver nos registros o ensino que ela recebia, como eram as disciplinas, o cuidado com a escrita das produções, os destaques com os títulos de cada parte do estudo, as correções realizadas. Verificamos, em suas anotações, a evolução de seus saberes, porém lamentamos a falta do registro do nome da sua professora nas atividades realizadas durante esse período de estudo. Acreditamos que o professor é fonte de inspiração para seus alunos, no estado de aprendiz, mais que um conteúdo, todo processo que faz parte do trabalho fica eterno

[15] Espanhol, nascido em Valladolid, Ángel I. Pérez Gómez é doutor em Pedagogia, pela Universidade Complutense de Madrid, e professor titular da Faculdade de Ciências da Educação, da Universidade de Málaga. Atua em colaboração permanente com professores de diferentes níveis de ensino, articulando formação inicial com educação continuada, pesquisa e inovação.

na memória, o que foi amado ou nem tanto apreciado. Um assunto amplamente discutido por psicólogos é a pedagogia com intensidade e paixão ao modelo de ser humano, o exemplo de sua metodologia, suas estratégias de ensino, o vocabulário adotado pelo professor entrelaça nas experiências vivenciadas, contribuindo com a formação cultural dos estudantes. Segundo Nóvoa e Finger (2010, p. 159), a formação pertence à pessoa que se forma, mas o apoio recebido na trajetória de sua formação contribui, estimula e inspira a caminhada docente:

> A formação pertence exclusivamente à pessoa que se forma. É evidente que todo mundo depende dos apoios exteriores que ajudam, estimulam e inspiram os percursos individuais: a formação é um espaço de socialização e está marcada pelos contextos institucionais, profissionais, socioculturais e econômicos, em que cada indivíduo vive.

Lembrando que são necessários parâmetros para a definição e construção de uma biografia, levantando hipóteses, ressaltando técnicas e estabelecendo a metodologia mais adequada, encontraremos quais pressupostos constituem uma justificativa para escrever sobre uma pessoa. Segundo os oitocentistas contemporizadores no texto de Maria da Glória de Oliveira, “Escrever vidas, narrar a história”, podemos fazer uma reflexão das ações com o propósito de atender ao rigor científico e às exigências acadêmicas. Selecionamos e adaptamos dez objetivos para serem analisados:

1. Salvar do esquecimento suas ações morais fornecidas do passado;
2. Verificar a utilidade de sua história para o presente;
3. Compreender e explicar os processos históricos em sua unicidade;
4. Colocar em xeque a ideia de herói;
5. Observar virtude evidente, sustentável e agradável;
6. Identificar protagonismo nas forças coletivas;
7. Personificar a excelência de homens letrados;
8. Demonstrar saber, guarnecido de provas, oferecendo relatos verdadeiros;
9. Estabelecer uma cronologia com critérios de fidelidade;
10. Traçar metodologia de investigação científica.

Nesta lista, encontramos justificativas que podemos ressaltar como qualidades, para sublinharmos a validade e necessidade da investigação da história da educadora Maria Lindomar, pois o ato educativo e sua formação transcendem o espaço escolar formal. Observamos a existência de virtudes evidentes, sustentáveis e agradáveis, bem como um elo pedagógico e humano importante que contribui para a construção da identidade do educador da Baixada Santista. Acreditamos que o SER educador se torna possível quando nossos mestres partilham suas vivências. Aprendemos a profissão desfrutando da amizade de quem tem

intencionalidade no ato de ensinar. Nesse sentido, observamos que a dedicação da educadora Maria Lindomar personifica a excelência de mulher letrada e reconhecemos, nas conquistas da mulher trabalhadora, um alicerce para o futuro da mulher na educação.

Suas vivências, como professora, demonstram um saber guarnecido de provas. Os depoimentos de alunas oferecem relatos verdadeiros em meio a uma crise de memória institucional e social no Brasil. Portanto, nos fortalecemos ao buscar referência nos ensinamentos de uma educadora que promoveu o sucesso e a qualidade do ensino em nossa região.

1.5 Olhar investigativo

O caráter historiográfico para a (auto)biografia como temática surgiu discretamente e sofreu pesadas críticas como produção cientifica, mas foi ganhando o campo acadêmico considerando que a construção social é citada por Nóvoa, no prefácio da obra "Vidas de professor" (2000, p. 7), na qual escreveu:

> Em 1988, quando publiquei em colaboração com Matthias Finger para entendemos a neste sentido O método (auto)biográfico e a formação, as abordagens biográficas eram pouco conhecidas em Portugal e sua utilização na formação de professores não tinham qualquer significado. Em 1992, quando da primeira edição de Vidas de professores a situação já tinha mudado consideravelmente... Em sete anos, apenas, muitas coisas se alteraram. Deste logo, no trabalho acadêmico com a aceitação progressiva da das perspectivas (auto)biográficas que durante muito tempo estiveram banidas do mundo universitário.

Para compreendermos a necessidade da escrita da valorização das histórias de vida de professores na formação de novos professores, o autor faz um aviso do cuidado com modismos e sobre a necessidade do rigor da metodologia adotada na construção das investigações acadêmicas. Neste sentido, adotamos um caminho do primor na análise de documentos e na busca de depoimentos de pessoas que comprovam as conquistas e a superação de desafios vivenciados na caminhada de formação e profissionalização da professora Maria Lindomar. Para ampliar a posição sobre os estudos acadêmicos sobre a biografia numa crítica histórica, Oliveira (2011, p. 77) escreveu: "a publicação de biografias dos grandes nomes do passado nacional – inéditas ou compiladas de anais ou quaisquer outras fontes – não se faz sem a observação de certos critérios relacionados a ambição de veracidade com que tarefa é concebida".

Segundo Jeanne Marie Gagnebin, na entrevista concedida como o título: Na Íntegra – Memória, gravada em 2009 no Programa complementar à disciplina Ética e Cidadania, do curso de Pedagogia Univesp / Unesp, ao ser questionada sobre biografia ela declara que:

> escrever ou pensar numa autobiografia é adotar um discurso filosófico literário particular, pois quando se faz a biografia de uma outra pessoa, aquele que escreve tem como objeto a terceira pessoa, sendo necessário consultar documentos arquivos livros, fotografias de um outro sujeito, que não é aquele que escreve.

Gagnebin nos lembra que a autobiografia é o gênero literário mais próximo das confições que na filosofia tem dois representantes: Agostinho de Hipona e Jean-Jacques Rousseau[16]. Sendo a autobiografia um fenômeno moderno de idealização do passado, pois quem escreve quer contar uma história de vida. Entretanto, na construção do personagem, é preciso vincular a questão da verdade e ser, necessariamente, coerente para não idealizar demasiadamente o sujeito com o propósito de torná-lo interessante (GAGNEBIN, 2009).

Dentre os trabalhos consultados, está o artigo "Trajetórias e memórias de uma educadora: narrativas de formação", de Carla Verônica Albuquerque Almeida, apresentado em 2011, no V Colóquio Internacional “Educação Contemporaneidade”. O texto compreendia um caminho na busca da justificativa, para investigação da trajetória de vida de Maria Lindomar. O estudo, apresentado pela pesquisadora Almeida (2011), busca mostrar a trajetória de uma educadora da Bahia, seu percurso de vida-formação, considerada referência para a pesquisa do seu Estado. Buscou, na profissional, a constituição de uma identidade docente, atendendo o foco de sua análise: formação leitora de menina do interior de classe social baixa e os desafios enfrentados pela profissional como educadora e pesquisadora, tendo como parâmetro os relatos orais. Para a autora, a ampliação da complexidade, em torno deste processo de formação, transcende espaços formais, favorecendo não só a compreensão de certos fenômenos educativos, mas também uma (auto)reflexão, podendo vir a contribuir no aprimoramento e coerência entre teoria e prática, na construção da postura profissional docente, no desenvolvimento de metodologias e estratégias pedagógicas.

Na compreensão de que o método autobiográfico possui sua especificidade e trata somente das trajetórias de vida pessoais/profissionais dos sujeitos, uma pesquisa autobiográfica constitui-se de uma estratégia de investigação qualitativa, a partir das narrativas das histórias de vida dos grupos humanos, sua leitura de mundo, seus sentimentos, percepções e interações com o contexto social em que estão situados. Um estudo que foca em experiências, situações já

---

[16] Jean-Jacques Rousseau, também conhecido como J.J. Rousseau ou simplesmente Rousseau, foi um importante filósofo, teórico político, escritor e compositor autodidata genebrino. É considerado um dos principais filósofos do iluminismo e um precursor do romantismo.

vividas e lembranças sobre o passado. Um ponto importante são as datas, locais, o pessoal e o profissional, como vimos nos textos de Nóvoa e Finger (2010). Para encaminhar a pesquisa, há busca por referências que possibilitem parceria no pensamento do eixo temático: formação de professores: memórias e narrativas as histórias de vida: o método (auto)biográfico ancorado nos textos e reflexão de Nóvoa e Finger (2010).

Os resultados, obtidos pela pesquisadora Carla Verônica Albuquerque Almeida, revelam os caminhos percorridos pela professora e os espaços por ela ocupados em seu processo de formação a autoformação na construção do perfil do profissional, desenrolando uma "teia narrativa" onde a carreira profissional e pessoal torna-se parte da própria história da educação baiana. Um estudo que perpassa a dialética da lembrança de Nora (1993), na necessidade defendida por Ecléa Bosi (2003) de uma leitura crítica, a interpretação fiel das narrativas pesquisadas por Almeida.

Seguindo as orientações propostas no texto de Maria da Gloria Oliveira (2011), as biografias postas no presente resguardam a necessidade de uma vigilância teórica e metodológica na análise para dar respostas do presente, considerando a relação entre história e memória como a estratégias de ensino adotados e vivenciados no movimento de renovação educacional dos anos de 1960 a 2010, espaço de tempo que Maria Lindomar atuou como profissional da educação, pensando no aspecto de construção de identidade educadora e considerando a fidelidade nas narrativas. Compreendendo as marcas na transmissão da cultura social, institucional dos educadores, para abrir espaço de reconhecimento do desafio de construir uma nova caminhada estruturada em saberes exemplares e, assim, garantir o acesso deste conhecimento para formação de futuros professores.

Pressupondo desejo de dialogar com o passado, com o uso da memória, surge a oportunidade às novas gerações de conhecerem algo que não se encontra no currículo nem mesmo nos roteiros didáticos. São estratégias sempre pessoais, que fazem uma grande diferença no espaço do aprender na escola, no tempo dedicado ao ensinar. Para Nóvoa, precisamos oferecer uma contextualização inicial sobre a invisibilidade dos professores. É essencial, recordarmos que por quarenta anos, os olhares se encontravam em outros problemas educacionais. Importante reconhecer, também, que o passado traz responsabilidades para trabalhos no presente, e possibilita o fazer do futuro em um movimento de descobertas dos equívocos, um pensar a prática como a melhor forma de ensinar. Na busca do sucesso dos educandos, precisamos dos conhecimentos teóricos. Seguindo numa perspectiva histórica desta trajetória educativa, Nóvoa (2009) destaca:

1. Anos 70 - Racionalização do ensino, com propósito de prever, planificar e controlar;

2. Anos 80 - Grandes reformas, engenharia do currículo;
3. Anos 90 – Dedicação à gestão, organização e funcionamento;
4. Final do século XX – Aprendizagem e professor;
5. Início do século XXI – Professores se tornam elementos insubstituíveis ao processo de aprendizagem, diversidade e tecnologia.

Quando o autor analisa a formação e o desenvolvimento profissional, destaca os documentos acadêmicos produzidos por diversas instâncias e os discursos políticos, compreendendo que existe um consenso em relação às investigações: a importância das culturas colaborativas, do trabalho em equipe, do acompanhamento, da supervisão e da avaliação dos professores. O argumento de Nóvoa é sobre a necessidade de fortalecimento da cultura docente, para não transformar a docência numa profissão dominada pelos universitários, pelos peritos ou pela “indústria do ensino”. Quanto ao importante processo pedagógico, escreve sobre a trajetória na formação dos professores como inspiração e uma forma de dar visibilidade ao que é essencial para as práticas de formação acadêmica, baseada na investigação, tendo como problemática a ação docente e o trabalho escolar, que compreende um processo de responsabilidade e compromisso.

Portanto, um envolvimento real na melhoria e na mudança construída dentro da profissão, um movimento de pertencimento e identidade profissional, com garantia de um espaço da organização escolar que facilite a formação mútua, inter-pares, colaborativa, com condições para uma “comunidade de prática" que vise à pesquisa, à inovação e à formação pessoal e profissional dos professores. O que Nóvoa advoga é que a formação dos professores seja “constituída dentro da profissão, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tenha como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos” (NÓVOA, 2009).

Precisamos de referências para compreender a profissão, tê-la no cerne da identidade profissional docente, um autoconhecimento construído na dimensão pessoal, na presença pública. Sendo uma necessidade da profissão, o espaço de fala crítica como afirmação diante da vulnerabilidade social contemporânea, a caminhada consiste em adquirir passos concretos na construção de redes de trabalhos coletivos e um espaço de fala (dar voz, ouvir sobre suas vivências e experiências) para os professores, condição necessária para a afirmação do seu prestígio e do seu estatuto social. É assim que vejo a necessidade da proposta de construção da história de professores por professores, uma reflexão na qual observamos o caminhar, a trajetória pedagógica e pessoal das gerações que nos antecederam para, no presente, podermos nos apropriar desses saberes:

> Os lugares da formação podem reforçar a presença pública dos professores. Tem se alargado o interesse público pela coisa educativa. Mas paradoxalmente, também aqui tem notado a falta dos professores. Fala-se muito das escolas e dos professores. Falam os jornalistas, os colunistas, os universitários, os especialistas. Não falam os professores. Há uma ausência dos professores, uma espécie de silêncio de uma profissão que perdeu visibilidade no espaço público (NÓVOA, 2009, p. 23).

Como exposto, é importante ouvir o professor, no caso de um trabalho científico, sendo primordial a análise rigorosa e a fidelidade aos documentos e depoimentos. Cabe ao investigador, assumir, simultaneamente, seu papel, ao refletir sobre a prática educativa, no contexto do processo de formação, entendendo-a como uma construção em parceria. O sucesso da metodologia proposta para a investigação depende da orientação que o investigador vai seguir.

Para a professora dra. Maria Apparecida Franco Pereira[17], em depoimento para o presente trabalho, os documentos, muitas vezes, mostram uma face e têm que ser interrogados. Eles precisam ser questionados, devem ser investigados. Saber por que a pessoa guardou esse documento, pois está em seu acervo, por exemplo, uma carta de aluno, um suplemento feminino do jornal. Um aspecto relevante para um historiador é o cuidado. O pesquisador tem que conhecer como manusear e arquivar um documento, lembrando sempre de não usar material que venha a comprometer ou danificar o acervo. Ele precisa estar preocupado com o mínimo de contato e sempre colocando no mesmo lugar. O cientista precisa respeitar o local, o espaço e o tempo adotado para arquivar cada documento, compreendendo que o mesmo documento poderá ser novamente usado como fonte de pesquisa futura.

Voltando ao ponto de investigação principal, em um primeiro olhar precisamos compreender o que levou Maria Lindomar a dedicar-se à educação. O fato de ser mulher entre três irmãos, nos faz pensar como foi a educação familiar em um contexto de uma cidade portuária e balneário paulistano, espaço em que ela viveu. Uma primeira resposta seria, então, uma vocação? Vocação natural pode ser uma hipótese, mas neste período a influência da família também teve um peso nesta decisão? Outra hipótese: o vínculo religioso, o fato de ser muito religiosa, “ver Cristo no outro” pode ter contribuído para essa escolha? Como a política pública adotada promoveu intervenções que corroboraram no entendimento do ser educadora para a pessoa Maria Lindomar?

---

[17] Doutora em História Social (1992) e mestre em História Econômica (1981) pela Universidade de São Paulo; especialista em História do Brasil (1976) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos; Graduada em Pedagogia (1961) e História (1972) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos e em Filosofia pelo Centro Universitário N. Sra. de Assunção - Unifai (1976). Atualmente é professora/pesquisadora do Programa de Mestrado em Educação; e coordenadora do Grupo de Pesquisa Liame (Laboratório de Informação e Memória da Escola), registrado no CNPq (2006).

Dialogando com a Psicologia, como era a concepção de afetividade do pai, da mãe, para educação feminina, no espaço e no tempo vivenciado e sua relevância histórica?

Considerando o texto de Carla Bassanezi Pinsky (2012), vemos a educação não como um ciclo linear para a carreira docente, mas como suas ações no campo social, buscamos viabilizar o ato de ensinar e as estratégias adotadas pelo Estado para impulsionar o crescimento econômico. Uma aposta do capitalismo na industrialização para o desenvolvimento do país. Karl Marx, quando escreveu "O 18 Brumário" considerava a interferência das circunstâncias em nossas escolhas: Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram (MARX, 2011, p. 25). Percebemos que a trajetória de vida de um educador santista convive com as ações de mobilidade cultural e econômica, posto que vivencia o fortalecimento na construção do país, a cidade é forjada dentro da cultura de pertencer ao conglomerado portuário.

> A partir dos anos 1930, os valores dominantes de família das décadas anteriores ganham mais reforços do Estado, que, além de ajudar a propagar a ideia tradicional de honra (que legitimava a hierarquia entre homens e mulheres), atrelou-a à "honra nacional", assegurando a autoridade do governante (Vargas, o centralizador, pai dos pobres") e a manutenção da ordem num momento importante de transformações econômicas (PINSKY, 2012, p. 488).

As transformações econômicas e sociais estavam amplamente ligadas à educação da população, fatores relevantes na compreensão de interferências políticas no movimento histórico da vida e na carreira da professora Maria Lindomar, numa perspectiva de formação e do processo de ensino.

Em um segundo olhar, compartilhamos a compreensão de como encontrar, na trajetória da educadora Maria Lindomar, referências para valorização profissional, estabelecendo uma rede de saberes essenciais na formação profissional que transcende o momento vivido na excelência de formação humana.

A educadora Maria Lindomar nasceu e passou sua infância em um período de ditadura, de avanços trabalhistas, intervenções nas políticas públicas, sociais e educacionais. Políticas estas que permitiram um retrocesso com a centralização do poder no governo do presidente Getúlio Vargas[18], um positivismo severo, do ensino tecnicista que se estendeu de 1930 a 1945, neste período a capital brasileira era o Rio de Janeiro e todo poder era centralizado na capital.

---

[18] Getúlio Dornelles Vargas foi advogado e político brasileiro, líder da Revolução de 1930, que pôs fim à República Velha, depondo seu 13.º e último presidente, Washington Luís, e impedindo a posse do presidente eleito em 1.º de março de 1930. No segundo período, em que foi eleito por voto direto, Getúlio governou o Brasil como presidente da República, por 3 anos e meio: de 31 de janeiro de 1951 até 24 de agosto de 1954, quando se suicidou.

A partir de 1930, a intensificação do processo de urbanização, que tem na industrialização crescente sua principal causa, começou a modificar a demanda social por educação, introduzindo um contingente cada vez maior de estratos médios que passaram a pressionar o sistema escolar para que se expandisse, visto que o modelo econômico em consolidação gerava novas e crescentes necessidades de recursos humanos para ocupar funções nos setores secundários e terciários da economia. “Sob o novo regime, a mulher deve ser instruída, ir à escola para formar-se e, até ganhar a vida. Passa então a ler revistas e jornais com seus folhetins, romances e poesias. Passa também a escrever e aspira a ser escritora, apesar do caminho mais do que árduo” (ELEUTÉRIO, 2005, p. 17).

Para entendermos a inserção da mulher na esfera pública, pressupõem reconhecer o contexto de um país em crescimento que a partir de então, o Estado teve que, inevitavelmente, ampliar a oferta de educação. Contudo, essa expansão se deu em limites muito estreitos, ainda que seja significativamente grande se comparada ao período anterior.

> Enquanto em 1920 a taxa de escolarização da faixa etária de 5 a 19 anos era de 9%, em 1940 ela já era de 21,43%, subindo para 53,72% em 1970. Contudo, o alto grau de seletividade do sistema, consubstanciado em altíssimas taxas de repetência e evasão, “peneirava” a maior parte da população que nele ingressava, revelando a brutalidade da seletividade de nosso sistema educacional (SOUZA, 2009, p. 296).

Durante sua formação, a professora Maria Lindomar experimentou a democracia, mas ainda ancorada no positivismo moderno do governo de Juscelino Kubitschek. Com o propósito de ampliar o repertório de conhecimento para a formação técnica, busca, na formação de educadores uma forma para viabilizar mudanças significativas. Fatores como pesquisas científicas e avanços tecnológicos impactaram o surgimento de acesso a propostas relevantes que contemplaram e contemplam situações de aprendizagem.

Um grande desafio, para a professora Maria Lindomar, foi estudar e dedicar-se ao ensino com o retorno dos militares ao poder, momento que fez com que os brasileiros ficassem 29 anos sem direito de acesso ao voto para presidente da República e com os direitos democráticos vetados, dificultando a liberdade de atuação dos educadores de todo o país. Nestas condições, os educadores não tinham como discordar das decisões tomadas. A redemocratização transcorreu lentamente. Na educação, foi criado um abismo para construção da identidade de valorização profissional, houve um pequeno avanço com a Lei n.º 5.692/71. Com a Constituição de 1988, a educação teve um novo direcionamento através da Lei n.º 9.394/96[19]. A profissionalização educacional encontra na formação acadêmica um caminho para valorização

[19] Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.° 9.394/96.

do profissional da educação e busca da qualidade do ensino, demarcando uma década para tornar os futuros educadores especialistas que não devem e ou não poderiam deixar de estudar. O Capítulo IV do título V, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), trata do ensino superior, cito o Art. 43, II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; (referente a finalidade da educação superior). E complemento com o Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, e oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Este complementando, segundo Carlos da Fonseca Brandão, a LDB, gerou muita polêmica sobre o exercício do magistério na educação básica, pois exigia que todos professores, dentro de um determinado prazo, concluíssem obrigatoriamente um curso superior, coisa de interpretação equivocada, mas o autor louva e defende a melhoria na qualidade e no nível de formação profissional dos docentes de todas escolas brasileiras (BRANDÃO, 2007).

Neste período, Maria Lindomar já atuava como professora universitária e gestora educacional, em um terreno mais livre, nas luzes da democracia. A presença do professor, como sujeito, que mobilizava saberes e conhecimentos, partilhados e elaborados a partir de suas percepções e as situações de ensino, levando as reflexões uma possibilidade de escolha entre diferentes modos de ser e estar no contexto. Ao socializar-se no exercício da docência, o professor dialoga com os saberes e experiências dos alunos, com liberdade para atender as singularidades do novo perfil de educando. Paulo Freire[20] prioriza ver, reconhecer os outros como sujeitos de voz, sujeitos de saberes, culturas, consciência. Um ver os outros de extrema radicalidade política que se contrapõe a uma História de tentativas brutais de reprimir sua voz, sua presença na política, na história, na cultura.

Mas esse tipo de aprendizado, veremos na segunda parte desta investigação, quando pretendemos demonstrar como a historiografia do ensino da Baixada Santista está entrelaçada aos fatos vivenciados, com evidências empíricas insofismáveis, da vida de Maria Lindomar Martins Vale.

[20] Paulo Reglus Neves Freire foi um educador e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado Pedagogia Crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.

2 LUGARES DE MEMÓRIA E HISTÓRIA

Os desafios para a escrita da biografia de Maria Lindomar Martins Vale partem da compreensão de sua trajetória sócio-familiar, com ênfase, fundamentalmente, em informações retiradas de documentos, mas contam, também, com memórias e análises dos principais vínculos de seu ciclo vital: infância, mocidade, vida adulta e velhice. São de grande relevância e contribuem para a investigação suas experiências na vida escolar, os locais de trabalho e sua formação acadêmica e religiosa. Neste quadro, procuramos construir um texto sobre a identidade profissional, de uma mulher bem-sucedida. Assegurada por uma apropriação do capital cultural e econômico em relação à formação que construiu, para seu quefazer pessoal, bem como a conquista do espaço como educadora nas mentes das pessoas comuns a ela. É, portanto, o que lhe confere uma biografia com identidade peculiar, quando confrontado com a "historicidade" e com a contingência das ideias, o que fez, e o que pensava.

No final do século XIX e início do século XX, logo após a primeira Guerra Mundial, para registrar a significativa manifestação de uma história comum e demonstrar sua relevância para a história coletiva, apropriamos do pensamento de Le Goff, como essa transição ocorreu. Segundo o autor, nestas manifestações da memória, encontram-se dois fenômenos importantes: o primeiro se trata da memória associada ao anonimato, como o monumento erguido ao Soldado Desconhecido. O segundo é a fotografia, que revoluciona, multiplica e democratiza a memória, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar na memória o tempo e a evolução cronológica (LE GOFF, 1996).

A fotografia, neste estudo, tem o propósito de exprimir a verdade da recordação individual, compondo uma ordem cronológica da imagem do passado que transmitem recordações e acontecimentos que merecem ser conservados no presente. Pretendemos, com esta seleção, evidenciar a trajetória de vida de Maria Lindomar.

2.1 A família

Partimos da perspectiva das imagens para um percurso não linear, mas buscando com as fotografias a democratização da memória, as iconográficas, abaixo, retratam Maria Lindomar, em dois momentos distintos: na primeira foto, em preto e branco, registra sua formatura; a segunda imagem foi retirada de um encontro de professores da UniSantos, nos anos 2000. Momentos que constituem espaço de tempo e de percurso de profissionalização e dedicação à educação santista. Movimento que fazemos como motivação para projetar a leitura

no sentido do compromisso ético-político e com pretensão de comunicar ao mundo, partindo do próprio mundo, um caminhar de descobertas e aprendizagens.

Figura 1 - Maria Lindomar Martins Vale

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Figura 2 - Maria Lindomar Martins Vale

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

A educadora **Maria Lindomar Martins Vale** nasceu em 23 de outubro de 1931, na cidade de Santos, filha do casal José Martins e Maria Valle Martins. O pai era português,

naturalizado brasileiro, trabalhava no Banco Holandês, e a mãe, nascida em Bragança Paulista, era filha de espanhóis. Lindomar tinha três irmãos, José (Zezinho), Waldemar e Rubens Carlos.

Logo após o nascimento de Lindomar, os médicos aconselharam dona Maria, sua mãe, a procurar uma região de clima ameno para sua recuperação, pois tivera uma gravidez difícil, um pós-parto complicado, que a deixou com a saúde fragilizada. Segundo a professora Dra. Maria Zilda, Lindomar lhe confessou que foi batizada com um ano de idade, visto pela comunidade como algo incomum, devido ao grau de religiosidade da família, mas justificada pela fragilidade da saúde da mãe neste período. Para a recuperação de dona Maria, a família mudou-se para Ribeirão Pires. A residência ficava próxima à estação ferroviária. Porém, um acidente antecipou o retorno da família a Santos: seu irmão mais velho, o Zezinho, foi atropelado por um automóvel.

Após o acidente, o menino foi levado para à Santa Casa de Misericórdia, em Santos, onde ficou em tratamento por cerca de quatro meses. Na imagem, a seguir, temos a professora Lindomar, à esquerda, os pais, irmão e sobrinhos em momento festivo, na comemoração de aniversário de 50 anos de casamento dos seus pais.

Figura 3 - Lindomar com a família Martins Valle

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

O senhor Martins e a dona Maria Valle eram pessoas muito ativas na sociedade, além de serem membros dos Vicentinos, fazem parte de outros movimentos religiosos e sociais. O engajamento dos pais provavelmente contribuiu para a formação intelectual e profissional dos filhos. Maria Lindomar aprendera, desde muito jovem, a dedicar-se às causas humanitárias,

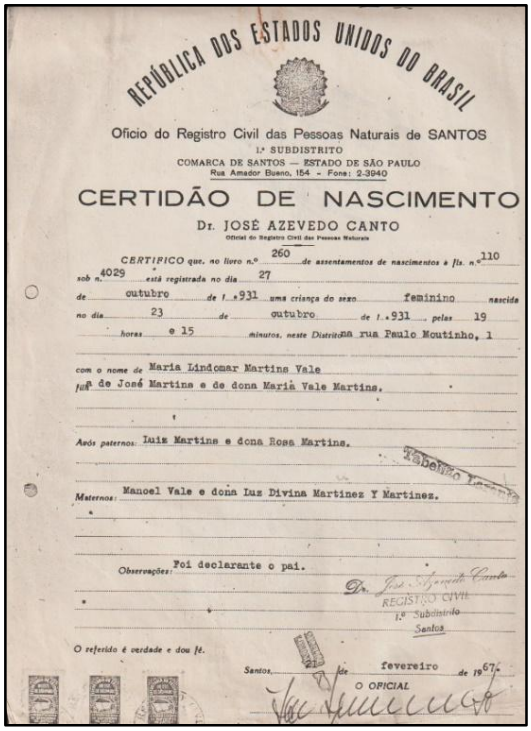
tinha ligação estreita com a sociedade e com a Santa Casa de Misericórdia. Segundo Paulo Fernando Cambell Franco, professor e escritor, que pesquisou e escreveu sobre outro membro da família, os filhos herdaram do pai o temperamento forte e da mãe, a cordialidade.

Em Santos, a família Martins Valle, residiu, inicialmente, no bairro do Macuco. No ano de 1934, a família mudou-se para o bairro da Pompéia, na rua Paraíba, primeiro no n.° 93 e posteriormente no n.° 72. Abaixo, temos a imagem do sobrado, onde a professora viveu a infância, a adolescência e a idade adulta. Na velhice, se mudou desta residência e foi morar no apartamento 73, número 17, da Praça João Barbalho, no bairro da Pompéia. Maria Lindomar morreu aos setenta e oito anos, no dia 26 de setembro de 2010. Consta no atestado de óbito, como causa da morte, insuficiência respiratória devido às complicações da doença de Parkinson. Ela não se casou e não deixou filhos.

Figura 4 - Residência dos Martins Valle

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Figura 5 - Certidão de nascimento



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Oficio do Registro Civil das Pessoas Naturais de SANTOS
1.º SUBDISTRITO
COMARCA DE SANTOS — ESTADO DE SÃO PAULO
Rua Amador Bueno, 154 - Fone: 2-3940

CERTIDÃO DE NASCIMENTO

Dr. JOSÉ AZEVEDO CANTO
Oficial do Registro Civil das Pessoas Naturais

CERTIFICO que, no livro n.º 260 de assentamentos de nascimentos a fls. n.º 110 sob n.º 4029 está registrada no dia 27 de outubro de 1.931 uma criança do sexo feminino nascida no dia 23 de outubro de 1.931 pelas 19 horas e 15 minutos, neste Distrito na rua Paulo Moutinho, 1 com o nome de Maria Lindomar Martins Vale filha de José Martins e de dona Maria Vale Martins.

Avós paternos: Luiz Martins e dona Rosa Martins.

Maternos: Manoel Vale e dona Luz Divina Martinez Y Martinez.

Observações: Foi declarante o pai.

Dr. José Azevedo Canto
REGISTRO CIVIL
1.º Subdistrito
Santos

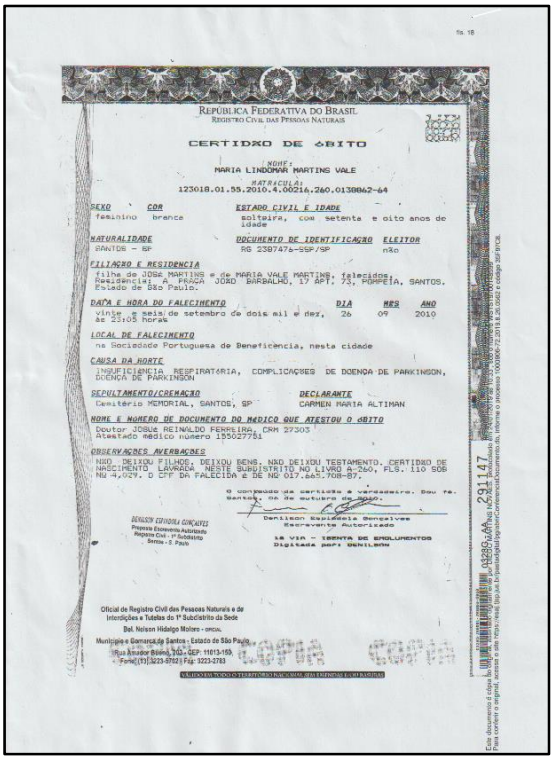
O referido é verdade e dou fé.

Santos, 21 de fevereiro de 1967.

O OFICIAL

Fonte: Acervo Liame (1931).

Figura 6 - Certidão de óbito



fls. 18

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS

CERTIDÃO DE ÓBITO

NOME:
MARIA LINDOMAR MARTINS VALE

MATRÍCULA:
123018.01.55.2010.4.00216.260.0138062-64

SEXO: feminino
COR: branca
ESTADO CIVIL E IDADE: solteira, com setenta e oito anos de idade

NATURALIDADE: SANTOS - SP
DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO: RG 2387476-SSP/SP
ELEITOR: não

FILIAÇÃO E RESIDÊNCIA
filha de JOSÉ MARTINS e de MARIA VALE MARTINS, falecidos. Residencia: A. PRAÇA JOÃO BARBALHO, 17 APT. 73, POMPEIA, SANTOS. Estado de São Paulo.

DATA E HORA DO FALECIMENTO: vinte e seis de setembro de dois mil e dez, às 23:05 horas
DIA: 26 MÊS: 09 ANO: 2010

LOCAL DE FALECIMENTO
na Sociedade Portuguesa de Beneficência, nesta cidade

CAUSA DA MORTE
INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA, COMPLICAÇÕES DE DOENÇA DE PARKINSON, DOENÇA DE PARKINSON

SEPULTAMENTO/CREMAÇÃO: Cemitério MEMORIAL, SANTOS, SP
DECLARANTE: CARMEN MARIA ALTIMAN

NOME E NÚMERO DE DOCUMENTO DO MÉDICO QUE ATESTOU O ÓBITO
Doutor JOBUE REINALDO FERREIRA, CRM 27303
Atestado médico número 155027751

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES
NÃO DEIXOU FILHOS, DEIXOU BENS. NÃO DEIXOU TESTAMENTO. CERTIDÃO DE NASCIMENTO LAVRADA NESTE SUBDISTRITO NO LIVRO A-260, FLS. 110 SOB NU 4.029. O CPF DA FALECIDA É DE NÚ 017.665.708-87.

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé. Santos, 06 de outubro de 2010.

Carlinda Espósito Gonçalves
Escrevente Autorizado

1ª VIA - ISENTA DE EMOLUMENTOS
Digitada por: Wahlbem

DENILSON CRIVOLI GONÇALVES
Preposto Escrevente Autorizado
Registro Civil - 1º Subdistrito
Santos - S. Paulo

Oficial de Registro Civil das Pessoas Naturais e de Interdições e Tutelas do 1º Subdistrito da Sede
Bel. Nelson Hidalgo Moitrel - oficial
Município e Comarca de Santos - Estado de São Paulo
Rua Amador Bueno, 154 - CEP: 11013-150
Fone(13) 3223-0702 | Fax: 3223-3783

VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL (REFERENDO LEI 10.169/01)

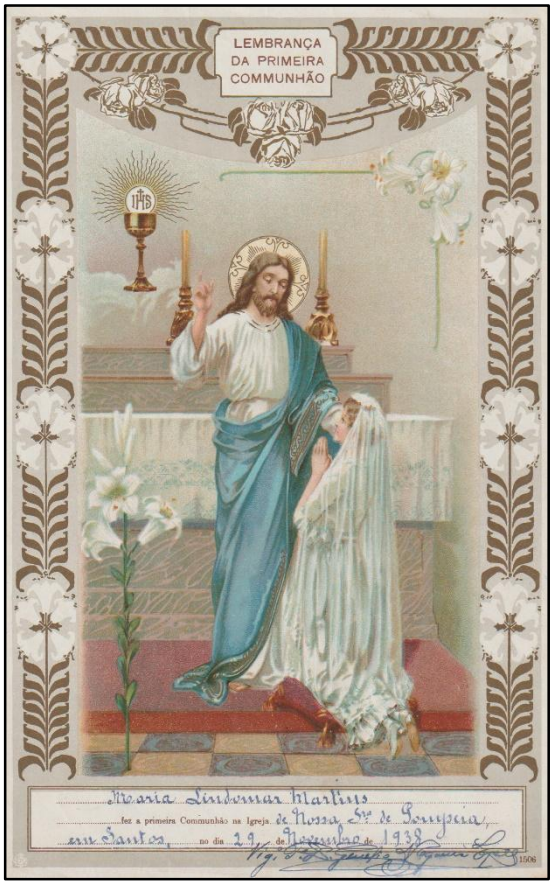
Este documento é cópia fiel do original, assinado digitalmente por Comercial/Documento, do, Informe o processo 1000006-72.2018.8.26.0562 e código 3SF1FC3L
Para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/sgas/controlador/documento.do, informe o processo

Fonte: Acervo Liame (2010).

2.2 Vínculos religiosos

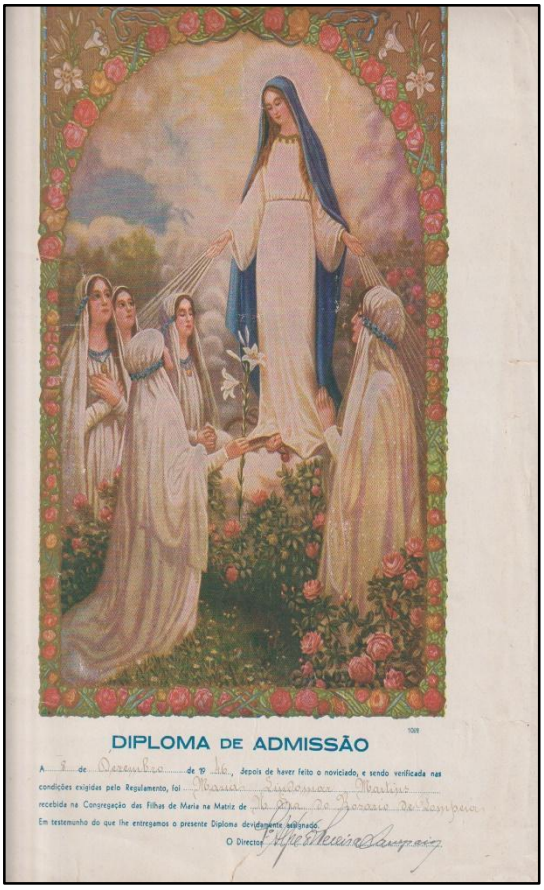
A família era profundamente religiosa, os Martins Valle frequentavam e mantinham estreita relação com a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Pompéia. Foi neste templo que Lindomar recebeu a catequese, em 29 de novembro de 1938, e a primeira comunhão. Seguindo sua caminhada religiosa, em 8 de dezembro de 1946 é recebida na congregação das filhas de Maria, na mesma igreja. Ela guardou, junto com seu certificado de primeira comunhão, os certificados de seus irmãos. Nas imagens, abaixo, estão os certificados que eram entregues pela Igreja da Pompéia na época.

Figura 7 - Lembrança da primeira comunhão



Fonte: Acervo Liame (1938).

Figura 8 - Diploma de admissão como filha de Maria


DIPLOMA DE ADMISSÃO

A 8 de Dezembro de 19 46, depois de haver feito o noviciado, e sendo verificada nas condições exigidas pelo Regulamento, foi Maria Lindomar Martins recebida na Congregação das Filhas de Maria na Matriz de N. Sra. do Rosario dos Campos.

Em testemunho do que lhe entregamos o presente Diploma devidamente assinado.

O Director

Fonte: Acervo Liame (1946).

Na Igreja, Maria Lindomar, integrou a Legião de Maria e dedicou-se à causa de São Vicente de Paulo. Como toda a família, ela também contribuía com a Santa Casa de Misericórdia de Santos. Em depoimento para esta pesquisa, por meio de carta, em 24 de junho de 2021, Ruth Lopes[21] , destaca a atuação de Maria Lindomar. Transcrevemos, aqui, suas palavras:

> [...] ela foi sempre muito generosa, ajudava a quem precisasse. Era voluntária no Asilo São Vicente de Paulo, através de uma conferência intitulada Nossa Senhora da Conceição, convidou-me para fazer parte da mesma e juntas nos reuníamos semanalmente para tratar de assuntos referentes às famílias carentes que pediam ajuda a instituição.

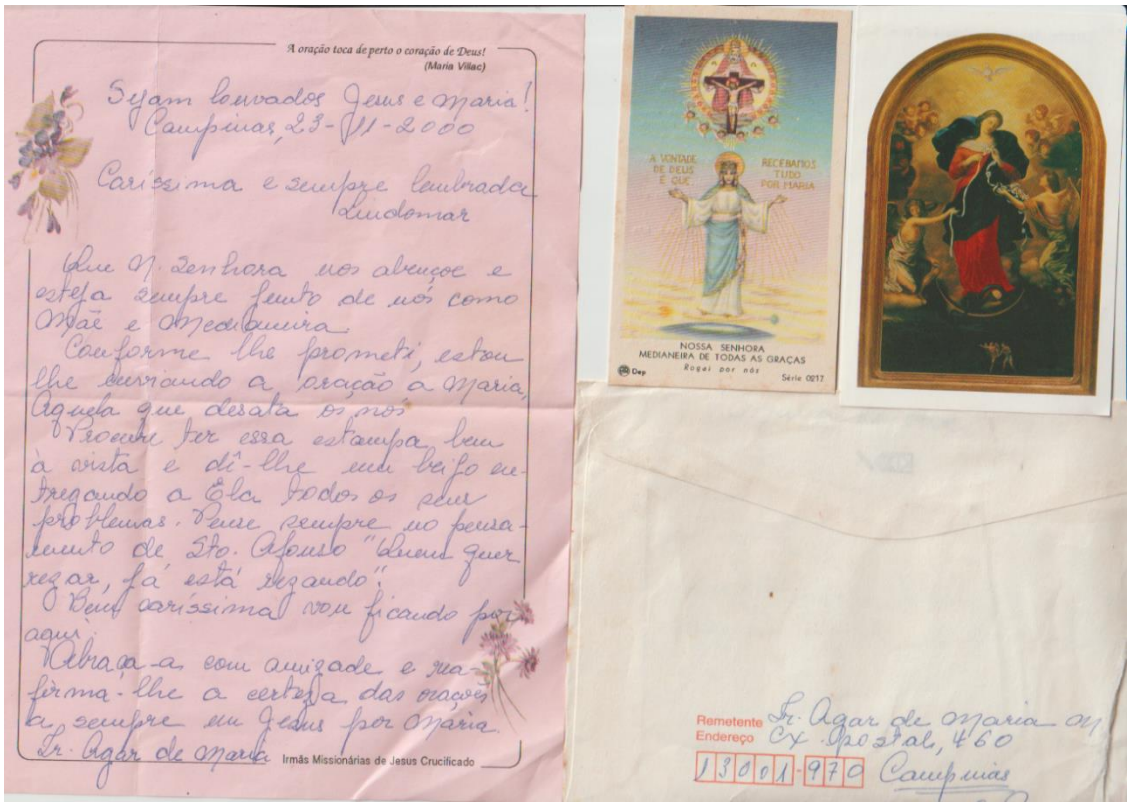
A missão da conferência era visitar as famílias cadastradas, levando a palavra de Deus e gêneros alimentícios arrecadados pelos voluntários da conferência. Maria Lindomar também atuava na Igreja Nossa Senhora da Pompéia como catequista, preparando as crianças para a

[21] Professora e coordenadora do ensino médio da rede municipal da cidade de São Paulo, aposentada.

primeira comunhão e os jovens para receber o sacramento do Crisma. Católica fervorosa, Maria Lindomar conduzia com fé, amor e dedicação os seus favorecidos.

A professora Maria Lindomar mantinha amizade e recebia correspondências. Apresento abaixo uma carta da Ir. Agar de Maria que residia na cidade de Campinas/São Paulo.

Figura 9 - Correspondência de Ir. Agar Maria


A oração toca de perto o coração de Deus!
(Maria Villac)

Sejam louvados Jesus e Maria!
Campinas, 23-11-2000

Carissima e sempre lembrada
Lindomar

Que N. Senhora nos abençoe e
esteja sempre junto de nós como
Mãe e Medianeira.
Conforme lhe prometi, estou
lhe enviando a oração a Maria,
Aquela que desata os nós.
Procure ter essa estampa bem
à vista e dê-lhe um beijo en-
tregando a Ela todos os seus
problemas. Pense sempre no pensa-
mento de Sto. Afonso "Quem quer
rezar, já está rezando".
O Bem carissima vou ficando por
aqui.
Abraça-a com amizade e reafirma-lhe a certeza das orações
a sempre em Jesus por Maria.
Ir. Agar de Maria
Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado

A VONTADE DE DEUS É QUE RECEBAMOS TUDO POR MARIA
NOSSA SENHORA MEDIANEIRA DE TODAS AS GRAÇAS
Rogai por nós
Série 0217

Remetente Ir. Agar de Maria
Endereço Cx. Postal, 460
13001-970 Campinas

Fonte: Acervo Liame (2000).

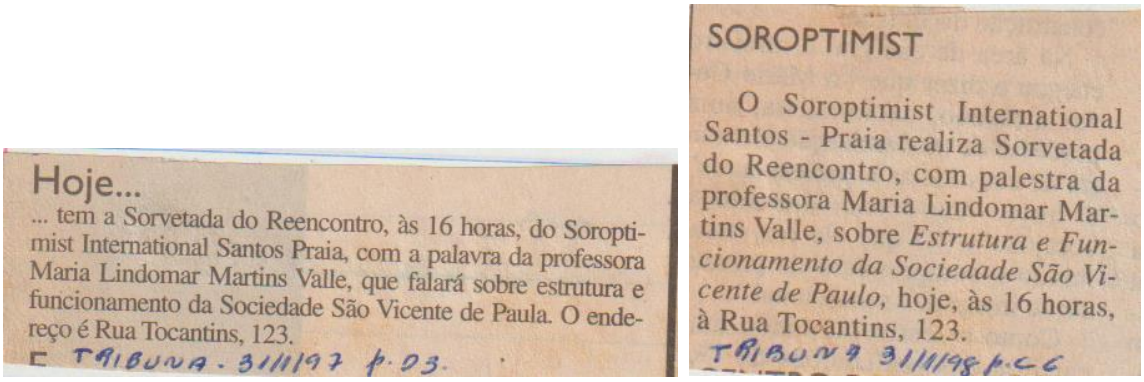
Temos, a seguir, uma imagem do Crisma, um evento religioso da qual Lindomar estava presente, nesta fotografia ela está ao centro. A medalha comemorativa da foto abaixo, está entre os documentos de Lindomar.

Figura 10 - Crisma na Pompéia

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

A promoção de evento “Sorvetada do Reencontro” com a participação da professora Maria Lindomar, onde ela falava sobre o funcionamento da Sociedade São Vicente de Paulo, nos anos de 1997 e 1998 (Esse recorte foi retirado do seu caderno de reuniões de departamento da UniSantos do mesmo ano).

Figura 11 - Evento publicado no Jornal A Tribuna



Hoje...

... tem a Sorvetada do Reencontro, às 16 horas, do Soroptimist International Santos Praia, com a palavra da professora Maria Lindomar Martins Valle, que falará sobre estrutura e funcionamento da Sociedade São Vicente de Paula. O endereço é Rua Tocantins, 123.

TRIBUNA - 31/11/97 p. 03.

SOROPTIMIST

O Soroptimist International Santos - Praia realiza Sorvetada do Reencontro, com palestra da professora Maria Lindomar Martins Valle, sobre *Estrutura e Funcionamento da Sociedade São Vicente de Paulo*, hoje, às 16 horas, à Rua Tocantins, 123.

TRIBUNA 31/11/98 p. C6

Fonte: Acervo Liame (1997-1998).

Figura 12 - Medalha comemorativa de 50 anos de Irmandade da Santa Casa de Misericórdia

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Essa medalha comemorativa, não tivemos como confirmar se foi atribuída a pessoa da professora Maria Lindomar ou a de outro familiar. Ainda foi encontrado entre os documentos de Lindomar recibos de contribuição financeira para a instituição referida acima.

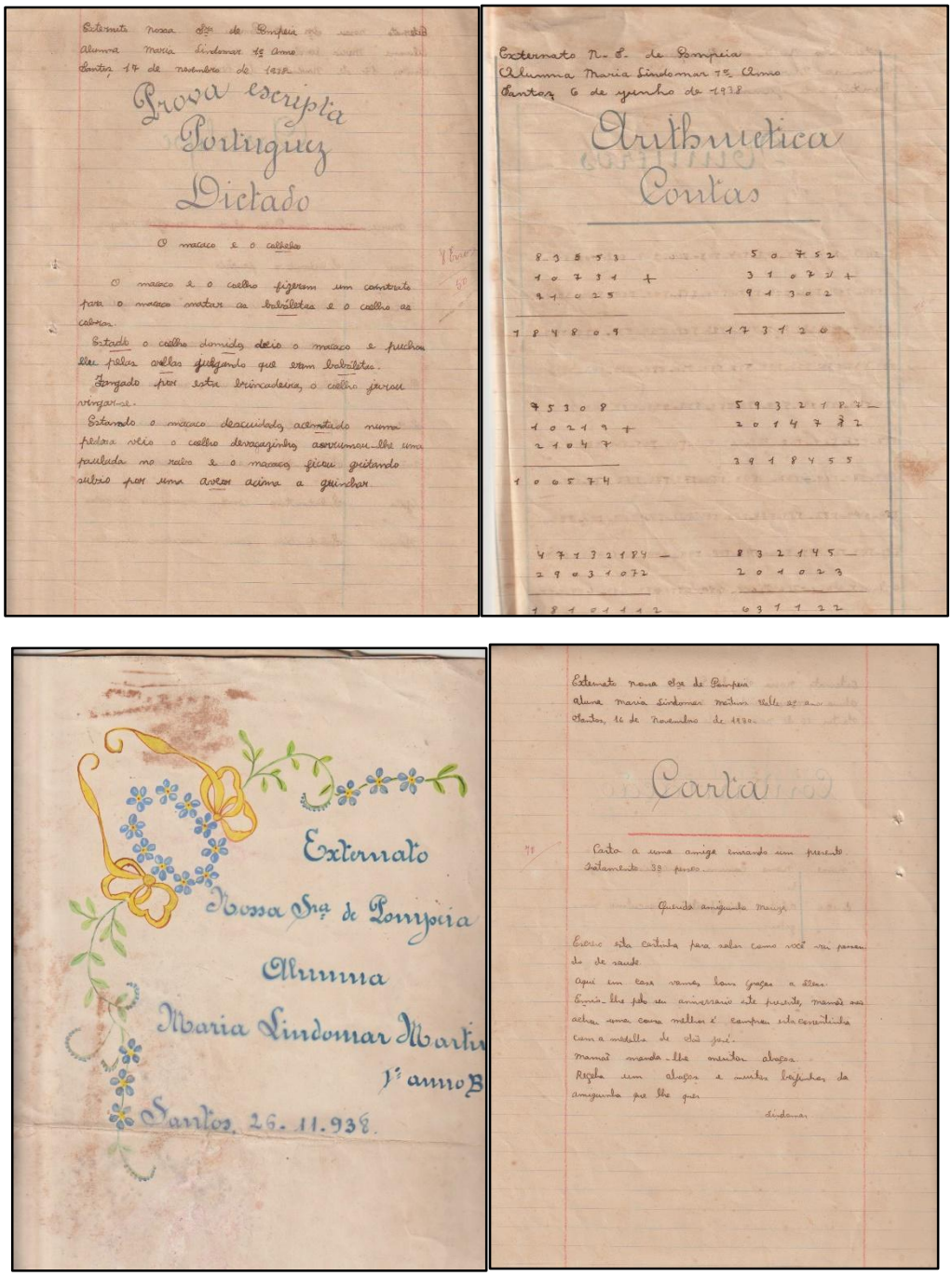
2.3 Escolarização

Na análise dos documentos estudantis dos anos de 1938 e 1939, encontramos registros dos estudos de Maria Lindomar no Externato Nossa Senhora da Pompéia. De 1938, temos o registro das avaliações de junho e novembro, das disciplinas de Português e Aritmética, (as atividades estavam amarradas com fita verde e amarela). Em 1939, já no segundo ano, são registradas atividades realizadas em maio, como ditado, descrição, análise gramatical e carta. Ainda desse ano, temos vários registros do mês de junho: no dia 02 foram realizadas atividades de aritmética e problemas; dia 05, atividades de história do Brasil; dia 06, atividades de geografia e história natural, e, no dia 07, atividades de catecismo.

Com olhar de educador, podemos perceber um capricho e cuidado, mas são escritas iniciais. E essas atividades foram realizadas em folha de papel almaço e provavelmente se referem às avaliações do primeiro semestre. No mesmo formato de capricho e cuidado, existe outra pasta com datas de novembro, com atividades semelhantes e observando os critérios de notas, houve evolução do conhecimento. Nestes documentos, em 18 de novembro de 1939, realizou atividades de História do Brasil (expedições de bandeira e Dom Pedro), e um dia antes, 17, atividades de Aritmética, problemas e prova escrita de português, ditado com o título A túnica inconsútil.

Em 16 de novembro de 1939, análise gramatical da frase O sol, a lua e a natureza toda celebra o nome divino, escrita de uma carta a uma amiga que fez aniversário e tem descrição sobre uma viagem à cidade do Rio de Janeiro. No dia 20 do mesmo e ano, realizou atividades de geografia sobre os limites do estado de São Paulo, e no dia 21, história natural sobre corpo humano. No cabeçalho, existe o registro com nome da escola, da aluna, ano de estudo, cidade e data. Curiosidade é que não está registrado o nome da professora.

Figura 13 - Atividades do Externato Nossa Senhora de Pompéia



Fonte: Acervo Liame (1938).

Outra instituição de ensino que Lindomar frequentou foi o Grupo Escolar Cesário Bastos, o que pode ser comprovado com a análise dos documentos, como o certificado de conclusão e um caderno de fevereiro de 1942. No cabeçalho, pode-se ler o nome da escola, nome completo da estudante, a idade e o ano de escolaridade. Neste momento, já com 10 anos, cursava o 4º ano "D". O curioso é que não aparece o nome da professora, no visto do caderno, mas na atribuição de nota lê-se EG. O caderninho, intitulado borrador, segue uma estruturação, disciplinas e conteúdos semelhantes ao do material do Externato Nossa Senhora de Pompéia: Aritmética com situações problema, Geometria, Ciências Físicas Naturais, História do Brasil, Geografia, Linguagem, Português. Devido a algumas traduções do Latim, cremos que também estudava essa disciplina. Na primeira linha, escrevia-se o nome da disciplina. Caso não concluísse o texto na mesma página, na página seguinte, na primeira linha, escrevia a palavra continuação. Na página sete, está registrada uma lista de chamada em ordem alfabética, com o nome de quarenta meninas. Assim como Lindomar, doze meninas recebem como primeiro nome Maria. Nesta lista, Lindomar é o número vinte e dois.

Figura 14 - Certificado de conclusão do curso primário

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO

Eu, Armando Bellegarde, diretor do Grupo Escolar Dr. Cesario Bastos, de Santos, faço saber que, à vista da aprovação obtida no 4.º ano deste estabelecimento pela alun a Maria Lindomár Martins Valle nascida em Santos a 23 de Outubro de 1931, filha de José Martins, lhe confiro, no uso da faculdade que me é dada pelas leis do Estado, o presente certificado de habilitação, visto haver concluido os estudos do curso primário em 30 de Novembro de 1942, conforme se verifica a fls. 10 do livro competente.

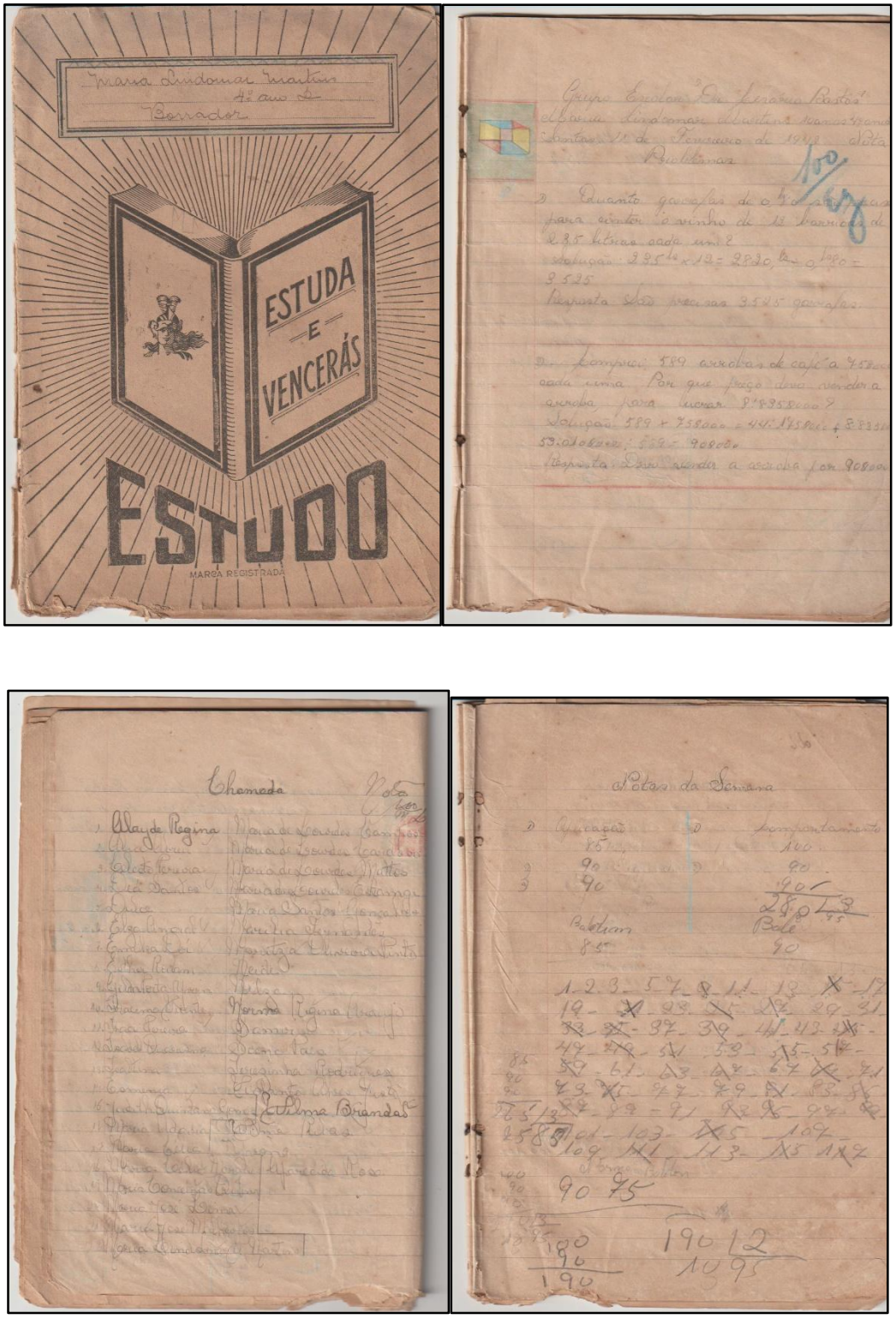
O DIRETOR,

MODELO 140 — D. MATERIAL

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

Fonte: Acervo Liame (1942).

Figura 15 - Caderno de atividades do 4º ano "D" de 1942 – Grupo Escolar Cesário Bastos



Fonte: Acervo Liame (1942).

A Escola Estadual de Primeiro Grau Cesário Bastos foi instalada pelo governo estadual em Santos, em 28 de abril de 1900. Inicialmente, funcionava em prédio alugado pela Câmara Municipal, depois em prédio próprio, sob direção da professora normalista D. Eunice Caldas. Mais tarde, o cargo de diretor passou para Antônio Primo Ferreira. A edificação, localizada na Praça Narciso de Andrade, s/n, na Vila Mathias, confluência da Avenida Ana Costa com Avenida Rangel Pestana. Uma instituição de ensino implantada durante a Primeira República pelo Governo do Estado de São Paulo, como parte da política pública de amplos investimentos para promover a educação básica da população, ministrada, fundamentalmente, em grupos escolares, e a formação adequada de professores, em escolas normais.

Por sua importância cultural, o prédio foi tombado pelo Conselho de defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT). Consta na resolução de tombamento a data de 21/07/2010. Publicação do Diário Oficial: Poder Executivo, 11/11/2010, p. 112 a 114, no Livro do Tombo Histórico: n.º inscr. 377, p. 103 a 110, 05/09/2011. O prédio ainda hoje funciona, parte abrigando Ensino Fundamental (6º a 9º ano), Jovens/Adultos – Médio (Presencial), e outra parte ocupada por um polo acadêmico da USP. Abaixo, o Colégio Cesário Bastos, no seu início, visto da esquina da Braz Cubas com a Sete de Setembro. Nota-se que no terreno havia palmeiras imperiais. Ao fundo, o Monte Serrat. Postal do pesquisador e professor de história Francisco Carballa.

Figura 14 - O Colégio Cesário Bastos, no seu início, visto da esquina da Braz Cubas com a Sete de Setembro

Fonte: Acervo do historiador Waldir Rueda (1915).

Figura 17 - O prédio, no final da construção, em cartão postal de 1915/16. Foto acervo do historiador Waldir Rueda

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Lindomar, mais tarde, passa a estudar no Colégio São José. A instituição foi inspiração da Madre Maria Teodora Voiron, superiora provincial da época. Ela percebeu que, em Santos, havia carência de escolas para meninas. Então, procurou, em São Paulo, a Irmã Maria Simpliciana, uma francesa de 15 anos, que estava se saindo muito bem numa obra da Santa Casa de Misericórdia, daquela cidade. Em 1º de fevereiro de 1924, deu-se início às aulas no Colégio São José, em Santos, trabalho organizado por Irmã Maria Simplícia e mais 4 irmãs: Maria Leontina Amstalden, Maria Leticia de Jesus Franzen, Maria Edith Renaudin e Guilhermina. Foram acolhidas numa família de alta classe de Santos, a família Vaz Guimarães, e começaram uma escola pequena, na Rua Dr. Chrome, 53 (Informações que podem ser contadas no sítio da instituição).

Figura 18 - Colégio São José

Fonte: Acervo Liame (1925).

Com o crescimento da procura, o Colégio exigia mais espaço. Por isso, um novo prédio foi construído para comportar maior número de alunas e oferecer mais conforto. Em abril de 1925, o Colégio São José passou a funcionar na Avenida Ana Costa, n.º 373, (foto acima) no bairro do Gonzaga. Em 1926, foi criado o curso Complementar, com classes especiais até 7ª, 8ª, e 9ª séries.

Em fevereiro de 1929, foi criada a Escola Normal Livre, tendo formado a primeira turma, com 22 professoras, em dezembro de 1932. Em 1943, começou a funcionar o 2º ciclo, Colegial Clássico e Científico. Em 1953, então sob a Direção de Madre Albertina, foi inaugurada a Capela do Colégio São José, uma das maiores da Diocese de Santos. A 19 de março de 1957, deu-se a fundação da Associação das Ex-Alunas do Colégio São José, hoje Associação Promocional São José.

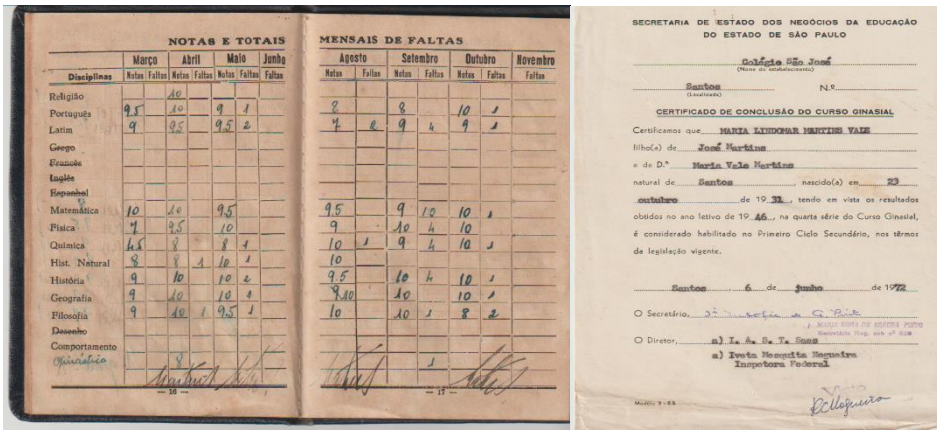
Na carteira escolar de Maria Lindomar, encontramos informações que comprovam que ela estudou no colégio na 3ª série do clássico. Nela, vem a recomendação para acompanhamento

dos pais, regulamentos, anotações diárias, da frequência completa de março a novembro, notas e aproveitamentos, horário das aulas. Nas notas e frequência se percebe a postura da estudante, anotações feitas por Irmã Cecilia Amélia. Também temos o certificado de conclusão do curso ginasial, tendo como data da conclusão o ano de 1946, mas o documento é de 06 de outubro de 1972.

Figura 19 - Carteirinha de estudante do Colégio São José

Fonte: Acervo Liame (1946).

Figura 20 - Páginas da carteirinha de estudante do Colégio São José - Certificado de conclusão do curso ginasial



Fonte: Acervo Liame (1946 - 1972).

No livro “Vida de Professores”, Maria da Conceição Moita[22] escreve no capítulo cinco sobre o Percurso de formação e de transformação, relatando que a escola foi um espaço de

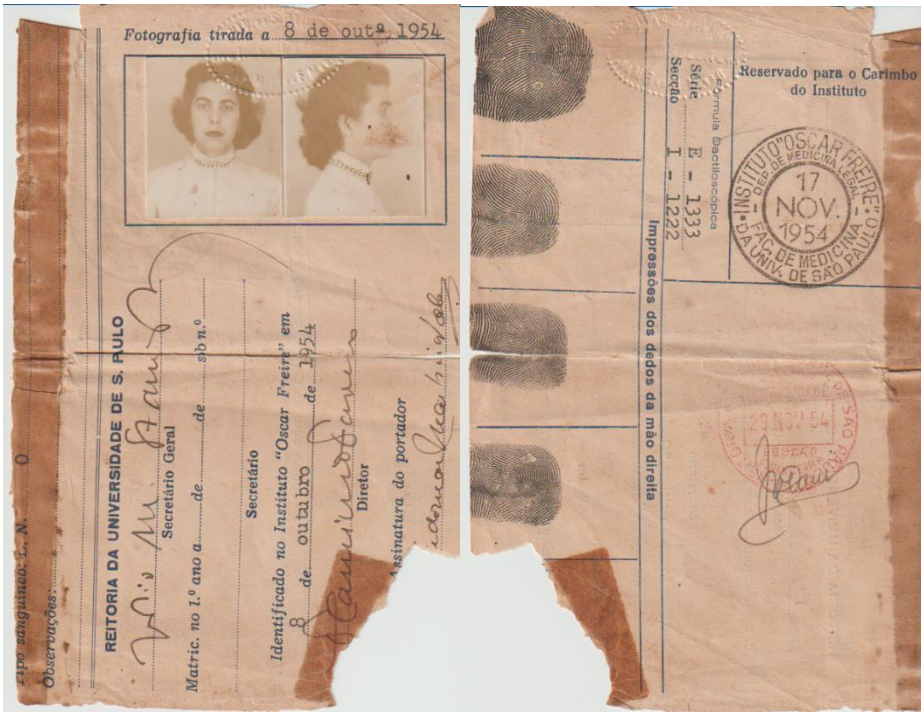
[22] Maria da Conceição Moita foi uma educadora portuguesa e ativista na luta contra a ditadura do Estado Novo.

“abertura de perspectiva e de valores”, como também o meio onde as mulheres descobriram que a profissão poderia dar um sentido novo para suas vidas. A formação inicial foi determinante para a mobilidade e o emprego nos anos sessenta e setenta, revelando como um meio privilegiado de encarar o exercício da profissão, implicando investimento pessoal. Exemplificando que [...] “as experiências profissionais não são formadoras por si, é o modo como as pessoas as assumem que as tornam potencialmente formadoras” (MOITA, 2000, p. 137).

A professora Maria Lindomar cursou Letras Clássicas, na USP. Hoje a nomenclatura do curso corresponde ao curso de Letras, a formação caracteriza-se por estabelecer uma reflexão crítica voltada para os fenômenos da linguagem em todas as suas manifestações. O graduado em Letras, além de dedicar-se à docência no ensino de nível fundamental, médio ou superior e às atividades de pesquisa, pode vir a desempenhar outras funções na sociedade, como editoração, produção de textos, crítica literária, tradução e demais profissões que exigem conhecimento de línguas, prática em trabalhar com textos e conhecimento de culturas estrangeiras. A licenciatura estrutura-se pela formação do bacharel, complementada pelas disciplinas pedagógicas. O objetivo fundamental do curso de licenciatura é formar professores como sujeitos de transformação da realidade brasileira, comprometidos com a busca de respostas aos desafios e problemas existentes em nossas escolas, especialmente nas da rede pública (Informações contidas na página da universidade).

Portanto, com essa formação, Maria Lindomar contribuiu no sentido de autocriação de uma identidade que compreende um percurso de mudança como mulher, extremamente mobilizador. Os documentos abaixo demonstram como era esse percurso no momento, considerando o tempo/espaço e o propósito do estudo exposto apresentado.

Figura 21 - Identificação do Instituto Oscar Freire


Fotografia tirada a 8 de outº 1954
REITORIA DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO
Secretário Geral
Matric. no 1.º ano a de sb n.º
Secretário
Identificado no Instituto "Oscar Freire" em 8 de outubro de 1954
Diretor
Assinatura do portador
Tipo sanguíneo: L. N. O
Observações:
Formula bactiloscópica
Série B - 1333
Secção I - 1222
Impressões dos dedos da mão direita
Reservado para o Carimbo do Instituto
INSTITUTO "OSCAR FREIRE" DE MEDICINA LEGAL
17 NOV. 1954
FAC. DE MEDICINA DA UNIV. DE SÃO PAULO
29 NOV 54

Fonte: Acervo Liame (1954).

No documento de 1954, Maria Lindomar frequentava a USP, Instituto Oscar Freire. Podemos encontrar seu tipo sanguíneo, tipo O. A identificação apresenta, ainda, as digitais da educadora. O Instituto Oscar Freire é um edifício, instituição e museu de mesmo nome, localizado na Rua Teodoro Sampaio, número 115, no Bairro Pacaembu, em São Paulo. O Instituto recebeu esse nome em homenagem ao professor, médico Oscar Freire de Carvalho, fundador da cadeira de Medicina Legal da USP, e o idealizador do museu que abriga seu nome. O Instituto é integrado e mantido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, considerada a mais prestigiada do país. O Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire, localizado no segundo pavimento do edifício, é considerado o mais antigo museu de Medicina do país. Por sua importância no ensino médico no Brasil, o prédio foi tombado pelo (CONDEPHAAT), em 1982.

Figura 22 - Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho – USP

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Figura 23 - Carteirinha da USP

UNIVERSIDADE DE S. PAULO
INSTITUTO "OSCAR FREIRE"
CADERNETA DE IDENTIDADE
ESCOLA: FACULDADE DE FILOSOFIA

N.º de Registro 10.907
Nome MARIA LINDOMAR MARTINS VALE
Nascido a 23 de outubro de 1931
Estado Civil Solteira Nacionalidade Brasileira
Pai José Martins
Mãe Dna. Maria Vale Martins
Natural de Santos - S.Paulo Profissão Estudante
Residência R. Maria Antonia, 231
Notas Cromáticas: côr-branca; Cabelos-cast. esc.;
Sobrancelhas - cast. esc. Olhos-cast.
Marcas cicatrizes, etc.

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Figura 24 - Diploma de Letras Clássicas USP

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Eu, Dr. Eurípedes Simões de Paula

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, no exercício das minhas atribuições, faço saber que, pelas provas e aprovações obtidas por Maria Lindomar Martins Vale

filho de José Martins

nascido em Santos, aos 23 de outubro de 1931

lhe foi conferido o grau de licenciado em Letras Clássicas

E, para que possa gozar dos direitos e prerrogativas inerentes a êste título, fiz-lhe passar êste diploma, o qual vai assinado pelo Reitor da Universidade, por mim, pelo Secretário desta Faculdade e pelo licenciado.

Secretaria da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 14 de Abril de 1955

O Reitor

O Secretário

O Diretor

O Licenciado

Fonte: Acervo Liame (1955).

Figura 25 - Certificado de curso de aperfeiçoamento

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

FECH

"PROF. LAERTE DE CARVALHO"

SANTOS — ESTADO DE SÃO PAULO

RECONHECIDA PELOS DECRETOS FEDERAIS N.os 75.488 e 75.489

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

Certificado

O Diretor da FECH, com os poderes conferidos pelo artigo 47, § 3.º, item B, do Regimento Interno, aprovado pelo parecer n.º 72/75 do Conselho Federal de Educação, Certifica que:

MARIA LINDOMAR MARTINS VALE

filho(a) de JOSÉ MARTINS

e de MARIA VALE MARTINS, concluiu o Curso de: APERFEIÇOAMENTO EM DIDÁTICA GERAL organizado de acordo com o Artigo 17, letra C, da Lei Federal n.º 5.540/68, ministrado pelo professor Imídio Giuseppe Nérici, com a duração de 450 horas de aulas, no período de março a dezembro de 1975.

Santos, 23 de dezembro de 1975

Sylvia de Toledo Rosa - INSPETORA

TITULADO

Wanderley Lopes - DIRETOR

Carmen Cecília Nogueira Lopes - SECRETÁRIA

Fonte: Acervo Liame (1975).

Para certificar a formação, os profissionais da Educação tinham uma carteirinha de especialistas do Ministério de Educação e Cultura (MEC)[23], na qual constava seu registro. Abaixo, na carteirinha de Maria Lindomar, vemos que sua especialização era em Orientação Educacional e Administração Escolar, requisito necessário para atuar como gestora educacional.

Figura 26 - Frente e verso da carteirinha de Especialista - MEC

Fonte: Acervo Liame (1979).

Acima, vemos os títulos profissionais de Maria Lindomar Martins Vale, Letras Clássica, 1954, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, Pedagogia, 1975, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, UniSantos. Em seu acervo foram encontrados diversos certificados de aprimoramento, a grande maioria vinculados a conhecimentos da linguagem, e cursos de teatro. Posteriormente, após aprovação por concurso público, assume o cargo de diretora de escola. Esta pesquisa não se dedica ao estudo das ações como gestora de Maria Lindomar.

2.4 Profissionalização

Lindomar tornou-se servidora pública como professora de Latim do Ginásio, o equivalente hoje ao Ensino Fundamental dos anos finais, na Escola Estadual Luiza Macuco, que fica no Bairro da Ponta da Praia, em Santos. Pode-se ler nos certificados: n.º 25/61, em 1º de março de 1961 e n.º 65/62 em 31 de março de 1962 da Secretaria da Saúde Pública e da Assistência Social, na Divisão de Serviço do Interior: certifico que Maria Lindomar Martins

[23] Em 1979 o MEC era Ministério da Educação e Cultura, na atualidade apenas Ministério da Educação.

Vale fez exame de sanidade e capacidade física, sendo considerada apta para exercer o cargo de professor secundário admitida, na Escola Estadual Dona Luiza Macuco. Posteriormente, ela fez novos exames e em 15 de abril de 1957, se candidatou ao cargo de professora secundária, sendo contratada para aulas extraordinárias. Na certificação consta que: em virtude de ter sido a inspeção efetuada em 12 de março de 1957 no Centro de Saúde de Santos, a validade do certificado deve remontar àquela data. Recebendo a certificação de sanidade e capacidade física.

Neste período, a professora Maria Lindomar aprofundou seus estudos em Literatura. Existem muitos certificados referentes a cursos de extensão universitária promovidos pela Prefeitura da cidade de Santos nos anos de 1958, 1959, 1962 e pela Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de São Paulo. Dentre eles, um em especial ministrado por Beatriz Berrini[24], destacada acadêmica brasileira, que dedicou toda a vida ao estudo da obra e vida de Eça de Queiroz.

Maria Lindomar nasceu no século vinte, viveu por muitos anos se dedicando à docência. Voltemos à reflexão da importância, da motivação do papel da educadora. O questionamento permanece: O que conseguiu inspirar em outras histórias, com sua corporeidade, seriedade e gratuidade de doação, do ato de partilhar saberes? Onde deixou a memória de sua práxis, na caminhada próxima de outras vidas, com a potência de seu pensamento? Como foi importante na vida de outras pessoas?

A professora Maria Lindomar partilha conhecimentos nos espaços de formação, abrindo espaços de aprendizagem, com propósito de aprofundamento de diversas aprendizagens.

> A formação docente nos remete a pensar na abertura de espaços para que as experiências e práticas pedagógicas dos professores possam ser acolhidas, ouvidas, socializadas, ampliadas e resinificadas nos espaços de formação. A constituição destes espaços vai se delineando à medida que nos aprofundamos nas diversas aprendizagens que vão sendo construídas, que nos permitem fazer escolhas e definir caminhos mais adequados às formas de aprender dos professores ao longo da vida (ALMEIDA, 2011, p. 4).

Ao longo de sua carreira, teve uma projeção privilegiada e exerceu suas funções com muita dedicação e respeito, sendo reconhecida como excelente professora. Todos tinham muito respeito e consideração por sua dedicação na formação de seus alunos, dentro e fora das instituições de ensino. A professora Tânia Pratas Guimarães Rios, aluna da professora Maria Lindomar na Escola Estadual Dona Luiza Macuco, em depoimento para esta pesquisa, escreveu que foi aluna dela no 3º e 4º ano de Latim e Grego na Escola Estadual Luiza Macuco. Comentou

[24] Foi professora de literatura portuguesa e brasileira na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

que a professora Maria Lindomar era: “Muito enérgica e competente como tinha que ser um professor, mas que sabia dosar”. Recorda, com carinho e certa emoção, todos esses momentos. Na escola, houve uma ocasião que levou bolo para comemorar o aniversário dela com as alunas. Lembra que a professora saia com as alunas para fazer estudos complementares em Santos, São Paulo, visitar museus e excursões.

Alguns fatos marcaram a turma de Tânia Pratas Guimarães Rios. A aluna relatou que em uma excursão para a praia de Itanhaém, a professora ficou por muito tempo exposta ao sol e seu corpo ficou com bolhas, fato tido como grave, por nem conseguir ir trabalhar. Maria Lindomar faltou por três dias consecutivos na escola. Momentos vividos e que trazem saudades para as alunas foram as festas. Tânia, em seu relato, recorda que a professora chegou a fazer uma festa no prédio que morava para as alunas comemorarem o aniversário da professora Teresinha, uma colega de trabalho muito querida. Relatou, ainda, a bronca que levou de Maria Lindomar, quando decidiu fazer faculdade de História, pois ela à considerava uma excelente aluna de Latim e queria que seguisse seus estudos no curso Letras.

Após o curso Clássico na Escola Estadual Dona Luíza Macuco, professora e alunas continuaram amigas, frequentando uma a casa da outra, comemoravam aniversários. Nos relatos dos alunos, podemos notar o respeito e a gratidão a todos os educadores. A professora Maria Lindomar foi mais efetiva por toda dedicação, respeito, ética, compromisso e, sobretudo, por uma amorosidade com as alunas. Podemos comprovar a atuação da professora Maria Lindomar nesta instituição, com os documentos da Secretaria da Educação e sua agenda pessoal, dos anos de 1957 e 1958, abaixo.

Figura 27 - Cartão de certificação como professora do Ensino Normal

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ENSINO SECUNDÁRIO E NORMAL

CERTIFICADO de REGISTRO de PROFESSOR de ENSINO NORMAL

REGISTRO Nº 2542

DISCIPLINAS: PORTUGUÊS.

MARIA LINDOMAR MARTINS VALE
Nome

BRASILEIRA — Nacionalidade

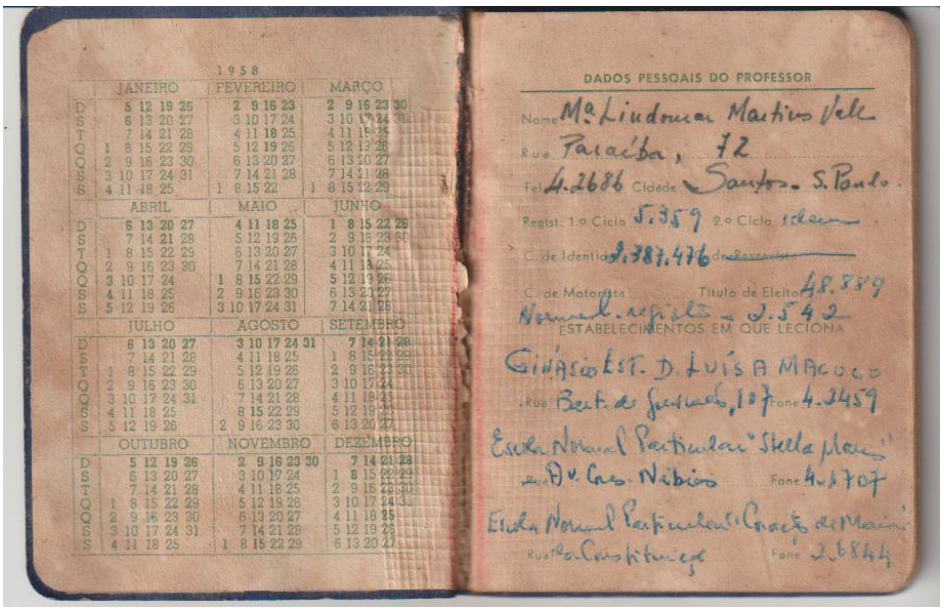
SANTOS-SP — Naturalidade

S. Paulo, 22/ 11 /19 57

DIRETOR GERAL

Fonte: Acervo Liame (1957).

Figura 28 - Caderneta do professor


1958

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
D	5 12 19 26	2 9 16 23	2 9 16 23 30
S	6 13 20 27	3 10 17 24	3 10 17 24 31
T	7 14 21 28	4 11 18 25	4 11 18 25
Q	1 8 15 22 29	5 12 19 26	5 12 19 26
Q	2 9 16 23 30	6 13 20 27	6 13 20 27
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	7 14 21 28
S	4 11 18 25	1 8 15 22	1 8 15 22 29

	ABRIL	MAIO	JUNHO
D	6 13 20 27	4 11 18 25	1 8 15 22 29
S	7 14 21 28	5 12 19 26	2 9 16 23 30
T	1 8 15 22 29	6 13 20 27	3 10 17 24
Q	2 9 16 23 30	7 14 21 28	4 11 18 25
Q	3 10 17 24	1 8 15 22 29	5 12 19 26
S	4 11 18 25	2 9 16 23 30	6 13 20 27
S	5 12 19 26	3 10 17 24 31	7 14 21 28

	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
D	6 13 20 27	3 10 17 24 31	7 14 21 28
S	7 14 21 28	4 11 18 25	1 8 15 22 29
T	1 8 15 22 29	5 12 19 26	2 9 16 23 30
Q	2 9 16 23 30	6 13 20 27	3 10 17 24
Q	3 10 17 24 31	7 14 21 28	4 11 18 25
S	4 11 18 25	8 15 22 29	5 12 19 26
S	5 12 19 26	2 9 16 23 30	6 13 20 27

	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D	5 12 19 26	2 9 16 23 30	7 14 21 28
S	6 13 20 27	3 10 17 24	1 8 15 22 29
T	7 14 21 28	4 11 18 25	2 9 16 23 30
Q	1 8 15 22 29	5 12 19 26	3 10 17 24 31
Q	2 9 16 23 30	6 13 20 27	4 11 18 25
S	3 10 17 24 31	7 14 21 28	5 12 19 26
S	4 11 18 25	1 8 15 22 29	6 13 20 27

DADOS PESSOAIS DO PROFESSOR

Nome Mª Lindomar Martins Vale
Rua Paraíba, 72
Tel. 4-2686 Cidade Santos - S. Paulo
Regist. 1.º Ciclo 5.359 2.º Ciclo idem
C. de Identidade 3.387.476 de Pernambuco
C. de Motorista Título de Eleitor 48.889
Normal - registro - 3.542

ESTABELECIMENTOS EM QUE LECIONA

Ginásio Est. D. Luís A Macuco
Rua Bert. de Souzedo, 107 Fone 4-3459
Escola Normal Particular "Stella Maris"
Rua D. Cas. Nábias Fone 4-3707
Escola Normal Particular "Coração de Maria"
Rua Ra. Constituição Fone 2-6844

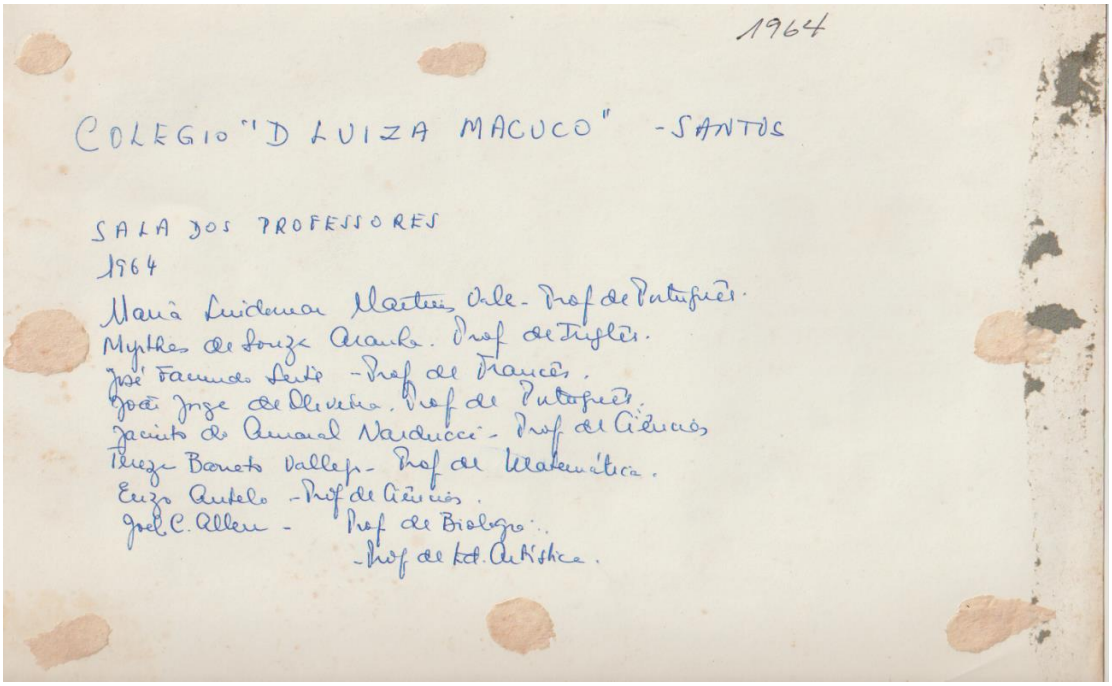
Fonte: Acervo Liame (1958).

No registro fotográfico, abaixo, a professora está com outros professores da instituição. Ela é a primeira a direita de saia xadrez, no verso da foto. De próprio punho, registra o nome dos professores e o ano de 1964.

Figura 29 - Professores da Escola Estadual Dona Luiza Macuco – Maria Lindomar é a primeira à direita

Fonte: Acervo Liame (1964).

Figura 30 - Verso da fotografia dos professores da Escola Dona Luiza Macuco



Fonte: Acervo Liame (1964).

A instituição pública de educação básica, a Escola Estadual Dona Luiza Macuco localiza-se na Avenida Professor Aristóteles Menezes, na Ponta da Praia, em Santos, estado de

São Paulo. Oferece aulas de ensino fundamental II e ensino médio. A instituição recebeu o nome em homenagem a Dona Luiza Macuco, que pertenceu a uma família tradicional de Santos; filha de Francisca Manuel do Sacramento, tronco das distintas famílias Sacramento e Fortunato, conhecido pelo cognome de Macuco, a instituição de ensino continua em funcionamento. Não possuímos uma imagem antiga da escola, que passou por reformas ao longo se sua existência, mas, abaixo, trazemos uma foto da escola do ano 2021.

Figura 31 - Imagem Escola Estadual Dona Luiza Macuco - em novembro de 2021

Fonte: Acervo Pessoal (2021).

Neste momento, apresentamos dados complementares sobre a trajetória de formação de Maria Lindomar, que constam em seu Curriculum Vitae, elaborado pela própria Maria Lindomar, em 30 de novembro de 1984. São imagens e sequência cronológica de sua atuação profissional como docente:

1954 - Professora de Português e Latim no Colégio Santa Inês, em São Paulo;

1965 - Professora de Língua Portuguesa no Curso de Jornalismo da UniSantos;

1970 - Professora de Língua Latina, no Curso de Ciências e Letras, na Faculdade de São Caetano do Sul;

1972 - Diplomada pelo Colégio e Escola Normal Cruzeiro do Sul como professora primária. No diploma, há menção de nota final e global de 9.3;

1973 - Professora assistente nos cursos de Matemática, Psicologia e Filosofia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Santos. Como professora de Língua Portuguesa, consta numa declaração emitida pela instituição;

1980 - Após concurso público, assume exercício como diretora – Escolas de Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

Figura 32 - Formatura do Escola Estadual Dona Luiza Macuco e Declaração da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de São Caetano do Sul

FEC DO ABC
FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ABC
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
DE SÃO CAETANO DO SUL
R. Amazonas, 2000 - Fone 42-16-30 - S. C. do Sul - Est. S. Paulo

D E C L A R A Ç Ã O

Declaramos para os devidos fins, que a Sra. [illegible], é professôra de [illegible], desta Faculdade de Filosofia desde o início do ano de 1970.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

São Caetano do Sul, 07 de janeiro de 1972

PROF. [illegible]
SECRETÁRIO GERAL

2º CARTÓRIO - SANTOS
RUA XV DE NOVEMBRO N.º 22

Fonte: Acervo Liame (1972).

Figura 33 - Certificado no Curso de Formação de Professores Primários

ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado dos Negócios da Educação
COORDENADORIA DO ENSINO BÁSICO E NORMAL

O Diretor do COLÉGIO E ESCOLA NORMAL "CRUZEIRO DO SUL"
à vista das aprovações obtidas no CURSO COLEGIAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PRIMÁRIOS,
concluido no ano letivo de 1972, por

Maria Lindomar Martins Vale

nascida em Santos, Estado de São Paulo, a 23 de Outubro de 1931,
confere-lhe o presente DIPLOMA, na conformidade da lei.

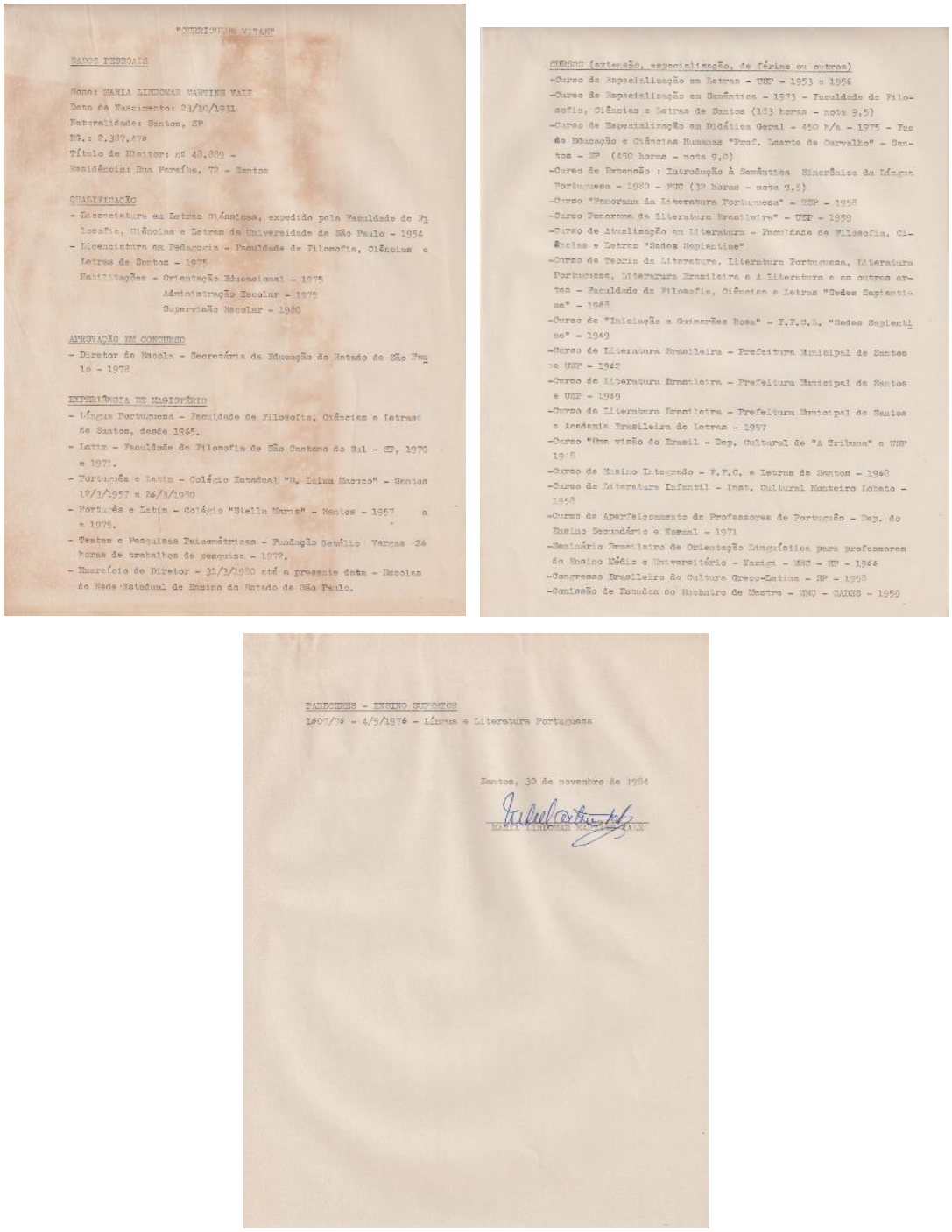
Santos 30 de Dezembro de 1972

Diplomada — Diretor

Dr. Reinaldo Esteves Rodrigues

Fonte: Acervo Liame (1972).

Figura 34 - Curriculum Vitae de 1984



"CURRICULUM VITAE"

DADOS PESSOAIS

Nome: MARIA LINDOMAR MARTINS VALE
Data de Nascimento: 23/10/1931
Naturalidade: Santos, SP
RG.: 2.387.478
Título de Eleitor: nº 43.888 -
Residência: Rua Peréira, 72 - Santos

QUALIFICAÇÃO

- Licenciatura em Letras Clássicas, expedido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo - 1954
- Licenciatura em Pedagogia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos - 1975
  Habilitações - Orientação Educacional - 1975
  Administração Escolar - 1975
  Supervisão Escolar - 1980

APROVAÇÃO EM CONCURSO

- Diretor de Escola - Secretária da Educação do Estado de São Paulo - 1978

EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO

- Língua Portuguesa - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, desde 1965.
- Latim - Faculdade de Filosofia de São Caetano do Sul - SP, 1970 e 1971.
- Português e Latim - Colégio Estadual "M. Luisa Marcos" - Santos 19/3/1957 a 26/3/1980
- Português e Latim - Colégio "Stella Maris" - Santos - 1957 a 1975.
- Testes e Pesquisas Psicométricas - Fundação Getúlio Vargas 24 horas de trabalhos de pesquisa - 1972.
- Exercício de Diretor - 31/3/1980 até a presente data - Escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.

CURSOS (extensão, especialização, de férias ou outros)

-Curso de Especialização em Letras - USP - 1953 a 1954
-Curso de Especialização em Semântica - 1973 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos (183 horas - nota 9,5)
-Curso de Especialização em Didática Geral - 450 h/a - 1975 - Fac de Educação e Ciências Humanas "Prof. Lauerto de Carvalho" - Santos - SP (450 horas - nota 9,0)
-Curso de Extensão : Introdução à Semântica Sincrônica da Língua Portuguesa - 1980 - PUC (32 horas - nota 9,5)
-Curso "Panorama da Literatura Portuguesa" - USP - 1958
-Curso Panorama de Literatura Brasileira" - USP - 1959
-Curso de Atualização em Literatura - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae"
-Curso de Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e A Literatura e as outras artes - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras "Sedes Sapientiae" - 1968
-Curso de "Iniciação a Guimarães Rosa" - F.F.C.L. "Sedes Sapientiae" - 1969
-Curso de Literatura Brasileira - Prefeitura Municipal de Santos e USP - 1962
-Curso de Literatura Brasileira - Prefeitura Municipal de Santos e USP - 1960
-Curso de Literatura Brasileira - Prefeitura Municipal de Santos e Academia Brasileira de Letras - 1957
-Curso "Uma visão do Brasil - Dep. Cultural de "A Tribuna" e USP 1968
-Curso de Ensino Integrado - F.F.C. e Letras de Santos - 1960
-Curso de Literatura Infantil - Inst. Cultural Monteiro Lobato - 1968
-Curso de Aperfeiçoamento de Professores de Português - Dep. do Ensino Secundário e Normal - 1971
-Seminário Brasileiro de Orientação Lingüística para professores do Ensino Médio e Universitário - Vasigi - MEC - SP - 1966
-Congresso Brasileiro de Cultura Greco-Latina - SP - 1958
-Comissão de Estudos do Exabaixo de Mestre - MEC - CADES - 1959

BACHARELEIRA - ENSINO SUPERIOR
1607/76 - 4/5/1976 - Língua e Literatura Portuguesa

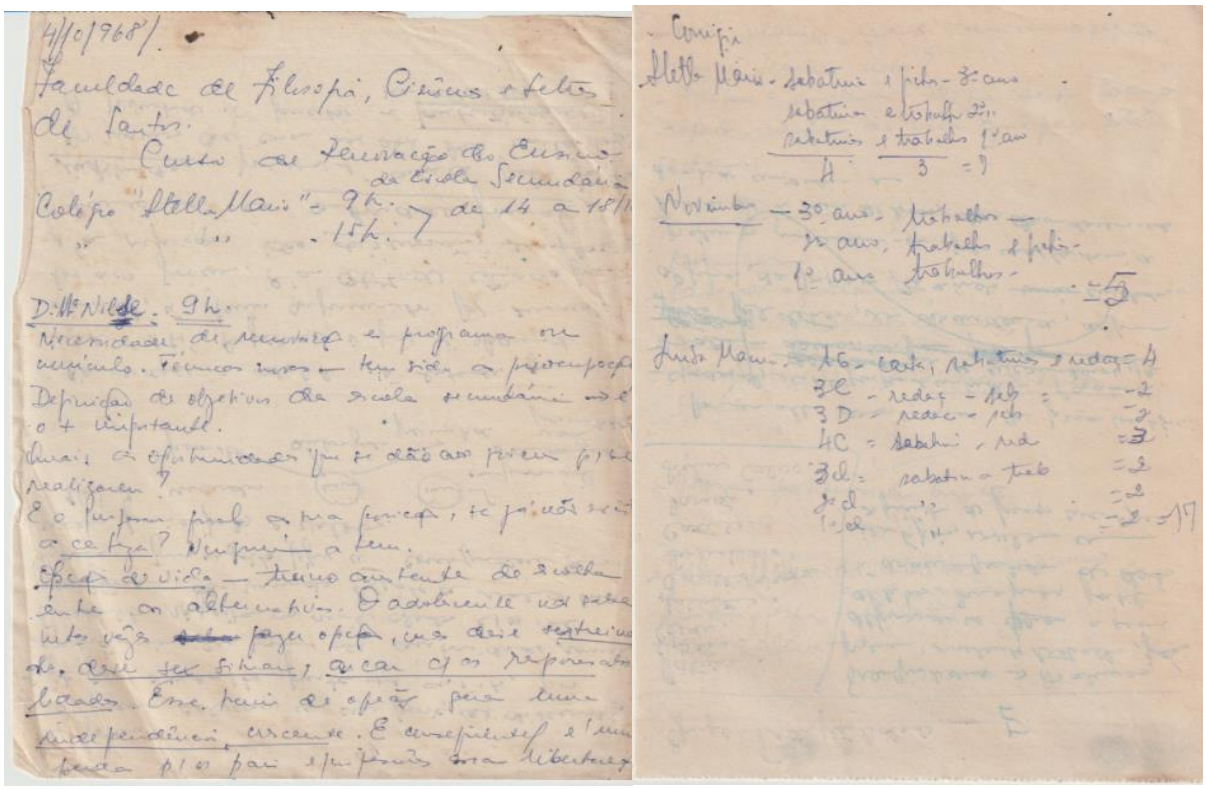
Santos, 30 de novembro de 1984

MARIA LINDOMAR MARTINS VALE

Fonte: Acervo Liame (1984).

Maria Lindomar também ministrava aula no colégio Stela Maris, uma instituição de ensino dedicada, inicialmente, à formação de meninas. Em um documento de anotações pessoais, encontramos sua participação em um curso formação que data de 1968. O propósito da formação era para atuar como uma nova perspectiva de ensino, o ensino vocacional adotado pela instituição.

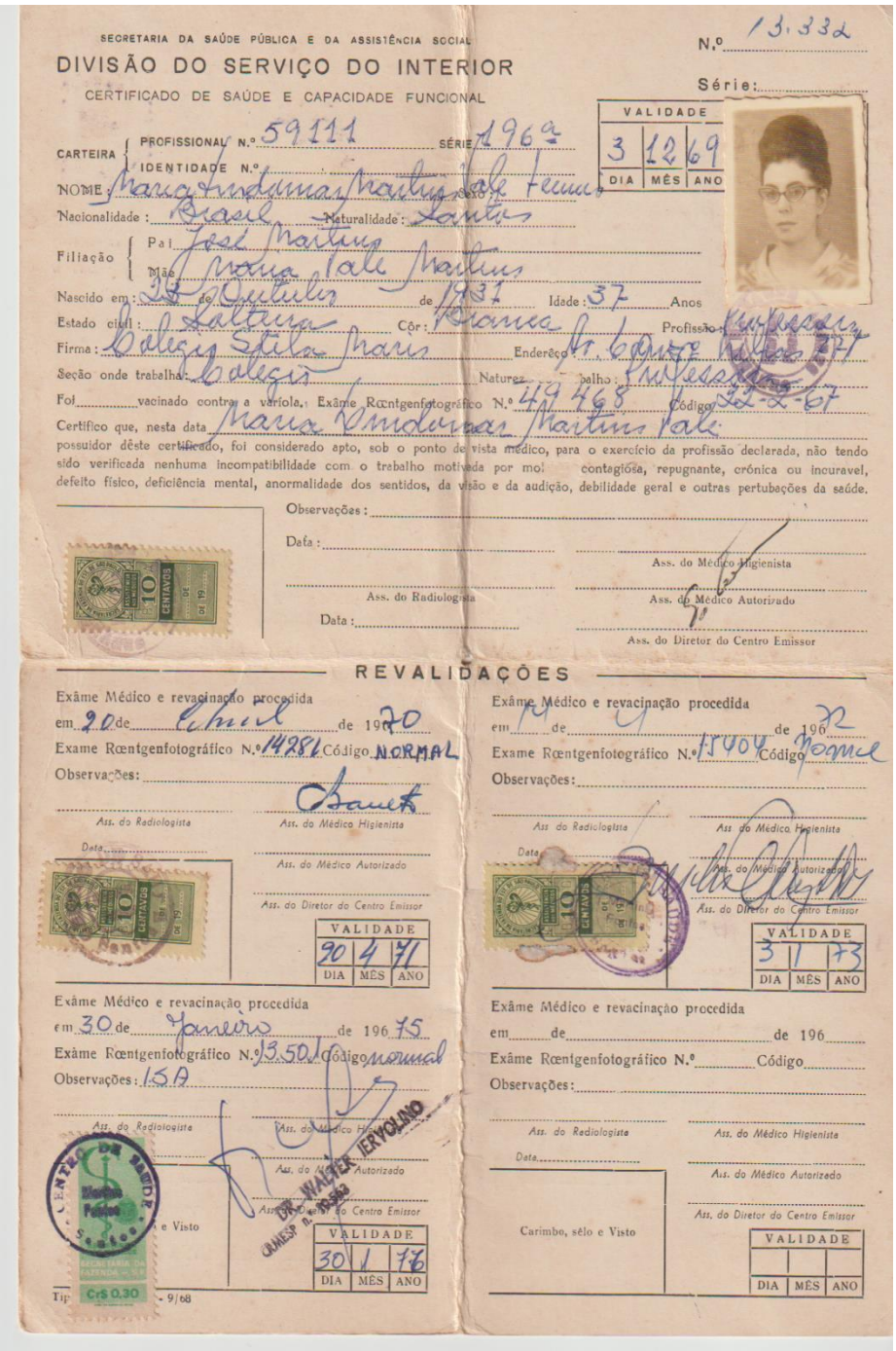
Figura 35 - Anotações pessoais



Fonte: Acervo Liame (1968).

Esse documento contém 66 páginas, são anotações de próprio punho, o relato do texto vincula-se a um curso de formação. Um estudo sobre o ensino vocacional tido como um ensino inovador. Abaixo, temos o certificado de saúde e capacidade funcional emitido pela Secretaria da Saúde Pública e Assistência Social. A partir da descrição no item firma aparece o nome do Colégio Stella Mares.

Figura 36 - Verso do certificado de saúde e capacidade mental



SECRETARIA DA SAÚDE PÚBLICA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

DIVISÃO DO SERVIÇO DO INTERIOR

CERTIFICADO DE SAÚDE E CAPACIDADE FUNCIONAL

N.º 13.332

Série:

VALIDADE 3 12 69 (DIA MÊS ANO)

CARTEIRA { PROFISSIONAL N.º 59111 SÉRIE 1962 / IDENTIDADE N.º

NOME: Maria Lindomar Martins Pale Feminino

Nacionalidade: Brasil Naturalidade: Santos

Filiação { Pai José Martins / Mãe Maria Pale Martins

Nascido em: 28 de Outubro de 1931 Idade: 37 Anos

Estado civil: Solteira Côr: Branca Profissão: Enfermeira

Firma: Colégio Stella Maris Endereço: Rua Bahia 271

Seção onde trabalha: Colégio Natureza do trabalho: Enfermeira

Foi ..... vacinado contra a varíola. Exame Rœntgenfotográfico N.º 49468 Código 22-2-67

Certifico que, nesta data Maria Lindomar Martins Pale possuidor dêste certificado, foi considerado apto, sob o ponto de vista médico, para o exercício da profissão declarada, não tendo sido verificada nenhuma incompatibilidade com o trabalho motivada por mol contagiôsa, repugnante, crônica ou incuravel, defeito físico, deficiência mental, anormalidade dos sentidos, da visão e da audição, debilidade geral e outras pertubações da saúde.

Observações:

Data:

Ass. do Radiologista — Ass. do Médico Higienista — Ass. do Médico Autorizado — Ass. do Diretor do Centro Emissor

REVALIDAÇÕES

Exâme Médico e revacinação procedida em 20 de Abril de 1970
Exame Rœntgenfotográfico N.º 14281 Código NORMAL
Observações:
Ass. do Radiologista — Ass. do Médico Higienista — Ass. do Médico Autorizado — Ass. do Diretor do Centro Emissor
Data
VALIDADE 20 4 71 (DIA MÊS ANO)

Exâme Médico e revacinação procedida em 14 de Janeiro de 1972
Exame Rœntgenfotográfico N.º 15404 Código normal
Observações:
Ass. do Radiologista — Ass. do Médico Higienista — Ass. do Médico Autorizado — Ass. do Diretor do Centro Emissor
Data
VALIDADE 3 1 73 (DIA MÊS ANO)

Exâme Médico e revacinação procedida em 30 de Janeiro de 1975
Exâme Rœntgenfotográfico N.º 13501 Código normal
Observações: 15A
Ass. do Radiologista — Ass. do Médico Higienista — Ass. do Médico Autorizado — Ass. do Diretor do Centro Emissor
Carimbo, sêlo e Visto
VALIDADE 30 1 76 (DIA MÊS ANO)

Exâme Médico e revacinação procedida em ..... de ..... de 196..
Exâme Rœntgenfotográfico N.º ..... Código .....
Observações:
Ass. do Radiologista — Ass. do Médico Higienista — Ass. do Médico Autorizado — Ass. do Diretor do Centro Emissor
Data
Carimbo, sêlo e Visto
VALIDADE (DIA MÊS ANO)

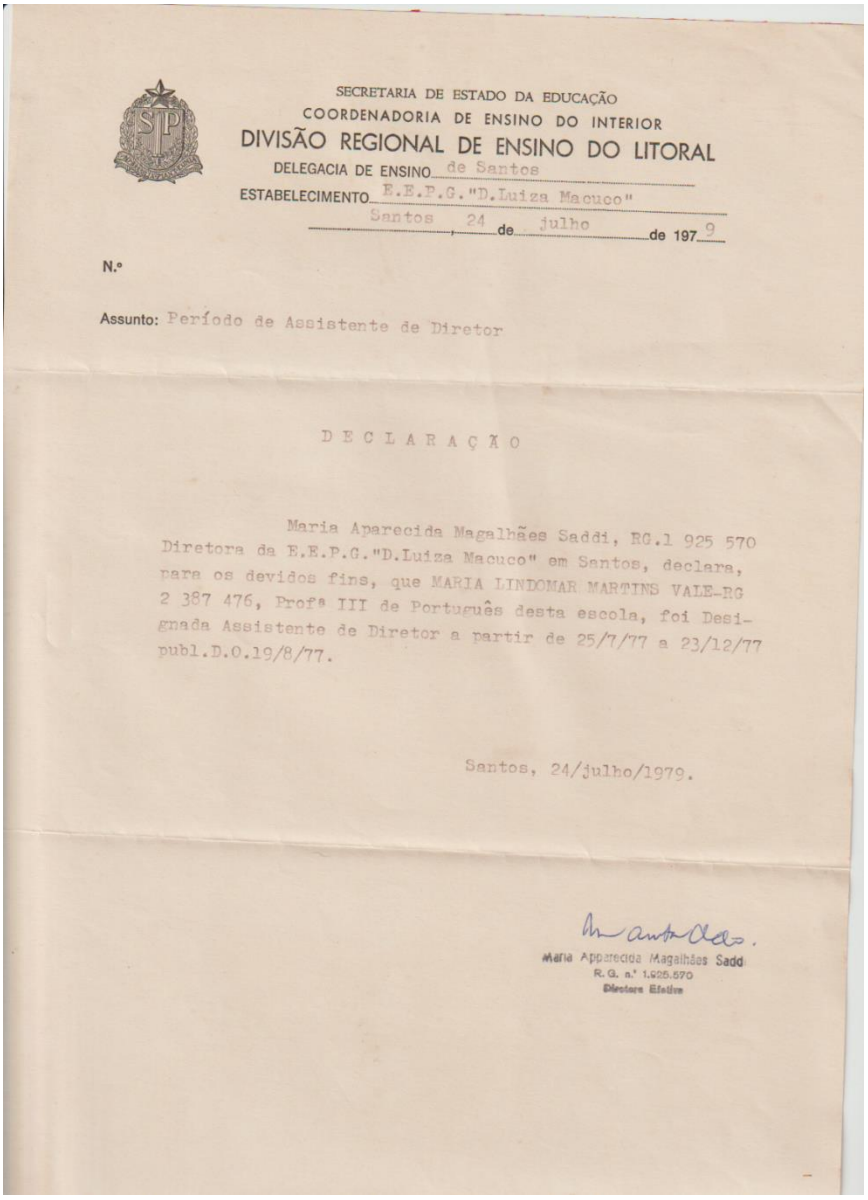
Tip. - 9/68

Fonte: Acervo Liame (1970 - 1975).

Em 1977, Maria Lindomar foi designada como assistente de direção da Escola Estadual de Primeiro e Segundo Grau Dona Luiza Macuco. A confirmação da nomeação foi constatada em uma declaração assinada pela diretora efetiva, Maria Aparecida Magalhães Saddi, lembramos que é a mesma escola a qual ministrava aulas anteriormente.

Posteriormente, na Diretoria de São Vicente, se efetivou como diretora em uma escola. Embora façamos menção, é importante lembrar que esta pesquisa não se dedica ao estudo das ações como gestora de Maria Lindomar.

Figura 37 - Declaração de designação como diretora da Escola Estadual Dona Luiza Macuco



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DO INTERIOR
DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO DO LITORAL
DELEGACIA DE ENSINO de Santos
ESTABELECIMENTO E.E.P.G."D.Luiza Macuco"
Santos, 24 de julho de 1979

N.º

Assunto: Período de Assistente de Diretor

D E C L A R A Ç Ã O

Maria Aparecida Magalhães Saddi, RG.1 925 570 Diretora da E.E.P.G."D.Luiza Macuco" em Santos, declara, para os devidos fins, que MARIA LINDOMAR MARTINS VALE-RG 2 387 476, Profª III de Português desta escola, foi Designada Assistente de Diretor a partir de 25/7/77 a 23/12/77 publ.D.O.19/8/77.

Santos, 24/julho/1979.

Maria Aparecida Magalhães Saddi
R. G. n.º 1.925.570
Diretora Efetiva

Fonte: Acervo Liame (1979).

Podemos pensar a profissão de professora como expressão feminina, no momento de combate ao analfabetismo, na busca da excelência da educação na Baixada Santista.

Em depoimento, via e-mail, escrito em 05 de abril de 2021 para esta pesquisa, Tânia Pratas Guimarães Rios[25], sua ex-aluna, revelou que Maria Lindomar foi sua professora entre os anos de 1964 e 1969. Escreve que era uma excelente professora, ressalta sua fala corretíssima, seu posicionamento enérgico, sua altivez, o que, para Tânia, impunha um enorme respeito e até um medo de errar e levar uma bronca. Sua didática era perfeita: "aprendemos a língua pátria com eficiência". Mais tarde, quando Tânia atuava como professora, lecionando na Escola Estadual dos Andradas, uma instituição pública de Santos, uma amiga professora comentou que conhecia várias pessoas que haviam estudado na Escola Estadual Dona Luiza Macuco e todas falavam um português corretíssimo, e afirmava que deviam essa competência aos grandes mestres que tiveram.

A professora Maria Lindomar iniciou sua dedicação à arte de ensinar na década de 1950. Para contextualizar o momento vivenciado, busquei referência no texto "Educação sem Emancipação", logo no início do capítulo de Susan K. Besse, escreve sobre a modernização e desigualdade e como aparecem as reais necessidades da instrução, constituída sem propósito de uma emancipação:

> Numa época em que a educação era encarada como toda-poderosa-base da prosperidade, da moralidade, da saúde, da ordem social e do poder internacional -, a educação de mulheres (bem como a dos homens) era aceita como pré-requisito básico do bem-estar nacional do Brasil. Assim, do luxo desfrutado de uma pequena elite durante o século XIX, a educação feminina se tornou, no início do século XX, uma necessidade prática tanto para as mulheres urbanas quanto para a sociedade do Brasil em processo de rápida urbanização e industrialização (BESSE, 1999, p. 122).

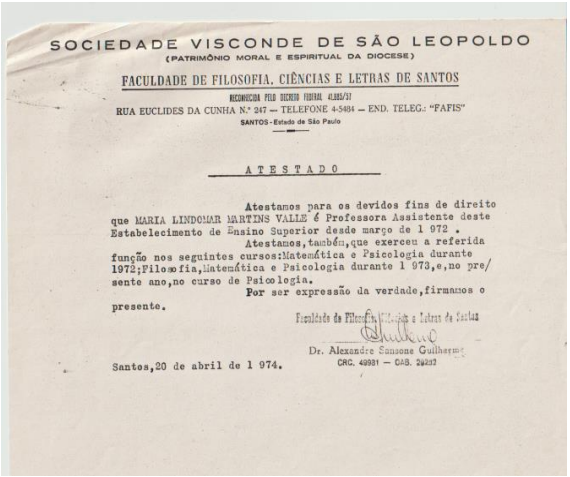
A indústria exigia uma mão de obra bem treinada e a educação necessitava de mais professores para atender à demanda, pois a Baixada Santista era um grande polo impulsionada pelo porto, pelo turismo e pelas indústrias.

A professora Maria Lindomar foi educadora secundarista, posteriormente gestora e formadora no ensino superior. Considerada como uma pessoa de gênio muito difícil, foi professora na UniSantos, de Língua Portuguesa, do núcleo diversificado no curso de Pedagogia. Segundo a Prof.ª Dra. Maria Apparecida Franco Pereira, que era coordenadora do curso, "suas aulas tentavam suprir uma deficiência do ensino formal da Língua Portuguesa, justificando a necessidade de sua atuação no núcleo diversificado. Visto que os alunos chegavam na universidade escrevendo muito mal, com sérias deficiências de formação". Neste sentido, a instituição oferecia a disciplina de língua portuguesa com o intuito de complementar, para aprimorar o ensino oferecido pelo currículo obrigatório (Informações recebidas em uma

[25] Tânia Pratas Guimarães Rios, professora aposentada da Rede Pública e Privada do município de Santos.

entrevista na casa da professora Prof.ª Dra. Maria Apparecida Franco Pereira). Apresentamos, a seguir, dois atestados da mantenedora Sociedade Visconde de São Leopoldo, que também mostram um recibo de pagamento de salário e o contrato de trabalho.

Figura 38 - Atestados de prestação de serviço a Fafis – UniSantos



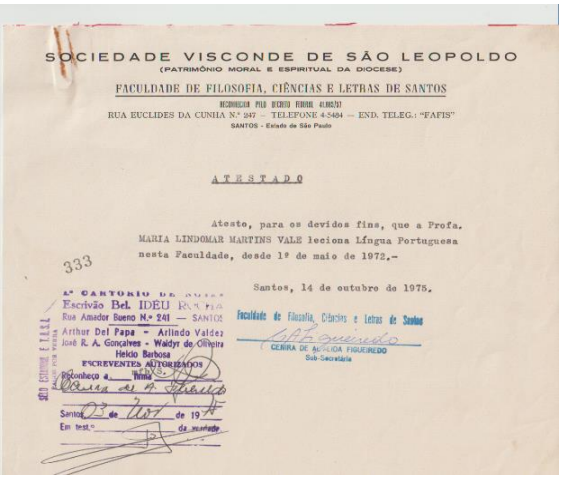
SOCIEDADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO
(PATRIMÔNIO MORAL E ESPIRITUAL DA DIOCESE)
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTOS
RUA EUCLIDES DA CUNHA N.º 247 — TELEFONE 4-5484 — END. TELEG.: "FAFIS"
SANTOS - Estado de São Paulo

ATESTADO

Atestamos para os devidos fins de direito que MARIA LINDOMAR MARTINS VALLE é Professora Assistente deste Estabelecimento de Ensino Superior desde março de 1 972 .
Atestamos,também,que exerceu a referida função nos seguintes cursos:Matemática e Psicologia durante 1972;Filosofia,Matemática e Psicologia durante 1 973,e,no presente ano,no curso de Psicologia.
Por ser expressão da verdade,firmamos o presente.

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos
Dr. Alexandre Sansone Guilherme
CRC. 49981 — CAB. 24232

Santos,20 de abril de 1 974.



SOCIEDADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO
(PATRIMÔNIO MORAL E ESPIRITUAL DA DIOCESE)
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SANTOS
RUA EUCLIDES DA CUNHA N.º 247 — TELEFONE 4-5484 — END. TELEG.: "FAFIS"
SANTOS - Estado de São Paulo

ATESTADO

Atesto, para os devidos fins, que a Profa. MARIA LINDOMAR MARTINS VALE leciona Língua Portuguesa nesta Faculdade, desde 1º de maio de 1972.-

Santos, 14 de outubro de 1975.

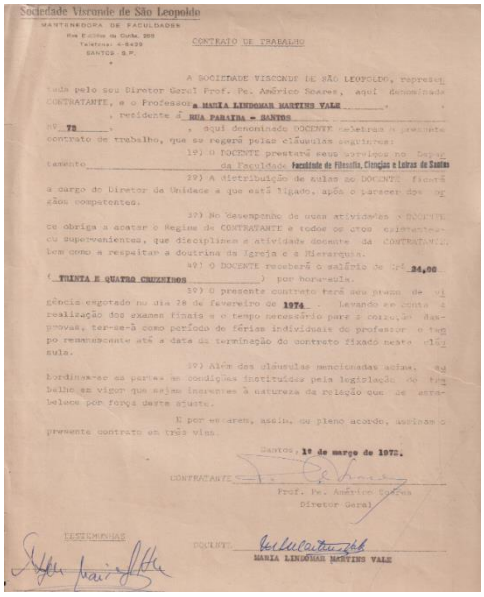
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos
CEMIRA DE ALCIDIA FIGUEIREDO
Sub-Secretária

333

1º CARTÓRIO DE NOTAS
Escrivão Bel. IDEU RAMOS
Rua Amador Bueno N.º 241 — SANTOS
Arthur Del Papa - Arlindo Valdez
José R. A. Gonçalves - Waldyr de Oliveira
Helcio Barbosa
ESCREVENTES AUTORIZADOS
Reconheço a firma
Santos de de 19
Em test.º da verdade

Fonte: Acervo Liame (1974 - 1975).

Figura 39 - Recibo de pagamento e contrato de trabalho – Faculdade de Ciências e Letras – S.V.S.L. – 1994



Sociedade Visconde de São Leopoldo
MANTENEDORA DE FACULDADES
Rua Euclides da Cunha, 255
Telefone: 4-5429
SANTOS S.P.

CONTRATO DE TRABALHO

A SOCIETADE VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO, representada pelo seu Diretor Geral Prof. Pe. Américo Soares, aqui denominado CONTRATANTE, e o Professor a MARIA LINDOMAR MARTINS VALE, residente à RUA PARAIBA - SANTOS nº 72, aqui denominado DOCENTE celebram o presente contrato de trabalho, que se regerá pelas cláusulas seguintes:

1º) O DOCENTE prestará seus serviços no Departamento da Faculdade Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos

2º) A distribuição de aulas ao DOCENTE ficará a cargo do Diretor da Unidade a que está ligado, após o parecer dos órgãos competentes.

3º) No desempenho de suas atividades o DOCENTE se obriga a acatar o Regime de CONTRATANTE e todos os atos emanados ou superveniendos, que disciplinem a atividade docente da CONTRATANTE, bem como a respeitar a doutrina da Igreja e a Hierarquia.

4º) O DOCENTE receberá o salário de Cr$ 24,00 (VINTA E QUATRO CRUZEIROS) por hora-aula.

5º) O presente contrato terá seu prazo de vigência esgotado no dia 28 de fevereiro de 1974. Levando em conta a realização dos exames finais e o tempo necessário para a correção das provas, ter-se-á como período de férias individuais do professor o tempo remanescente até a data da terminação do contrato fixado nesta cláusula.

6º) Além das cláusulas mencionadas acima, as partes se sujeitam às condições instituídas pela legislação do trabalho em vigor que sejam inerentes à natureza da relação que se estabelece por força deste ajuste.

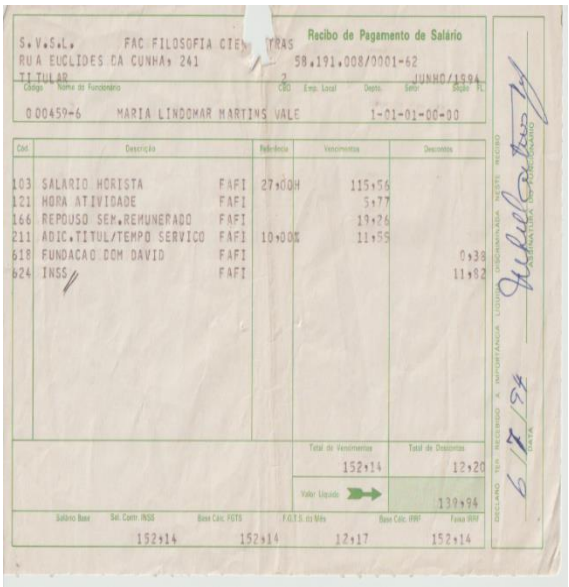
E por estarem, assim, de pleno acordo, assinam o presente contrato em três vias.

Santos, 1º de março de 1973.

CONTRATANTE: Prof. Pe. Américo Soares
Diretor Geral

TESTEMUNHAS

CONTRATADO: MARIA LINDOMAR MARTINS VALE



S.V.S.L. FAC. FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
RUA EUCLIDES DA CUNHA, 241
58.191.008/0001-62
TITULAR
Recibo de Pagamento de Salário
JUNHO/1994

Código	Nome do Funcionário	CBO	Emp. Local	Depto.	Setor	Seção	Fl.
00459-6	MARIA LINDOMAR MARTINS VALE			1-01-01-00-00			

Cód.	Descrição		Referência	Vencimentos	Descontos
103	SALARIO HORISTA	FAFI	27,00H	115,56	
121	HORA ATIVIDADE	FAFI		5,77	
166	REPOUSO SEM.REMUNERADO	FAFI		19,26	
211	ADIC.TITUL/TEMPO SERVICO	FAFI	10,00%	11,55	
618	FUNDACAO DOM DAVID	FAFI			0,38
624	INSS	FAFI			11,82

Total de Vencimentos 152,14 — Total de Descontos 12,20
Valor Líquido 139,94

Salário Base	Sal. Contr. INSS	Base Calc. FGTS	F.G.T.S. do Mês	Base Calc. IRRF	Faixa IRRF
	152,14	152,14	12,17	152,14	

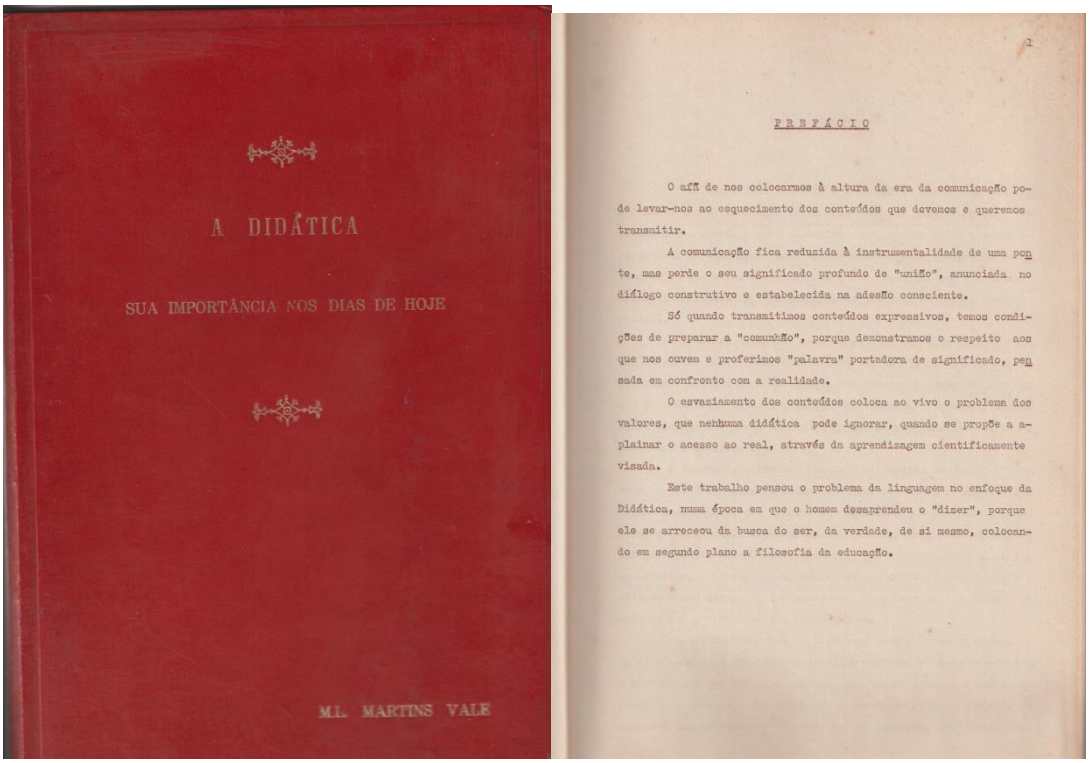
DECLARO TER RECEBIDO A IMPORTÂNCIA LÍQUIDA DISCRIMINADA NESTE RECIBO
DATA 6/7/94
ASSINATURA DO FUNCIONÁRIO

Fonte: Acervo Liame (1974 - 1994).

Na investigação dos documentos, encontramos uma pesquisa desenvolvida por Maria Lindomar, uma produção para conclusão de um curso de Pedagogia. No estudo, intitulado: “A Didática, sua importância nos dias de hoje”, a professora Maria Lindomar problematizou a

linguagem, com enfoque na Didática em movimento, numa ação educativa sobre a realidade pessoal do educando, sobre o processo de formação de um cidadão capaz de servir a comunidade, enfatizando o caráter de liberdade. Ela aprofunda o estudo sobe a importância da motivação do estudante, uma ação dirigida à vontade de aprender, a confiança em si mesmo. Uma busca do estudo eficiente para o desenvolvimento de aptidões intelectuais com uma visão criadora diante da aceleração da mudança de uma época. Lindomar ressalta que, quando o educando e o educador se identificam como colaboradores de uma mesma obra, ambos perseguem o mesmo objetivo. Ela deixa uma reflexão aos educadores: como toda ação inteligente, as funções do magistério devem ser planejadas, com planos vistos como uma obra provisória sujeita a revisões.

Figura 40 - Capa e prefácio do trabalho de conclusão do curso de Didática Geral, de 1975


A DIDÁTICA

SUA IMPORTÂNCIA NOS DIAS DE HOJE

M.L. MARTINS VALE

1

PREFÁCIO

O afã de nos colocarmos à altura da era da comunicação pode levar-nos ao esquecimento dos conteúdos que devemos e queremos transmitir.

A comunicação fica reduzida à instrumentalidade de uma ponte, mas perde o seu significado profundo de "união", anunciada no diálogo construtivo e estabelecida na adesão consciente.

Só quando transmitimos conteúdos expressivos, temos condições de preparar a "comunhão", porque demonstramos o respeito aos que nos ouvem e proferimos "palavra" portadora de significado, pensada em confronto com a realidade.

O esvaziamento dos conteúdos coloca ao vivo o problema dos valores, que nenhuma didática pode ignorar, quando se propõe a aplainar o acesso ao real, através da aprendizagem cientificamente visada.

Este trabalho pensou o problema da linguagem no enfoque da Didática, numa época em que o homem desaprendeu o "dizer", porque ele se arreceou da busca do ser, da verdade, de si mesmo, colocando em segundo plano a filosofia da educação.

Fonte: Acervo Liame (1975).

Seus estudos foram fundamentados em leituras de artigos da revista Educação Hoje, de 1969, bem como em livros de autores contemporâneos, presentes em debates educacionais como: o filósofo José Luís López Aranguren, o educador Alfredo Miguel Aguayo Sánchez, o psicólogo Jerome Seymour Bruner, o psicólogo John Bissell Carroll, o pedagogo William Heard Kilpatrick, o linguista Joaquim Mattoso Câmara Jr., o pedagogo Imídeo Giuseppe Nérici, o pedagogista Lauro de Oliveira Lima, o psicólogo Jean William Fritz Piaget, May V. Seagore,

escritor Alvin Toffler. Com a fundamentação dos autores citados, Maria Lindomar buscou elementos científicos para desenvolver o estudo de uma linguagem que pudesse usar a educação com propósito de criar oportunidades didáticas, possibilitando o estudante a alcançar a meta do ensino, um desenvolvimento intelectual, social e emocional, que o prepare para o movimento da mudança e redescobertas.

Para a professora Maria Lindomar, o estudo da Língua Portuguesa (Português) tinha um valor incomensurável por formação, uma dedicação à língua materna. Podemos encontrar, em sua monografia do curso de Pedagogia, um relato desta dedicação:

> O valor do ensino do Português está essencialmente relacionado com o valor da língua para o ser humano. Através dela, o homem é capaz de codificar a realidade, comunicar-se, organizar pensamentos sobre as coisas, efetuara transformações no mundo. Ela tem um papel importante no desenvolvimento do ser humano, assim como de toda cultura e civilização (VALE, 1975, p. 21).

Segundo a Prof.ª Dra. Maria Apparecida Franco Pereira, como Português era uma disciplina do núcleo diversificado, os alunos não valorizavam as aulas. Este comportamento causou muitos aborrecimentos a professora Maria Lindomar que, em alguns momentos, quando tinha um problema com um aluno ficava irredutível, mas seu constrangimento não era percebido na sala de aula.

Em testemunho enviado por e-mail, pela professora Marcia Heloisa Barboza Sampaio[26], sua aluna e, posteriormente, colega de profissão na UniSantos, podemos notar a postura da professora Maria Lindomar. Transcrevo abaixo o texto:

> Fui aluna da Professora Maria Lindomar Martins Valle na disciplina de Complementos da Língua Portuguesa, no primeiro semestre de 1982 do primeiro ano do Curso de Pedagogia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, hoje Faculdade de Educação da UniSantos. No segundo semestre ela esteve em licença de saúde, sendo substituída pela Professora Mariângela Duarte.

A professora Marcia Heloisa relatou as estratégias de ensino adotadas pela professora Maria Lindomar:

> A ênfase das aulas ministradas pela Professora Lindomar era sobre a criação de textos e a expressão correta em língua portuguesa. Muito tranquila na exposição durante as aulas, atenciosa com os alunos e muito discreta com relação à sua vida pessoal, adotando uma atitude extremamente profissional e correta em sala de aula. Não me recordo que tenha alterado a voz ou altercado com qualquer aluno, sendo as aulas muito tranquilas e produtivas. Apesar da postura aparentemente distante pelo profissionalismo, sentia que ela dedicava carinho aos alunos na consideração do momento de aprendizagem de cada um, valorizando as qualidades individuais e incentivando a superação das dificuldades.

---

[26] Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil (2002) Colaboradora da Universidade Católica de Santos, Brasil – informações retiradas da Plataforma Lattes em 2021.

Neste sentido, percebemos como a questão humanitária constituía o ato de ensinar.

A professora continua seu testemunho. Dessa vez, como professora que compartilhava a sala dos professores:

> A partir de 1994, tendo ingressado como professora do Curso de Pedagogia, passei a conviver com a Professora Lindomar durante as reuniões de colegiado do curso, sem qualquer contato pessoal ou íntimo. Nas reuniões ela sempre teve uma postura muito elegante, discreta, com colocações pontuais, cordiais e com o cumprimento prestativo das atividades atribuídas pela coordenação do curso, inclusive dando contribuição para a correção de textos produzidos em conjunto pelo colegiado do curso (Marcia Heloisa Barboza Sampaio, 2021).

Quanto à relevância da investigação sobre a vida da professora Maria Lindomar, a professora Marcia Heloisa conclui seu testemunho: "Entendo ser de muito valor o estudo sobre a memória de uma professora que representa a educação da Baixada Santista" (O depoimento da Professora Marcia Heloisa foi concedido via online, em trinta e um de maio de 2021).

A questão da discrição da professora Maria Lindomar foi confirmada pela professora Magali dos Santos Noronha[27]: "Lindomar era muito discreta: era oi, oi! E tchau". Éramos colegas de trabalho.

Em outro momento, já em 1998, a aluna Elizangela Alves Lima Britto[28], testemunho também via e-mail, escreve sobre a professora Maria Lindomar:

> a primeira graduação a gente nunca esquece. Assim como a primeira aula em uma universidade com a senhora! Nesse dia, a palavra – universidade - fez sentido para mim. Foram aulas clássicas e significativas para a minha formação como professora e pessoa. Como esquecer que 'cada vez que se abre a boca, a gente fala somente uma vogal, da importância da literatura para as crianças, assim como o respeito à língua portuguesa. De se propor a criar produções textuais para se trabalhar com os alunos que um dia teríamos. As aulas da professora Lindomar, tinham a essência de que anos de estudo e dedicação não só formam uma pessoa culta, mas também humana que ajuda no progresso de muitas gerações. Foram aulas para vida! Quanta saudade! Com admiração.

A aluna Elizangela confirma como a professora Lindomar se dedicava ao ensino da Língua. Ela sabia que suas alunas seriam professoras e estimulava todas a produzir os textos que iriam trabalhar com seus alunos.

A professora Maria Lindomar, em 1992, escreveu no caderno de anotações do curso de Ciências Biológicas, sobre as redações pessoais do primeiro dia de aula, o perfil dos alunos, representados no quadro abaixo: (alguns alunos não realizaram a atividade inicial).

---

[27] Magali dos Santos Noronha foi professora na UniSantos e Unisanta.
[28] Elizangela Alves Lima Britto é professora da rede pública, nos municípios de Guarujá e Cubatão.

Quadro 3 - Atividades e conceitos

Número	Título da redação	Perfil	Conceito
01	Comendo Sal.	Filha única, sensata, socialista, bem-humorada	Regular
03	Eu mesma em terceira pessoa.	Sorridente, sincera, impaciente, 18 anos, erros de concordância, “seus cabelos é”.	Fraco
05	Falta de imaginação	Não gosta de escrever; não escreveu; deixou a folha em branco.	?
06	Interior	24 Anos, comerciante, casado, formado na Comunicação, alegre, agradável.	Regular
09	Eu e a Biologia	Gosta da biologia, experiência em laboratório, tem força de vontade, é otimista, vendedora, gosta de escrever.	Regular
11	Nossa essência	Agressiva, carente, observadora, 20 anos, o irmão quer que faça farmácia.	Regular
12	O interior de cada um de nós	Sua vida mudou muito por ter ingressado na faculdade (maturidade).	Regular
13	Eu	18 Anos, mora com a mãe que é professora em Peruíbe.	Regular
14	Opção pelo curso	Preocupada em relação ao custo do curso; esforçada.	Regular
18	Meu sonho	Não trabalha, mas procura emprego, é curiosa, vontade de fazer pesquisa	Regular
20	Ser ou não ser	Muito confuso em suas ideias: fala de inimigos que o rodeiam.	Regular
21	Meus propósitos	18 Anos, espírito crítico, realista.	Regular
22	Praia de Pernambuco	Escreveu seu dia a dia, gosta de surfar, tem namorada, o pai tem uma pizzaria.	Regular
24	A sonhadora	Sonhadora mora em Santos com a avó, trabalha período integral.	Regular
25	Nós mesmos	Senai, trabalha como ajudante geral em uma transportadora, quer ser professor.	Regular
28	Quem sou eu?	Tranquila, comunicativa, texto repetitivo.	Regular
29	O retrato de minha vida	Casada, tem 2 meninas, mora em Cubatão, é funcionária pública (auxiliar administrativa em creche).	Regular
31	Minha entrada na faculdade	Falou das dificuldades encontradas para ingressar na faculdade, erros...	Fraco
33	O espelho	Facilidade para escrever, bom vocabulário, gosta de música, de ler e escrever, é alegre, é tímida.	Bom
34	Eu por mim mesma	Tem 19 anos, gosta de ajudar as pessoas, tem 3 irmãos, considera-se uma pessoa comum.	Regular
41	Eu e a vocação de Santos	Adora o mar, trabalha na área de recursos marinhos, quer fazer pesquisa oceanográfica	Regular

Fonte: Autoria Própria (2021).

O caderno está organizado com títulos das atividades desenvolvidas durante o ano (uma espécie de caderno de bordo) e as datas da realização, que detalhamos abaixo para compreensão de suas estratégias:

24/03 - Redação perfil;

31/03 - Memorização nasce um escritor;

14/04 - Redação;

28/04 - Exercícios, Senhor 903;

07/04 e 26/05 - primeira prova;

16/06 - Segunda prova;

11/08 - O velho (físico);

06/10 - O cel. e o lobisomem e Adolescente fanático;

27/10 – Tema livre

03/11 - Por que devo votar?

O trabalho em grupo do texto: “Ilha” “Divagações sobre as ilhas”, Carlos Drummond de Andrade.

Apenas o número 22 realizou atividade no dia 01/12, com os títulos: Adolescente fantástico e uma narração Pacífico Norte.

Na leitura, podemos perceber que as redações poderiam ser entregues em datas posteriores, ou mesmo ser feitas em duplas. Encontramos, dentro do caderno, cópias de textos como:

Emprego dos pronomes interrogativos;

Emprego dos pronomes relativos;

A fundação do recolhimento de São Vicente, (Primórdios da educação no Brasil de Luiz Alves de Matos, 1958);

Essa é de doer – em campanha contra palmada, psicólogos tornam a prática ilegal (Revista Veja, 01/11/2000);

Revolucione a sala de aula – Ponto de vista de Stephen Kanitz (Revista Veja 18/10/2000).

Dedicando mais um pouco aos documentos de quando a professora Maria Lindomar lecionava na UniSantos, encontramos leitura das matérias, levantamento dos registros. Analisamos um caderno de 1996, no caderno dedicado ao 1º ano de Pedagogia, a professora realiza registros semelhantes ao já mencionado no curso de Ciências Biológicas, escreve o nome de aluna, faz anotações dados descritivos, emocionais e pessoais, também menção avaliativa das alunas. Transcrevemos aqui como estratégias adotada por ela para conhecer suas aulas:

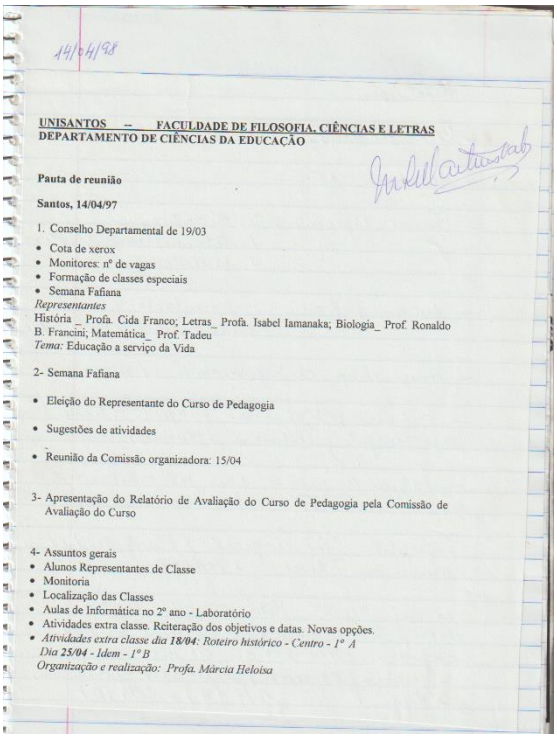
> Aluna 38: 17 anos, simples, carinhosa, feliz. Dificuldade para relacionar? Trabalha em ônibus escolar com crianças desde o maternal até o 1º grau (4ª s), tomando conta deles com dedicação e paciência. Família: pai calmo, compreensivo. Mãe: agitada,

> exigente. Mais: Irmão (ciumento) e irmã sente-se preocupada com doenças (neurose?) (Nota atribuída 6,0)
> Aluna número 64: 20 anos, um irmão de 16 anos, gosta de nadar, ir ao cinema, andar de bicicleta, namora há um ano. Sem amigos, só colegas, amigo só o pai. É vegetariana. Fez magistério no Andradas em 1993, primeira vez que trabalhou com classe de pré-escola. Interessou pela informática em 1995 e trabalhou na Praia Grande na Smartkids. Muito devotada à família (A nota atribuída foi 7,0)

Pelas anotações, no ano de 1996, o Curso de Pedagogia tinha 77 alunas. Os textos desenvolvidos pela professora são correlatos aos grifos das próprias alunas, acrescidos das impressões da professora, de cunho pedagógico, ligados ao próprio uso da Língua Portuguesa. Pretendemos dar continuidade a este estudo no futuro, mas não é objeto desta investigação.

Consta, também, um caderno específico de reunião dos cursos que a professora Maria Lindomar ministrava aulas. Registramos, abaixo, a pauta da reunião do Curso de Pedagogia de 1998. No texto, existem anotações de próprio punho da professora Maria Lindomar. No último parágrafo, registra o nome da professora Marcia Heloisa que deu seu testemunho a nossa pesquisa. Logo abaixo, está a ata da primeira reunião para organização da IX Fafiana – Educação a serviço da vida, de 1998. Estavam presentes a direção e os representantes do departamento de educação (era um evento semelhante à Jornada da Educação da UniSantos).

Figura 41 - Ata de reunião do departamento de educação 1998



14/04/98

UNISANTOS – FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Pauta de reunião

Santos, 14/04/97

1. Conselho Departamental de 19/03

- Cota de xerox
- Monitores: nº de vagas
- Formação de classes especiais
- Semana Fafiana

Representantes
História _ Profa. Cida Franco; Letras_ Profa. Isabel Iamanaka; Biologia_ Prof. Ronaldo B. Francini; Matemática_ Prof. Tadeu
Tema: Educação a serviço da Vida

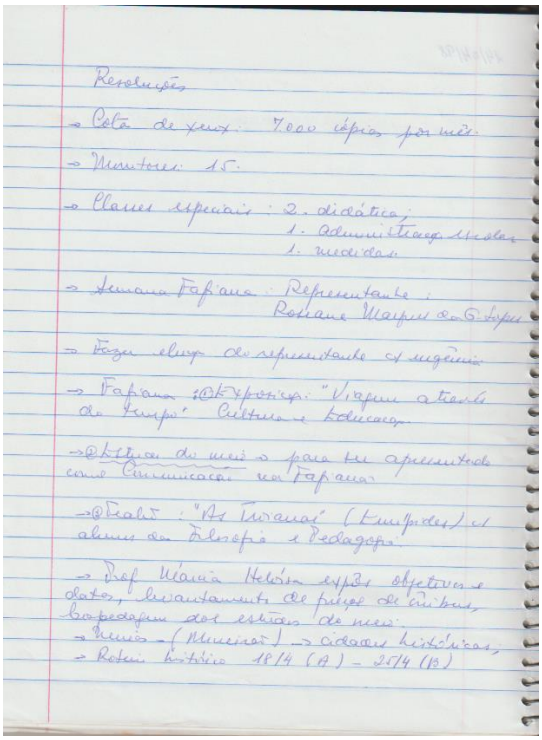
2- Semana Fafiana

- Eleição do Representante do Curso de Pedagogia
- Sugestões de atividades
- Reunião da Comissão organizadora: 15/04

3- Apresentação do Relatório de Avaliação do Curso de Pedagogia pela Comissão de Avaliação do Curso

4- Assuntos gerais

- Alunos Representantes de Classe
- Monitoria
- Localização das Classes
- Aulas de Informática no 2º ano - Laboratório
- Atividades extra classe. Reiteração dos objetivos e datas. Novas opções.
- *Atividades extra classe dia 18/04: Roteiro histórico - Centro - 1º A*
  Dia 25/04 - Idem - 1º B
  Organização e realização: Profa. Márcia Heloisa



Resoluções

→ Cota de xerox: 7000 cópias por mês.

→ Monitores: 15.

→ Classes especiais: 2. didática;
1. administração escolar
1. medidas

→ Semana Fafiana: Representante:
Roslane Maria do Espírito

→ Fazer eleição do representante e sugestões

→ Fafiana: Exposição: "Viagem através do tempo" Cultura e Educação

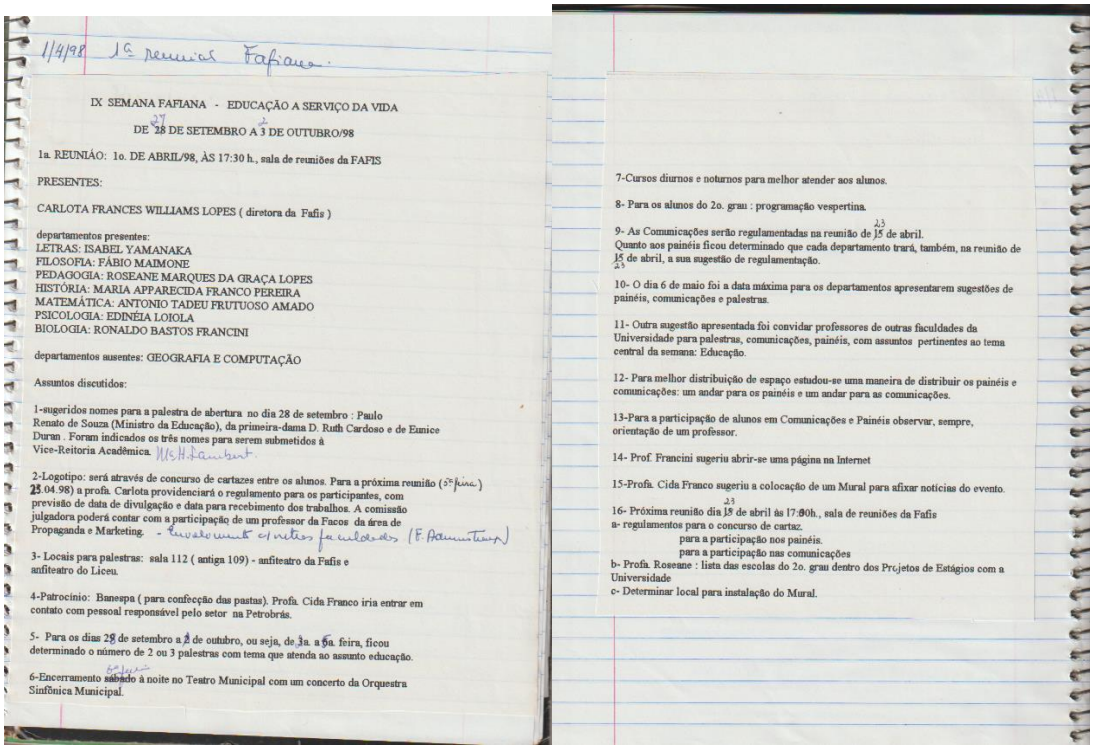
→ Letras do mês → para ter apresentação como Comunicação na Fafiana

→ Teatro: "As Troianas" (Eurípides) c/ alunos da Filosofia e Pedagogia

→ Prof. Márcia Heloísa expõe objetivos e datas, levantamento dos filmes de ônibus, Caracterização das estações do mês.

→ Novos - (Museus) → cidades históricas,

→ Roteiro histórico 18/4 (A) - 25/4 (B)



1/4/98 1ª reunião Fafiana.

IX SEMANA FAFIANA - EDUCAÇÃO A SERVIÇO DA VIDA

DE 28 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO/98

1a. REUNIÃO: 1o. DE ABRIL/98, ÀS 17:30 h., sala de reuniões da FAFIS

PRESENTES:

CARLOTA FRANCES WILLIAMS LOPES (diretora da Fafis)

departamentos presentes:
LETRAS: ISABEL YAMANAKA
FILOSOFIA: FÁBIO MAIMONE
PEDAGOGIA: ROSEANE MARQUES DA GRAÇA LOPES
HISTÓRIA: MARIA APPARECIDA FRANCO PEREIRA
MATEMÁTICA: ANTONIO TADEU FRUTUOSO AMADO
PSICOLOGIA: EDINÉIA LOIOLA
BIOLOGIA: RONALDO BASTOS FRANCINI

departamentos ausentes: GEOGRAFIA E COMPUTAÇÃO

Assuntos discutidos:

1-sugeridos nomes para a palestra de abertura no dia 28 de setembro : Paulo Renato de Souza (Ministro da Educação), da primeira-dama D. Ruth Cardoso e de Eunice Duran . Foram indicados os três nomes para serem submetidos à Vice-Reitoria Acadêmica.

2-Logotipo: será através de concurso de cartazes entre os alunos. Para a próxima reunião (30 fins.) 25.04.98) a profa. Carlota providenciará o regulamento para os participantes, com previsão de data de divulgação e data para recebimento dos trabalhos. A comissão julgadora poderá contar com a participação de um professor da Facos da área de Propaganda e Marketing.

3- Locais para palestras: sala 112 (antiga 109) - anfiteatro da Fafis e anfiteatro do Liceu.

4-Patrocínio: Banespa (para confecção das pastas). Profa. Cida Franco iria entrar em contato com pessoal responsável pelo setor na Petrobrás.

5- Para os dias 28 de setembro a 2 de outubro, ou seja, de 3a. a 6a. feira, ficou determinado o número de 2 ou 3 palestras com tema que atenda ao assunto educação.

6-Encerramento sábado à noite no Teatro Municipal com um concerto da Orquestra Sinfônica Municipal.

7-Cursos diurnos e noturnos para melhor atender aos alunos.

8- Para os alunos do 2o. grau : programação vespertina.

9- As Comunicações serão regulamentadas na reunião de 23 de abril.
Quanto aos painéis ficou determinado que cada departamento trará, também, na reunião de 23 de abril, a sua sugestão de regulamentação.

10- O dia 6 de maio foi a data máxima para os departamentos apresentarem sugestões de painéis, comunicações e palestras.

11- Outra sugestão apresentada foi convidar professores de outras faculdades da Universidade para palestras, comunicações, painéis, com assuntos pertinentes ao tema central da semana: Educação.

12- Para melhor distribuição de espaço estudou-se uma maneira de distribuir os painéis e comunicações: um andar para os painéis e um andar para as comunicações.

13-Para a participação de alunos em Comunicações e Painéis observar, sempre, orientação de um professor.

14- Prof. Francini sugeriu abrir-se uma página na Internet

15-Profa. Cida Franco sugeriu a colocação de um Mural para afixar notícias do evento.

16- Próxima reunião dia 23 de abril às 17:30h., sala de reuniões da Fafis
a- regulamentos para o concurso de cartaz.
para a participação nos painéis.
para a participação nas comunicações
b- Profa. Roseane : lista das escolas do 2o. grau dentro dos Projetos de Estágios com a Universidade
c- Determinar local para instalação do Mural.

Fonte: Acervo Liame (1998).

Em uma agenda do ano 2000, encontramos as anotações feitas à caneta. Não foram preenchidos os dados pessoais na página inicial. Na página de janeiro, anotou nomes de aniversariantes, dentre os quais nomes do irmão, de sobrinhos e amigos. Em março, fez anotações semelhantes e acrescentou o enlace de um casal e, assim, seguiu nas folhas dedicadas ao planejamento do ano até dezembro. Já nas anotações no decorrer do ano, pode-se ler agendamento das aulas nos cursos de Pedagogia, Biologia e Filosofia. Lindomar faz referências às aulas de História e Latim, reuniões dos Vicentinos, missas, encontros dos amigos, visita à biblioteca, correções de trabalhos, agendamento de visitas a amigas, consultas médicas, idas em bancos, pagamentos de boleto, plano de saúde... Idas ao supermercado para si e para o irmão e visitas ao veterinário. Também podemos verificar um ok, como algo que provavelmente seria a encontros realizados e usou a letra V, em alguns eventos. Nas páginas dedicadas a anotações, não há registros. Alguns papéis estavam entre as páginas, como extrato bancário, santinhos, orações, recibos e correspondências. São escritos que envolvem compromissos pessoais e profissionais.

Encontramos mais cadernos da professora Maria Lindomar com registros acadêmicos: alguns eram exclusivos para lista de presença das aulas dos cursos de Filosofia, Direito, Biologia, História e Pedagogia, organização de trabalho em grupo e avaliação dos anos de 1999, 2000, 2001 e 2002.

A professora Maria Lindomar tinha, em seu acervo, produções nas quais as alunas do Curso de Pedagogia registraram suas histórias de vida, em 2002. Consideramos como uma proposta semelhantes de (auto)biografias e formação propostas por Nóvoa e Finger (2010). Segue abaixo um recorte destes relatos:

[...] “não me lembro muito bem da minha infância, mas sei que sempre fui espontânea, comunicativa e sonhadora, características que me fizeram optar pela pedagogia. Sonho em lecionar no Sertão Nordestino aos 35 anos em diante, para poder lutar pelo direito de saber daquele povo” (B.M.X., 17 anos).

“Morei os primeiros anos de minha vida na cidade de Praia Grande, onde fui muito feliz e guardo belas lembranças. Eu e minha família mudamos para Santos devido aos tristes fatos de assaltos ocorridos naquele lugar. O principal acontecimento que marca minha chegada aqui é o meu ingresso na escola. [...] resolvi fazer pedagogia pela minha vontade de ajudar outras pessoas a aprender e passem a gostar do estudo, para que aprendam cada vez mais, não por vaidade, mas para ser útil aos outros” (T.C.S., 18 anos).

É uma pessoa de apenas 19 anos de idade, mas com uma vontade imensa de vencer e conquistar todos os seus objetivos. Tenho certeza que a faculdade vai lhe ajudar muito e dará mais brilho ainda para a vida desta pessoa (F.G.Z., 19 anos).

“Bem desde pequena adorava brincar de escolinha com meus primos, eu era sempre a professora. Do dinheiro que guardava do troco do pão para comprar os caderninhos e preparar as lições. [...] Só que agora é obrigatório o curso de pedagogia. Estou ansiosa pois que não estudo, mas me esforçarei bastante para concluir o curso” (A.P.S.F.L., 30 anos).

“Chegou a hora esperada, o momento da ansiedade, mudança de vida, de atitudes, hábitos diferentes, enfim entrei na faculdade. A universidade é mesmo muito diferente das outras coisas que vivi antes de estar aqui ” (S.S.C. Não declarou a idade.).

“Neste ano amadureci e cheguei à conclusão, deveria dar uma continuidade ao curso que já tinha me dedicado que era o magistério. Espero terminar esse curso e trabalhar para dar aula, pois as escolas exigem que professores do curso normal tenham pedagogia. Tentarei concurso no Estado e no Município, enquanto isso procuro lugares para dar aula com escolinhas” (C.M.B.O., 17 anos).

“Agora pretendo cursar a faculdade de pedagogia até o final, para alcançar meus objetivos que é me tornar uma educadora e pedagoga. Pois acho uma profissão importantíssima, apesar de não ser bem reconhecida. Para mim começa mais uma etapa muito importante na minha vida, desde garotinha eu sonhava em cursar uma faculdade. Pois eu sabia que era uma coisa distante de mim, devido eu ser de uma família bem humilde ” (D., 30 anos).

“Escolheu fazer pedagogia durante uma viagem no meio do ano passado; não sabe ao certo se esse é o caminho da luz, mas mesmo assim tem vontade de tentar de se conhecer melhor. Além disso, gosta de criança e quer ser uma boa profissional, com muita vontade de ensinar e aprender. O gosto pela profissão vai vir com o tempo, com a pratica, mas já sonha em estar em uma sala de aula com uma rodinha de crianças e ela bem lá no meio delas, contando história” (J.E.I., 18 anos).

“Nesta altura do campeonato não pensava em nada relacionado a educação, mas ano passado ao substituir uma professora por um mês redescobri minha vocação. Hoje dou aula, não alfabetizo apenas estimulo a linguagem, a criatividade e a concentração, aprendo muito com meus pequenos e com meu adolescente (irmão) que passou a ser, meu professor mais respeitado” (D.F.R., não declarou a idade).

“Em Santos, no dia 19 de dezembro de 1982, nascia no hospital Ana Costa, uma linda garotinha... O único curso o qual foi sua 2ª opção que ela passou foi pedagogia. Ainda hoje luta pelo seu sonho, corre atrás de um bom emprego, trabalha para pagar a faculdade... esta menina chata é mandona sou eu! OBS: Acho que só batalho pelos meus sonhos graças a uma catequista que eu tive quando pequena, chamada Maria Lindomar” (A.P.O.M.S., 20 anos).

“Na verdade, nem sei como começar, falar de mim mesma ou de minha vida, não sei, sempre fui muito tímida com relação a dizer coisa sobre mim... sei que é um caminho difícil, mas como tudo nessa vida, não é impossível, e quero muito e sei que vou chegar lá, estou determinada e vou conseguir... futura pedagoga e grande profissional” (M.A.Y.A., não declarou a idade).

“Já é noite. O tempo está estranho, não sei se chove ou não. Estou na faculdade, aula de Língua Portuguesa. Vieram poucos alunos, mas o que importa é que estamos aqui. Preocupados ou não com o nosso futuro. Lembro-me como foi duro chegar até aqui. Não vejo a hora de me formar e seguir a profissão que tanto quero” (A.K.F., não declarou a idade).

Como anteriormente registrado, a forma de investigação da professora Maria Lindomar, buscava, nas autobiografias ou histórias de vida, uma forma de ter o perfil individual, recursos para desenvolver uma plataforma de ensino que possibilitasse o desenvolvimento de uma didática que atendesse ou aproximasse mais das necessidades de seus alunos, sempre argumentando sobre a necessidade da escrita da pessoa do professor.

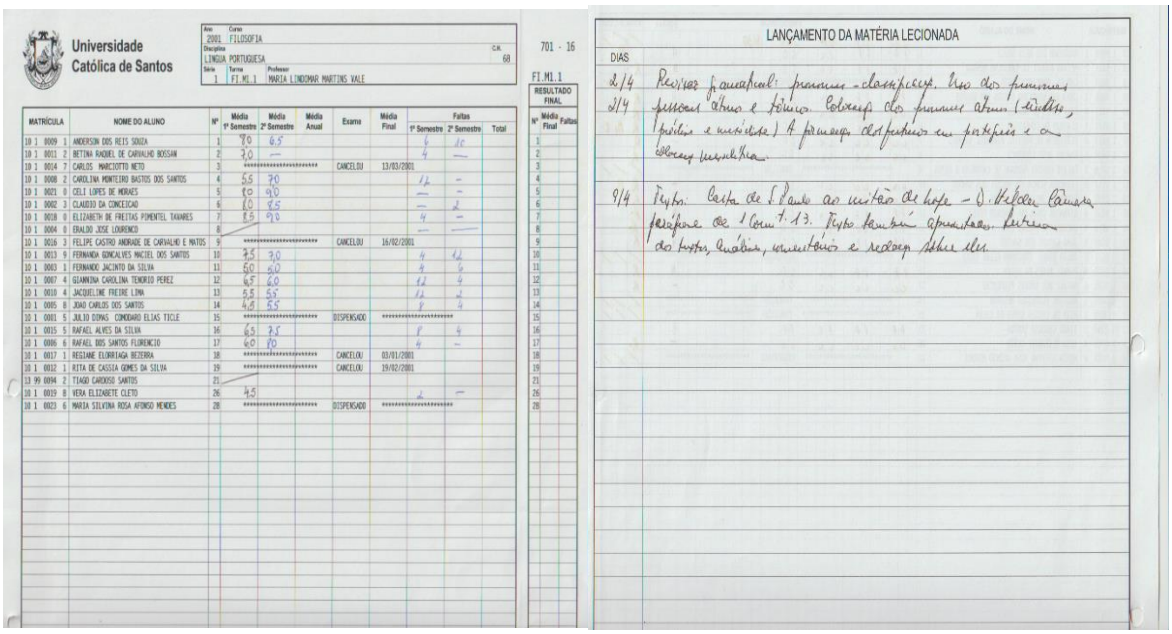
Na avaliação, de 07 de novembro de 2001, da aluna (A. S. S.), responde a duas questões que são colocadas para análise e construção textual:

1. Interprete um texto extraído do livro “O resto é silêncio”, de Érico Veríssimo;

2. Você agora é autora de um livro. Crie as personagens, transforme-as, entrelace os seus destinos, dando um final para cada uma delas. Para finalizar, dê um título a sua obra.

Em 2021, verificamos os diários de classe dos cursos acima apresentados, selecionamos duas páginas do Curso de Filosofia e verificamos conteúdo de atribuição de nota, que pode ser analisado abaixo:

Figura 42 - Diário de classe – Filosofia, 2001



Universidade Católica de Santos

Ano: 2001 | Curso: FILOSOFIA
Disciplina: LINGUA PORTUGUESA | C.H.: 60
Série: 1 | Turma: FT.M1.1 | Professor: MARIA LINDOMAR MARTINS VALE

701 - 16

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO	Nº	Média 1º Semestre	Média 2º Semestre	Média Anual	Exame	Média Final	Faltas 1º Semestre	Faltas 2º Semestre	Total
10 1 0009 1	ANDERSON DOS REIS SOUZA	1	7,0	6,5				6	10	
10 1 0011 2	BETINA RAQUEL DE CARVALHO BOESAN	2	7,0	—				4	—	
10 1 0014 7	CARLOS MARCIOTTO NETO	3	**********			CANCELOU	13/03/2001			
10 1 0008 2	CAROLINA MONTEIRO BASTOS DOS SANTOS	4	5,5	7,0				12	—	
10 1 0021 0	CELI LOPES DE MORAES	5	8,0	9,0				—	—	
10 1 0002 3	CLAUDIO DA CONCEICAO	6	8,0	8,5				—	2	
10 1 0018 0	ELIZABETH DE FREITAS PIMENTEL TAVARES	7	8,5	9,0				4	—	
10 1 0004 8	ERALDO JOSE LOURENCO	8						—	—	
10 1 0016 3	FELIPE CASTRO ANDRADE DE CARVALHO E MATOS	9	**********			CANCELOU	16/02/2001			
10 1 0013 9	FERNANDA GONCALVES MACIEL DOS SANTOS	10	2,5	3,0				4	12	
10 1 0003 1	FERNANDO JACINTO DA SILVA	11	6,0	6,0				4	6	
10 1 0007 4	GIANNINA CAROLINA TENORIO PEREZ	12	6,5	6,0				12	4	
10 1 0010 4	JACQUELINE FREIRE LIMA	13	5,5	5,5				12	2	
10 1 0005 8	JOAO CARLOS DOS SANTOS	14	4,0	5,5				8	4	
10 1 0001 5	JULIO DOMAS CONDORO ELIAS TICLE	15	**********			DISPENSADO	**********			
10 1 0015 5	RAFAEL ALVES DA SILVA	16	6,5	7,5				8	4	
10 1 0006 6	RAFAEL DOS SANTOS FLORENCIO	17	6,0	7,0				4	—	
10 1 0017 1	REGIANE ELORRIAGA BEZERRA	18	**********			CANCELOU	03/01/2001			
10 1 0012 1	RITA DE CASSIA GOMES DA SILVA	19	**********			CANCELOU	19/02/2001			
13 99 0094 2	TIAGO CARDOSO SANTOS	21								
10 1 0019 8	VERA ELIZABETE CLETO	26	4,5					2	—	
10 1 0023 6	MARIA SILVINA ROSA AFONSO MENDES	28	**********			DISPENSADO	**********			

FT.M1.1

Nº	RESULTADO FINAL Média Final	Faltas
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
21		
26		
28		

LANÇAMENTO DA MATÉRIA LECIONADA

DIAS

2/4 Revisão gramatical: pronomes - classificação. Uso dos pronomes pessoais retos e tônicos. Colocação dos pronomes átonos (ênclise, próclise e mesóclise). A pronominação dos pronomes em português e a colocação pronominal.

9/4 Texto: Carta de Ferlando aos meninos de hoje - D. Helder Câmara. Referência de 1 com t. 13. Texto também apresentado. Leitura do texto, análise, comentários e redação sobre ele.

Fonte: Acervo Liame (2021).

Os registros de documentos encontrados, vinculados à professora Maria Lindomar, vão até 2001. Até a data de hoje, não encontramos outros materiais.

Segundo sua sobrinha, Antonieta, em testemunho online para esta pesquisa, a professora Maria Lindomar enfrentou duas grandes batalhas em boa parte da vida: inicialmente conviveu com vitiligo, uma doença caracterizada pela perda da coloração da pele, com lesões devido à diminuição ou à ausência de melanócitos (células responsáveis pela formação da melanina, pigmento que dá cor à pele). Era algo que a afetava por não poder se expor ao sol. Ainda de acordo com a sobrinha, era complicado, pois viveu em Santos, uma cidade praiana. Segundo os familiares, ela se protegia, se cuidava, não reclamava. A segunda batalha: ela foi acometida pela doença de Parkinson, um distúrbio do sistema nervoso central que afeta o movimento, muitas vezes incluindo tremores. Danos às células nervosas do cérebro fazem com que os níveis de dopamina caiam, causando os sintomas de Parkinson, outros sintomas são, movimento lento, rigidez e perda de equilíbrio. Segundo sua sobrinha, Antonieta, ela descobriu logo no início,

percebeu os sintomas, pois já havia convivido com um irmão que tinha o mesmo problema. Em documentos analisados, podemos encontrar tíquetes de plano de saúde, agendamentos, listagem de compras de remédios, isso mostra que ela buscava ajuda para controlar os sintomas, pois essa doença não tem cura.

No testemunho da professora Tânia Pratas Guimarães Rios, que foi sua aluna de Latim no clássico na Escola Estadual Dona Luiza Macuco, e se tornou amiga, relata, com carinho, sobre momentos dolorosos marcados pela limitação da doença, para uma mulher extremamente ativa e independente. Tânia escreveu:

> Após nossa formatura, nunca perdemos o contato com nossos mestres queridos, especialmente dona Lindomar. Fazíamos visitas em sua casa, ele ia nos chás que promovíamos, veio em aniversário da minha filha, no meu aniversário, na minha posse no Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Fez uma reunião para nossa turma no salão de festas do seu prédio. Quando já estava mais doente e a visitamos, eu indaguei se queria comer algo e ela pediu sorvete.

Na fala de Tânia é perceptível o vínculo criado entre professora e aluna.

Maria Lindomar não teve filhos, mas contou com a atenção e os cuidados dos sobrinhos, de amigos e alunos, nos momentos mais difíceis de sua vida.

Concluímos essa etapa da investigação com uma frase retirada de seu trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia:

> A vida mudou, está mudando, continuará a mudar. Maiores responsabilidades vêm assim a caber a todos quantos incumba educar e, em especial aos professores. O ideal educativo, em todos os temos, tem sido formar a personalidade do aluno, do modo pleno, e essa plenitude só se obtém quando o autodomínio se estabelece e quando o aluno consegue assimilar certos elementos técnicos necessário a comunicação humana e a integração social (VALE, 1975, p. 3).

Nesta parte das reflexões, a professora Maria Lindomar demonstra a preocupação com a vida e as transformações futuras, fala do lugar, dos desafios vividos, fala de um ideal educativo em todos os campos sociais, mas deixa um questionamento especial para os professores, quanto ao elemento primordial para ela, a comunicação. Neste sentido, transcrevo o testemunho de Maria da Graça Amaral Zancheta[29], realizado via Messenger, em 15 de janeiro de 2022:

> Expressar meu sentimento em relação a Mestra de Português Maria Lindomar Martins Vale é gratificante e uma honra, pois era uma excelente profissional e explicava muito bem. Na época eu estava cursando Pedagogia na Universidade Católica de Santos e quando a professora adentrava a sala de aula toda altiva e elegante eu tinha uma certa insegurança, pois quando a aula começava e tínhamos que ler alguns contos e depois reescrevê-los interpretando-os, eu tinha uma certa dificuldade. Minhas notas eram quase sempre regulares, mas constantemente me esforçava para fazer o meu melhor! Agradeço a professora Maria Lindomar Martins Vale, todo meu aprendizado adquirido na faculdade. Espelhava sempre na citação do meu professor de Filosofia

[29] Professora da rede Estadual do Estado de São Paulo.

> Antiga: O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre (Waldemar Valle Martins).

A partir desse ideal educativo emancipatório da mulher e do acesso à educação em sua plenitude, temos o legado da professora Maria Lindomar para a sociedade santista. Foram 50 anos, especialmente dedicados, à formação de professoras. Trataremos, no próximo capítulo, sobre os desafios que muito afetaram, e ainda afetam a emancipação feminina. Desse modo, iremos ressaltar a questão de gênero na vivência da professora Maria Lindomar.

3 DESAFIOS HISTÓRICOS PARA SABER CULTURAL

Nas reflexões da professora Maria Lindomar (1974), encontram-se preocupações com a vida e as transformações futuras. Falando dos desafios vividos, também sobre o ato educativo em todos os campos sociais, tendo como elemento primordial a comunicação. Contextualizando o objeto do planejamento curricular referente a avaliação do aprendizado, em seu trabalho de conclusão do Curso de Pedagogia, no capítulo VI, o ensino do Português. Dedicada a situar no ensino, escreve sobre os aspectos que deverão ser desenvolvidos: o falar, o escrever, o meio de expressão, o ouvir e o ler, a compreensão de mensagem; tendo a linguagem como instrumento de pensamento. Neste sentido, "para que o homem se desenvolva harmoniosamente, é preciso que ele viva em sociedade e utilize o principal instrumento de comunicação – a linguagem – para transmitir suas próprias experiências e assimilar as do outro" (VALE, 1974, p. 21)

Buscamos nesta reflexão, o propósito de aproximar as obscuridades embutidas no mito da mulher esposa ideal e feliz, e buscar a compreensão contemporânea dos desafios da vida humana; abordamos a condição feminina presente nos textos de Bebel Nepomuceno (2012) e o caminho encontrado para superação dos desafios enfrentados por Maria Lindomar, para respondermos questões norteadoras: Por que escolher ser professora? Quais os espaços sociais que influenciaram a construção de sua identidade nas ações compreendidas para formação da mulher trabalhadora do século XX?

Nossa escolha pelo período citado se justifica devido ao tempo vivido e ao acesso aos documentos pessoais e profissionais da professora Maria Lindomar, disponíveis para coleta de dados e análise, que compreenderam o nascimento e a morte da educadora. No processo da pesquisa, sentimos a necessidade de situar a questão das conquistas da mulher, mas não poderíamos deixar de citar que, mesmo dentro do contexto feminino, as vitórias aconteceram de forma diferente para as mulheres de grupos sociais distintos:

> Entretanto, tal trajetória não se aplica do mesmo modo a todas. Mulheres de grupo sociais distintos viveram-na de maneiras diferentes e ritmos variados. Partiram de patamares desiguais e, no desenrolar dos acontecimentos, não caminharam juntas nem no mesmo passo, com determinadas situações de nítidos privilégios para umas e exclusão para outras (NEPOMUCENO, 2012, p. 332).

Neste parecer, a autora escreve sobre a diversidade e o acesso à educação, as conquistas para mulheres pardas e pretas que não seguiram no mesmo ritmo que para as mulheres brancas, uma diferenciação que não considerava a humanidade, porém esse tema não será objeto desta investigação.

Consideramos que a educação é um processo global, estando permanentemente o ensino, em profunda ligação entre a capacidade de fazer ou pensar algo, em poder dizê-lo por si mesmo. Nesse sentido, destacamos, nesta parte da investigação, o caráter de segregação de gênero na vida de uma educadora, e os elementos que fundamentam as vivências e desafios da mulher trabalhadora, uma intelectual que integra o processo de formação da professora Maria Lindomar.

Por motivos diversos, ela buscou e obteve formação escolar de excelência, sabendo que sempre foi muito discreta em seu trabalho, como afirma a professora Marcia Heloisa Barboza Sampaio, "apesar da postura aparentemente distante pelo profissionalismo, sentia que ela dedicava carinho aos alunos na consideração do momento de aprendizagem de cada um, valorizando as qualidades individuais e incentivando a superação das dificuldades". A percepção do valor que devotava à Língua Portuguesa pode ter contribuído para sua permanência, durante meio século, como educadora na Baixada Santista. Considerando a adequada educação intelectual, profissional, cívica, moral e doméstica recebida por Maria Lindomar, percebemos a sua capacidade para atuação humanística na formação dos futuros cidadãos. Contudo, não podemos esquecer das novas realidades econômicas para a mulher trabalhadora, como escreve Besse (1999, p. 123):

> Nas classes médias urbanas, as famílias começaram a encarar a educação feminina (pelo menos até a escola secundária) como essencial para o preparo das filhas para enfrentar as novas contingências econômicas da vida. Com a expansão da economia urbana deslocava a produção do lar para o mercado, as famílias precisavam de dinheiro para comprar bens e serviços que tradicionalmente haviam sido fornecidos pelos membros da casa. A pressão crescente para consumir restringir o orçamento familiar. Essas novas realidades econômicas refletiam-se na formação dos jovens. Numa época em que as mulheres (mesmo nas famílias abastardas) já não podiam contar com os parentes (nem mesmo com os maridos) para o sustento econômico para toda vida, a educação que recebessem não só as preparavam para o casamento e a maternidade, mas também as provia das habilidades básicas indispensáveis para ganhar a vida decentemente, em caso de necessidade financeira.

Para falar sobre o tema gênero e situá-lo dentro da historiografia referente à diferença sexual na apropriação da cultura, temos a contribuição acadêmica do artigo "A compreensão do conceito e a categoria gênero e sua contribuição para as relações de gênero na escola", escrito por Jânio Jorge Vieira de Abreu e Thamyres Ramos de Andrade (2010). O caráter histórico do conceito de gênero, como temática, surgiu discretamente, mas foi ganhando o campo acadêmico, considerando que a construção social é situada pelos autores.

> O campo de estudo do gênero surgiu com o movimento das mulheres. Iniciou sem prestígio acadêmico, depois foi ganhando autonomia de campo de pesquisa acadêmica atingindo hoje status mais consistente. Aqui utiliza-se o conceito gênero fundado por Joan Scott (1990), que o entende como um elemento constitutivo de relações sociais

> e histórica dos sexos. Faz-se, portanto, uma análise do conceito e da categoria gênero no campo das ciências humanas e sociais para as quais o conceito de gênero se refere a construção social do sexo anatômico ou o que se diz a partir das diferenças percebidas entre os sexos (ABREU; ANDRADE, 2010 p. 2).

Temos, no conceito de gênero, a constituição apresentada na palavra, o modo de pensar, de ver, de julgar com generalidade uma categoria, como forma de compreender as relações sociais a partir de um conceito nas representações e práticas desenvolvidas entre pessoas, e sobretudo, o que se constrói entre estas relações, na compreensão do juízo de valor, a partir da anatomia sexual.

Na literatura, um dos primeiros autores a se dedicar ao tema Mulher, foi Antonie Léonard Thomas[30]. O autor traz um debate que até hoje persiste na idealização, ou mesmo tê-la e vê-la intimamente ligada a modelos, impedindo que esteja em igualdade com os homens. Uma das questões que temos a ressaltar, é que as mulheres são vítimas da educação. Passando para um contexto mais próximo, numa imagem de modelos rígidos, constituída no texto de Carla Bassanezi Pinsky (2012). Sua introdução destaca a mulher como referência e modelo na compreensão de uma ascensão social, conforme transcrevemos abaixo:

> Mulher é assunto. Todos falam dela – como é, como deveria ser – e são muitas as representações que envolvem a figura feminina em todas as épocas. Dentre elas há as dominantes, tomadas como modelos e referências, identificáveis com maior clareza em cada período. Algumas persistem no tempo, enquanto outras envelhecem a ponto de provocar riso, estranhamento ou não serem se quer reconhecidas pelas novas gerações.
> Nesta trajetória, *grosso modo*, podemos identificar dois momentos: um que o modelo de feminilidade se consolidam (do começo do século XX ao início dos anos 1960) e outro, de maior fluidez (de meados dos anos 1960 aos dias de hoje), quando ideias do período anterior são questionados e passam a conviver com novas referências.
> É certo em que nem sempre as mulheres se espelham nas imagens constituídas sobre elas.
> E é evidente que os modelos não descrevem a realidade, está muito mais rica e cheia de possibilidades. Entretanto, é importante conhecer as representações que prevalecem em cada época, pois elas têm a capacidade de influenciar os modos de ser, agir e sentir das pessoas, os espaços que elas ocupam na sociedade e as escolhas de vida que fazem. Os discursos do que é "próprio da mulher" ou o qual o "seu papel" afetam também as políticas públicas, o valor dos salários, a oferta de emprego, as prescrições religiosas, os procedimentos jurídicos, a educação oferecida e até o trabalho dos cientistas em cada época (PINSKY, 2012, p. 470).

É neste espaço de tempo, mencionado por Pinsky, que a professora Maria Lindomar constrói sua identidade como educadora, reiterando a fala de que os modelos oferecidos nem sempre descrevem a realidade, e que com o tempo aparecem novas possibilidades. A pretensão do resgate das contribuições da professora Maria Lindomar no campo de formação docente, que foram detalhadas anteriormente, pelas narrativas dos colaboradores deste trabalho, podem

[30] Antoine Léonard Thomas foi um poeta e crítico literário francês, membro da Académie Française.

demonstrar os progressos e as conquistas diante dos desafios vivenciados. Neste estudo, procuramos compreender os saberes que tornaram possível a desnaturalização quanto ao espaço escolar ser destinado ao ensino das mulheres e a compreensão do fenômeno da desigualdade social, em sua gênese e sua reprodução ao longo do processo educativo feminino em relação à comunicação e sua autonomia, fatores caros para professora Maria Lindomar, que se dedicou, deu destaque ao ensino progressista e ressaltou suas alunas em seus depoimentos.

Ao analisar a questão da segregação da mulher, nos remetemos ao processo de constituição e indução das mulheres na escolha de uma profissão socialmente desvalorizada. Como entender que a sociedade exercia o controle da emancipação feminina? Para melhor compreender, buscamos, então, um recorte na história, para termos a visão própria de como era pensada e socialmente aceita a educação feminina. Por que e para que a mulher precisava ter acesso aos saberes no século XX?

3.1 Transformações de políticas públicas

Com o propósito de compor o quadro de transformações consideradas pela professora Maria Lindomar, vimos a necessidade de reconhecer e buscar a compreensão das lutas femininas em favor da promoção e valorização da mulher na sociedade. Nesta composição, buscamos os recursos, as ferramentas teóricas para conduzir o estudo no processo de inserção da mulher no mundo do trabalho neste período. A historicidade permeia as representações e ambições da escola, problematizando o espaço da memória cotidiana coletiva e individual, além de ajudar na observação e na investigação. As narrativas, fragmentos de vida que compõem a vida, dão o signo da veracidade dos fatos, com a análise de documentos do acervo da professora Maria Lindomar para a produção de referências profissionais, materiais que contribuíram para o processo de conquista de uma educadora, reconhecendo a mulher no espaço educativo escolar como questão de direito.

Neste sentido, o texto de Maria Lucai Spedo Hilsdorf (2003), intitulado “História da Educação Brasileira: Leituras”, promove uma reflexão sobre as produções na área da Educação. Em um sentido de contextualização da caminhada da educação, que chegou ao tempo da professora Maria Lindomar, Hilsdorf escreve que as escolas republicanas permaneceram com um olhar que ultrapassa a divisão da história político-administrativa, a diacronia, uma percepção da coexistência de cooperação, conflitando com a monarquia. Nestes primeiros anos, a força dos abolicionistas e dos conservadores buscava a expansão da cafeicultura e a industrialização do país, com a prática do imigrantismo. Ao situarmos nesta questão, estamos

mostrando que a professora Maria Lindomar era filha de um imigrante português e neta de imigrantes espanhóis por parte mãe. Portanto, sua família contribuiu, também, para que São Paulo se tornasse o novo polo econômico. E foi a cidade de Santos[31] que recebeu a maioria dos imigrantes em seu porto. Segundo a autora, a questão da escolarização brasileira estava no discurso e na boca de todos, a sociedade expressava o interesse pela educação escolar, que também era uma reivindicação das mulheres.

> As mulheres são tão reivindicativas que, ao recolher e analisar inúmeras manifestações de escritoras e jornalistas da segunda metade do século XIX sobre a importância do estudo e mesmo do aprendizado de uma profissão especifica para o seu desenvolvimento pessoal e a conquista de uma nova posição social, Maria Thereza Bernardes não hesitou em dar ao seu trabalho o título de Mulheres de ontem?, aproximando-as das atividades do século XX (HILSDORF, 2003, p. 61).

A autora complementa que o fervor ideológico e o entusiasmo pela educação, no sentido de configurar a sociedade brasileira, fizeram com que forças políticas de diferentes vertentes se movimentassem para exercer o controle das instituições de ensino com o propósito de redesenhar a Cultura, em um processo que visava forjar uma cultura brasileira, o qual passa necessariamente por um projeto de educação para o povo. A autora reforça que o entusiasmo pela educação atendia apenas uma parcela da população "Entenda-se que, esse povo era uma minoria branca". Uma espécie de dualismo separatista, em que o estudante tinha parâmetros para construção da sociedade em si, um sistema bem articulado: acesso do ensino superior para a elite e para os trabalhadores imigrantes e nacionais, formação da mão de obra e disciplina. Neste contexto, a professora Maria Lindomar se enquadrava na política do Estado e aos anseios da sociedade.

A população da cidade de São Paulo era formada por trabalhadores assalariados, migrantes e imigrantes, artesãos, fazendeiros e por uma parcela da população marginalizada. (A população indígena não é incorporada aos projetos). Com a aproximação do capital estrangeiro, a política no campo da cultura é influenciada por ideias nascidas na Europa, como o positivismo, clientelismo, respeito à lei e ao bem comum. O industrialismo cosmopolita dá ênfase a educação, o ensino sai da agricultura e passa para a indústria. A escola era pensada como parte da totalidade de um projeto político que antecipava as reedificações: escola elementar e profissional para as massas e a científica para as elites.

Hilsdorf (2003) escreveu que em 1920 havia seis milhões de jovens, de ambos os sexos, em idade de receber instruções, mas apenas cinquenta e dois mil estavam matriculados, não

[31] O Porto de Santos, é um porto estuarino, localizado nos municípios de Santos, Guarujá e Cubatão, no estado de São Paulo. É o principal porto brasileiro, e o maior complexo portuário da América Latina.

havia movimento para a escolarização da sociedade. Hilsdorf destaca também, algumas possibilidades para instrução da população: os libertários pregavam que os operários deveriam educar suas crianças sem precisar do Estado, superando o modelo dualista e buscando uma educação integral, com diretrizes não nacionais. Mas essa orientação não teve êxito, pois o Estado fechou as instituições libertárias e criou escolas com propósito de formação de um novo trabalhador, fosse ele nacional ou estrangeiro: deveria ser disciplinado e devotado ao trabalho. Os comunistas divergiam sobre o modelo, mas seu pensamento é que deveria ser uma escola unitária, sem divisão entre profissionalizante e intelectual, portanto um movimento de um processo revolucionário. Existia, também, um movimento negro, muitíssimo discriminado, faltava recursos para sustentar um trabalho pedagógico contínuo. Claro que a educação não era só a formação intelectual, destacando a educação oral ou, como intitula a autora, a educação de rua, voltada para a musicalidade e o teatro.

De 1930 a 1945, período dos primeiros anos de escolaridade de Maria Lindomar, destaca-se a Era Vargas[32], um movimento de reconstrução da nação, marcado pelo autoritarismo e nacionalismo, com o fortalecimento da Igreja Católica que assumia a organização das obras sociais e a influência das Forças Armadas, destaque especial ao Exército Brasileiro como educador do povo, tornando o serviço militar obrigatório, projetos acalentados pelos militares. Em 1932, o documento "A Revolução Educacional do Brasil", uma espécie de manifesto, assumia a prerrogativa de educação como um direito biológico, dever público, leiga, gratuita, obrigatória, descentralizada e múltipla, com autonomia técnica, administrativa e financeira.

> Em 10 de novembro de 1937, Vargas implantou uma ditadura no país, o chamado estado novo, dissolvendo o congresso. Tal fato contribuiu para os movimentos sociais, inclusive aqueles de mulheres, não pudessem se manifestar, ao menos de forma plena, até a deposição do ditador em 29 de outubro de 1945, quando a luta pela democracia ganhou mais força (SOIHET, 2012, p. 228).

No Estado Novo, destaca-se a Lei de Diretrizes da Educação com conceito de uma nação, um forte nacionalismo e patriotismo para inculcar um novo projeto. Podemos encontrar a ênfase adotada no ensino ao analisarmos nas atividades realizadas pela professora Maria Lindomar no Externato Nossa Senhora de Pompéia, instituição que frequentou de 1938 a 1939.

A consequência é o aumento considerável de matrículas nas escolas industriais de base, como Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), Sistema S, campanhas como o "Petróleo é nosso", a criação

---

[32] Período da história do Brasil entre 1930 e 1945, quando Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos e de forma contínua. Compreende o Governo Provisório, o Governo Constitucional e o Estado Novo.

do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), um trabalho educativo com prescrições e padronização das disciplinas e do currículo, adoção do método analítico global. Uma prática de vigilância da estrutura e da mobilidade com hegemonização da sociedade. Neste sentido, podemos destacar o empenho do Estado na construção de escolas estruturadas, como o Grupo Escolar Cesário Bastos, instituição onde a professora Maria Lindomar conclui o ensino primário, em 1942. Na análise de seu caderno borrador, encontramos uma lista com nomes de 42 meninas, fato já mencionado anteriormente.

O avanço nas oportunidades do ensino para as mulheres permitiu a autorealização e a independência econômica, acadêmica e profissional, e sua visibilidade. Na verdade, apenas uma pequena elite pôde desfrutar do progresso e da modernidade da nação brasileira, pois, segundo Besse (1999, p. 142), o sistema educacional não buscava a emancipação feminina:

> A meta do sistema educacional não era fomentar a emancipação intelectual, econômica ou social feminina, mas mobilizar eficientemente as mulheres para promover a saúde física, a prosperidade econômica nacional e a estabilidade social e política. Com essa finalidade, as escolas colaboraram tanto para manter fora do alcance das mulheres o conhecimento e as experiências "inadequados" quanto para pôr a seu alcance o conhecimento e as experiências "adequados". Como mediadora entre o velho e o novo, a educação feminina associava grandes doses de educação moral e de disciplina social a instrução em conhecimentos e habilidades básicas. A tarefa atribuída à mulher era civilizar, elevar e redimir o mundo, não transformá-lo.

É claro que o emprego feminino para a economia tinha grande relevância, pois as mulheres recebiam salários muito baixos e, segundo a autora, estavam naturalmente qualificadas para exercer postos de professoras, enfermeiras, assistentes sociais, caixas de bancos, telefonistas, recepcionistas e secretárias. As mulheres eram consideradas trabalhadoras mais eficientes, mais seguras e mais rápidas, deixando os trabalhos mais lucrativos para os homens.

Portanto, o trabalho feminino não era exclusivo do campo educacional e existia um empobrecimento e controle dos empregos preenchidos por mulheres. Demartini e Antunes (1993, p. 13) escreveram sobre as observações de Michael Apple, realizadas em 1988:

> Todos esses elementos nos levam a lembrar aqui as observações de Michael Apple sobre a feminização de profissões, e a sua pertinência ao que foi constatado neste conjunto de relatos de professores: "igualmente importante é o fato que a medida que os empregos – autônomos ou não – são preenchidos por mulheres, há mais tentativas de controlar externamente tanto o conteúdo como os processos destes empregos. Assim a separação de concepção e execução e o que venha a ser chamado de desqualificação e empobrecimento de certos empregos constituem um conjunto de forças sobre o trabalho feminino.

Neste sentido, os autores salientam que a presença do controle no magistério acontece mesmo entre as mulheres. Então, vejamos o que as vivências da professora Maria Lindomar

podem nos responder, o que em sua trajetória de vida profissional compreende esse tema: ser mulher e ser mulher professora. Vemos suas contribuições na construção de saberes que respaldam a qualidade da didática adotada, e sua reprodução no tempo. As normalistas estão sujeitas a todo tipo de censura e autocensura, como contenção de gestos, nada podia comprometer sua feminilidade, elas tinham que servir de exemplo para alunos e alunas, sendo como uma mãe espiritual.

O Brasil é um país dividido entre ricos e pobres (HILSDORF, 2003). Como descrito anteriormente, onde se enquadra a história que sustenta a formação para uma educadora alinhada com a consciência das políticas educacionais, em um período marcado pela prática de dominação e com a segregação de gênero, numa sociedade culturalmente comprometida com a influência da igreja e pela indiferença do Estado, quanto ao direito à educação feminina (BESSE, 1999).

Para situarmos na historiografia, compreende-se que, durante o período colonial, as escolas eram destinadas aos homens. Às mulheres, cabiam a dedicação às crianças e aos afazeres domésticos. Em um projeto de Lei de 1830, ao criar as escolas Normais, a preferência no magistério primário seria para as mulheres, mas as escolas só recebiam matrículas masculinas, pois o acesso da mulher ao ensino formal não era visto como necessário, devido às funções que elas deveriam desempenhar na sociedade (DEMARTINTE, ANTUNES, 1993).

No estado de São Paulo, o acesso só foi efetivado com a criação de uma Escola Normal Feminina, em 1875, mas concretizada em 1880. Dentre as barreiras para efetivação deste direito, estavam questões referentes a verbas e a concepção de gênero da época, pois as aulas mistas, que poderiam minimizar os custos, eram tidas como inconvenientes em razão do desenvolvimento intelectual feminino e os costumes, uma resistência à coeducação dos sexos, situação quase inalterada com o passar dos anos.

A feminilização do magistério foi possível devido ao movimento de maior ocupação da mulher na sociedade e a visão de que a docência era uma ocupação complementar. Mal remunerada, ao exercê-la a mulher precisaria contar com o apoio financeiro da família. O conceito atribuído à vocação adequada à natureza feminina foi incorporado pela maioria dos educadores, elemento que contribuiu para a indução das mulheres na escolha de uma profissão socialmente desvalorizada. Quanto à permanência masculina no sistema educacional, sua trajetória na sala de aula era curta, pois eram convidados a assumirem cargos técnicos na gestão das instituições, funções que lhe rendiam melhores salários, mas algumas discriminações ocorriam devido a origem social adversa. Nesta análise, podemos notar que a história retrata

um controle imposto às mulheres. Em muitos momentos da escolarização, elas tinham que demonstrar a competência frente a um conjunto de força atuantes sobre o trabalho feminino.

Voltando à questão que perpassa a historiografia das amarras que impediam a educação para mulheres, vemos que Maria Lindomar nasceu em 1931, momento histórico em que a oportunidade de estudar para uma mulher era quase 7% menor em comparação com a oportunidade de um homem (ROSEMBERG, 2012). Por uma distinção de gênero, elas eram impedidas de ser alfabetizadas. A professora Maria Lindomar chegou à universidade no momento em que o espaço era ainda mais reduzido para a condição feminina. Ela se tornou professora e, posteriormente, participando de um concurso público, conquistou uma vaga de gestora por competência intelectual. Portanto, podemos considerá-la vanguardista.

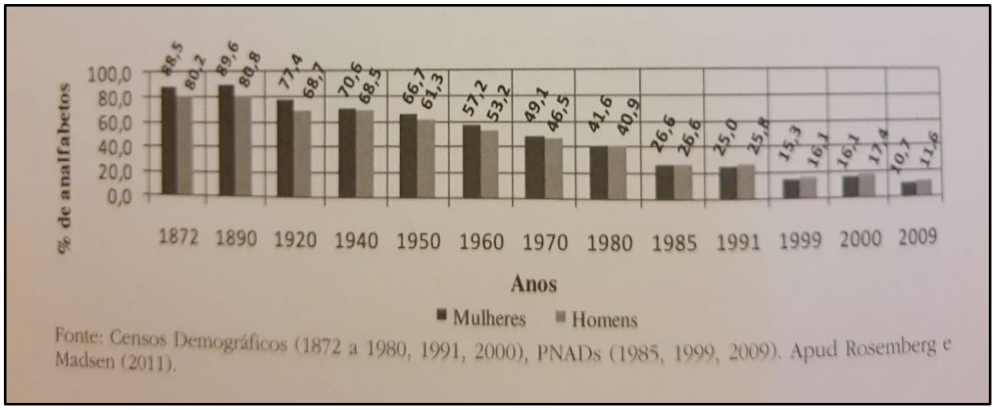
Segundo os estudos de Fúlvia Rosemberg, o índice de analfabetismo das mulheres era quase 9% superior aos homens em 1872, e permaneceram praticamente imutáveis até 1950. Relembramos que em 1950 a professora Maria Lindomar já frequentava a Universidade. Mesmo diante da criação da cultura mitológica para justificar a segregação, ela conseguiu chegar na academia. Neste período, a convivência de mulheres com homens, em um mesmo espaço público escolar, não era recomendada pelas instâncias sociais, nem mesmo pela Igreja Católica. Nas análises dos estudos científicos, a única justificativa para a criação de salas mistas era econômica.

> Várias amarras a educação formal e publica das mulheres foram sendo rompidas no decorrer desse acidentado percurso: a segregação sexual das escolas, interditando a educação mista; o ideário de que a educação de meninas e moças deveriam ser mais restritas que a dos meninos e rapazes em decorrência de sua saúde frágil, sua inteligência limitada e voltada para sua “missão” de mãe; o impedimento a continuidade dos estudos secundário e superior para jovens brasileiras (ROSEMBERG, 2012, p. 334).

A Lei Geral de Autorização para Escolas Femininas data de 15 de outubro de 1827 (1830), um ensino restrito às primeiras letras. Por muitos anos, as mulheres enfrentam obstáculos para se tornarem mestres, um processo longo para o acesso ao ensino. O rompimento das últimas barreiras aconteceu em 1971, com a LDB n. º 5692 de 11 de agosto deste ano, ou seja, da autorização da efetivação ao direito à educação levou mais de um século.

Para ilustrar melhor a evolução do acesso da mulher ao ensino formal, lançamos mão das análises realizadas por Rosemberg, nos censos demográficos, expostos em gráfico demonstrativo. Percebemos, também, que as mudanças de governo não interferiram na política de acesso mais justo para as mulheres ao ensino regular, pois a educação feminina não era assegurada como um direito.

Figura 43 - Evolução do ensino feminino



Fonte: Nova História de Mulheres no Brasil (2012).

Parecem incompreensíveis as justificativas para a segregação da mulher por tanto tempo. Para podermos tocar na visão de como era pensada a educação feminina, precisamos compreender: o como, o porquê e o para que a mulher precisava ter acesso aos saberes socialmente aceitos.

Inicialmente, a educação das mulheres tinha um modelo virtuoso-cristão. Depois, por uma necessidade, por serem educadoras de homens – seus filhos, filhos da nação. E finalmente chega-se a visão de estímulo ao magistério, como uma vocação, como um sacerdócio. Com o passar dos anos, a disseminação foi ampliada. Vinha com outro estereótipo: de que as mulheres educadas adiaram a gravidez, um ciclo que contribuiria com o controle de natalidade, atendendo a política econômica e socialmente recomendada. Hoje, com o direito ao acesso assegurado, a esperança é o fim da discriminação e que um ensino igualitário chegue desde a mais tenra idade.

> Em 1987, o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher lançou, em parceria com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), um programa de apoio a teses sobre questões da mulher e a campanha nacional "Discutindo na escola o papel da mulher na sociedade", que se configurou como uma intervenção antissexista no currículo escolar dos então primeiros e segundos graus do sistema público de ensino (ROSEMBERG, 2012, p. 345).

Em 1990, impulsionada pelas campanhas internacionais de "educação para todos", se concretiza no Brasil uma agenda de educação das mulheres. As questões de gênero tomaram um movimento afirmativo para adoção do sentido amplo da educação. Nos anos 2000, a pós-graduação apresenta melhores índices de mulheres em comparação aos dos homens.

Os índices de desigualdades no Brasil deixaram de ser marcados por questões de gênero, mas permanecem as marcas de segregação sexual escolar, do passado de discriminações contra mulheres. São vistos, ainda hoje, os currículos diferenciados subliminarmente, enquanto os

meninos são direcionados para as Ciências Exatas e Tecnologia, as meninas seguem a trajetória escolar voltada para as Ciências Humanas.

Sobre esse movimento silencioso, os estudos de Pinsky (2012) registram as representações que envolvem a figura feminina em todas as épocas. Compreendendo que mulheres podem ser "modelos" ou referências, mas nem sempre espelham as imagens criadas sobre elas. Quando procuramos construir a história de vida da professora Maria Lindomar, buscamos a oportunidade de mostrar, em suas referências, a capacidade que teve de influenciar os modos de agir de suas alunas, numa crença de empoderamento da mulher no período que dedicou-se ao ensino na Escola Estadual Dona Luiza Macuco, ou como catequista na Igreja de Nossa Senhora de Pompéia, pois as escolhas realizadas por suas alunas determinaram os espaços que ocupariam na sociedade. Podemos verificar essa posição nas falas das alunas, quando relatam a respeito do Curso de Pedagogia de 2000: "Acho que só batalho pelos meus sonhos graças a uma catequista que eu tive quando pequena, chamada Maria Lindomar" (A.P.O.M.S., 20 anos).

Segundo Pinsky (2012), com o passar dos anos, os mitos criados em torno do ideário feminino, a ideia de que a natureza da mulher se destinava ao casamento e à maternidade foi tomando um espaço de polos contrários, ora positivo ora negativo: ela poderia ser casta ou impura, santa ou pecadora, um oposto que definia o outro. Isso não significava que as meninas não apresentavam comportamentos rebeldes, mas sim que elas eram reprimidas psicologicamente e com um rígido controle dos familiares. Décadas passaram, mas no Brasil a sociedade continua a querer transformar a mulher em uma boa esposa que precisa se desdobrar para garantir os cuidados com a família.

Pinsky (2012) argumenta que a modernidade trouxe para dentro dos lares o consumismo, reforçando a necessidade de a mulher contribuir com o orçamento doméstico. Antes as ações femininas fora de casa só poderiam ser como benemerência, como obras sociais e dedicação à Igreja.

Como nem todas as mulheres conseguiram constituir uma família com o casamento, estas eram rotuladas com designações como "solteironas", "peso para os parentes", entre outras, e tidas como seres incompletos. Então tinham que se mostrar úteis, cuidando dos sobrinhos e conseguindo um emprego honesto – a profissão considerada socialmente conveniente era a de professora. "Assim, as mulheres conviviam com o imaginário retrato de "solteirona": a "frustrada"; a "caçadora de maridos"; "a tia que favorece seus protegidos"; "a filha que não abandona os pais"; a "professora severa", pouco atraente e sem vida social para além dos muros

da escola. Celibato por opção? Era preciso muita coragem para assumi-la". (PINSKY, 2012, p. 491).

A professora Maria Lindomar não constituiu matrimônio. Não questionamos suas motivações pela opção. Sabemos de sua dedicação ao magistério e às obras sociais. Ela estudou e fez faculdade de Letras Clássicas na USP. Hoje sua formação é equivalente ao Curso de Letras. Mais tarde, cursou Pedagogia na UniSantos, se tornou professora do ensino público paulista e depois diretora. Segundo a professora Maria Apparecida Franco Pereira[33], em depoimento na sua casa, "ser uma mulher trabalhadora era complicado", pois muitos pais não permitiam que trabalhassem, justificando que elas não precisavam de dividendos. Só as famílias mais carentes financeiramente aceitavam que as filhas "solteiras" pudessem ganhar seu próprio sustento. A sociedade santista via o trabalho feminino fora de casa como uma ação negativa para a família. Mais um desafio superado pela professora Maria Lindomar, que estudou e se tornou uma profissional respeitada atuando no ensino privado, filantrópico e público. Dessa forma, passou a ser "modelo", inspirando as mulheres da sociedade santista.

3.2 O direito da mulher trabalhadora

A palavra trabalhadora vincula-se a uma profissão remunerada e, neste contexto, diferencia-se da mulher trabalhadeira, aquela que se dedica aos afazeres do lar, trabalho não remunerado. Mesmo contribuindo com o orçamento familiar, a mulher continuava a submeter-se ao julgamento da sociedade: tinha de comprovar uma boa conduta, aceitando as regras da família e sendo conveniente aos olhos da igreja. As trabalhadoras pobres da primeira metade do século XX, mulheres sem formação, podiam ser floristas ou costureiras. Para aquelas com escolaridade e com formação, as opções mais aceitas eram tidas como extensão do feminino, as de cuidados vinculados à assistência ou serviços, como: enfermeiras, professoras, telefonistas e balconistas. Sendo excluídos os argumentos de ser trabalhadora por independência financeira ou para realização pessoal.

Com a aceleração do desenvolvimento econômico em meados do século XX, iniciou-se a virada de propósito da mulher trabalhadora. O Brasil vivia o otimismo da industrialização e urbanização, requerendo maiores investimentos nos serviços e na infraestrutura; crescendo o interesse pela força do trabalho feminino, mesmo com a persistência dos valores conservadores

[33] A professora dra. Maria Apparecida Franco Pereira, atualmente é docente do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica de Santos (SP, Brasil). Dedica-se ao ensino e à pesquisa nas áreas de história e historiografia da educação.

a favor da segregação, a educação escolar das mulheres passa a ser valorizada, a imagem da mulher trabalhadora é invertida, bem como os privilégios que antes eram da mulher trabalhadeira.

> Essas transformações ajudam a modificar as imagens da mulher, de sua relação com os homens e os significados atribuídos ao feminino. Nos anos de 1950 embora a integração das mulheres na atividade produtiva ainda fosse proporcionalmente pequena marcou, em termos simbólicos uma ruptura com o passado, pois exigia qualificação, colocava as profissionais competindo em igualdade de condições com os homens no mercado de trabalho e fazia delas membros remunerados da família. As assalarias, com direitos trabalhistas, como horários fixos, férias remuneradas, folgas no fim de semana (privilégios que a dona de casa não goza), adquiriam uma noção mais clara de separação entre trabalho e lazer, além de um poder decisório maior nos destinos do orçamento familiar (PINSKY, 2012, p. 491).

O processo de emancipação feminina crescia com a aceitação da função trabalhadora da mulher, que fortalecia o ciclo pelo desenvolvimento capitalista. Ela começa a receber aprovação social, porém, continua hierarquicamente ligada à figura de boa esposa, a mulher trabalhadeira, pois os empregos eram para as solteiras. Quando as mulheres se casassem e tivessem o sustento garantido, deveriam se demitir:

> Uma vez que normalmente o emprego de mulheres casadas só se considerava justificável como último recurso - como meio de sobrevivência para elas e suas famílias – a expectativa ainda era de que as mulheres que tivessem seus sustentos no casamento se demitissem do emprego e desistissem de quaisquer aspirações de fazer carreira que tivessem tido. Deixar de agir assim era em geral considerado sinal mau gosto, ambição descabida, egoísmo inadequado e competividade imprópria com os respectivos maridos (BESSE, 1999, p. 154).

Neste contexto, complementando os fatos apresentados por Pinsky (2012), vemos que mesmo com o prestígio intelectual, existia a possibilidade de que a mulher trabalhadora, ao cursar uma universidade, não fosse vista com bons olhos. Duas crenças negativas se apresentavam: o medo do marido ser ofuscado pela esposa e o medo dos pais de que mulher culta poderia ter dificuldade para conseguir um casamento.

Os estudos apresentados nos textos de Besse (1999) e de Pinsky (2012), sobre o direito das mulheres a um emprego e a defesa da escolarização feminina, podem ser reconhecidos na trajetória da professora Maria Lindomar, como mulher, educadora e religiosa. Sabendo que a Igreja Católica continuava a orientar condutas e a imprimir modelos em suas mensagens, concorriam com as dos meios de comunicação, da educação laica e dos ecos sutis de vozes estrangeiras favoráveis à emancipação feminina.

As crenças citadas acima também contribuíam para sua identidade feminina, na sensibilidade do cuidado e controle familiar. “As designações dadas ao termo gênero, na atualidade, apresentam a possibilidade de controvérsias, ao tratar das relações de raça, sexo e

classe. Buscamos a compreensão de uma definição da ciência objetiva e racional, compreendendo-a numa interdependência" (HIRATA, 2015, p. 5).

Foram inúmeras combinações de fatores que conspiraram para que a professora Maria Lindomar pudesse ter o acesso à educação formal, oportunidades, conquistas que a modernidade proporcionou. Também influenciou o lugar de origem, pois nasceu e cresceu, em uma cidade portuária, num espaço mais aberto a outras culturas. Outro fator relevante é que a família de Maria Lindomar tinha uma estrutura econômica favorável, que puderam tornar suas raízes de mulher virtuosa-cristã, religiosa e assistencialista em uma trabalhadora de referência para suas alunas. Como declara em seu depoimento (2021) sua ex-aluna Elizangela Alves Lima Britto, "aulas da professora Lindomar tinham a essência de que anos de estudo e dedicação não só formam uma pessoa culta, mas também humana que ajuda no progresso de muitas gerações".

Lembramos que o recorte temporal e temático eleito pertence a um grupo específico, dentre as raízes da desigualdade na condição de segregação feminina, vinculados ao trabalho, à educação e à família em espaços de poder e controle do processo civilizatório compatíveis.

Em estudos de Joan Scott, expostos no texto de Abreu e Andrade (2010), a palavra gênero está presente no contexto voltado às feministas americanas que buscavam na qualidade fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. Inicialmente, a palavra indicava uma rejeição ao determinismo biológico como diferença sexual. Posteriormente, é adotada como termo mais simples, vinculado ao sinônimo de mulheres. Sabemos que este uso, referido a certos conceitos analíticos, trata realmente da aceitabilidade política desse campo de pesquisa, com uma conotação mais objetiva e neutra do que mulheres, assim integrando à terminologia científica das Ciências Sociais. Neste uso, o termo gênero não implica, necessariamente, na tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, mas inclui as mulheres sem as nomear, numa visão que não se constitui em uma ameaça crítica, podendo ser visto como uma forma de legitimidade acadêmica ao qual a professora Maria Lindomar pertenceu. O estudo demonstra o objetivo de entender a importância dos sexos, dos grupos de gêneros no passado histórico e descobrir a amplitude dos papéis sexuais e do simbolismo sexual nas várias sociedades e épocas, verificando o seu sentido e funcionamento para manter a ordem social, bem como para mudá-la.

3.3 Representação da mulher na imprensa

Em "Mulher de Papel - A representação da mulher pela imprensa feminina brasileira (1981) ", Dulcília Helena Schroeder Buitoni detalha os movimentos da imprensa para atender

o seu público leitor no momento em que a mulher se tornou merecedora de um espaço de integração feminina. Existia um pioneirismo feminista que poderia ser conhecido em revistas, e suplementos femininos de jornais. Esses espaços tinham, também, um amparo ideológico, uma espécie de instrumento de coesão social e legitimação política.

Nesse sentido, Buitoni considera que a grande função da imprensa feminina, filão descoberto na França com a imprensa sentimental, servia de válvula de escape, principalmente para as mulheres de classe média e baixa, diante das questões econômicas e da vida urbana. A imprensa feminina era integrativa, pois a televisão reforçava os mitos e exercia a função econômica e de organização social. A autora teceu severas críticas percebidas ao longo de todo o texto. Destacamos sua posição abaixo:

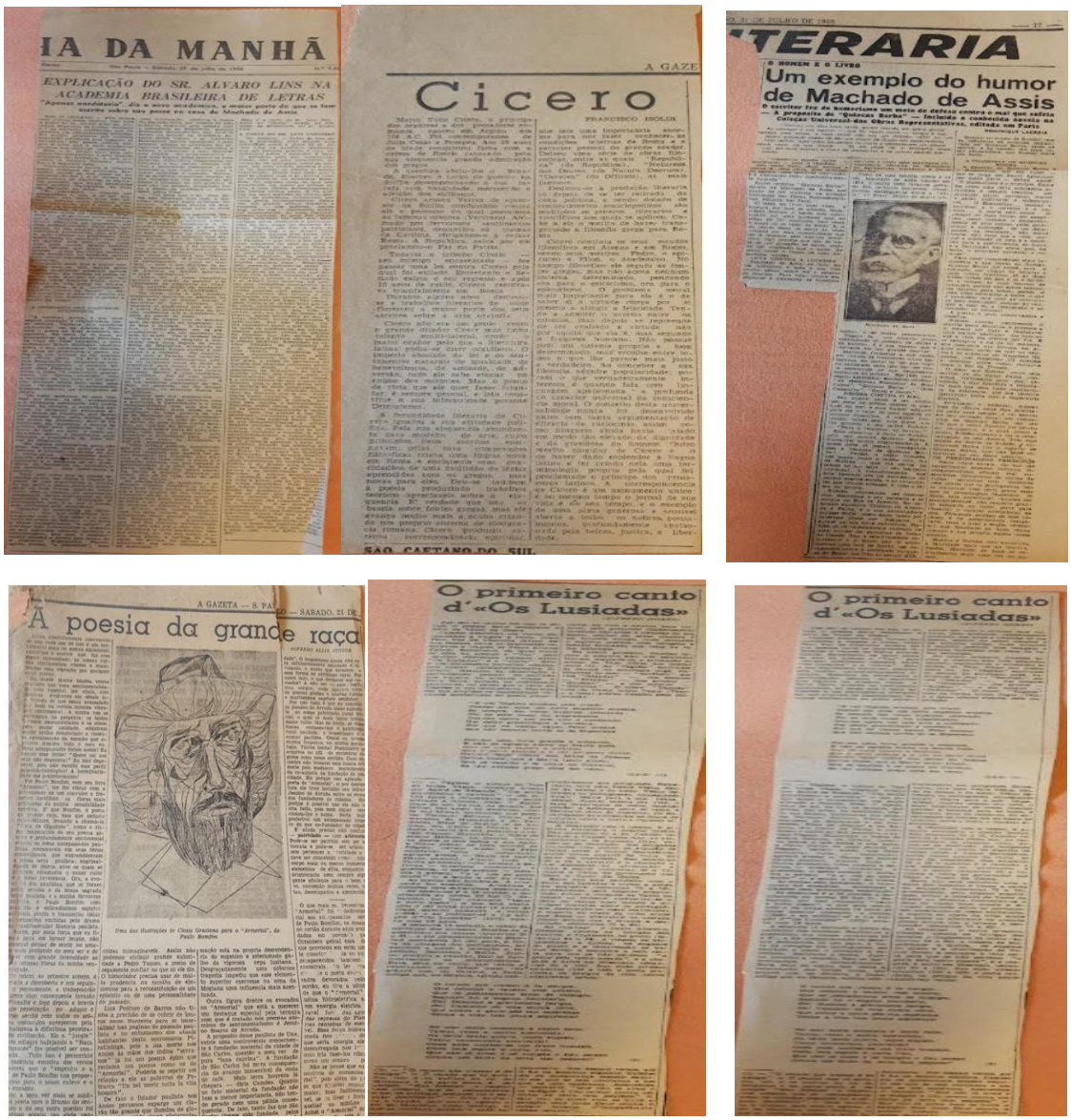
> A imprensa feminina informa pouco, mas forma demais. Antes de tudo é uma imprensa de convencimento. Se se informa é eminentemente narrativa, a imprensa feminina prefere a dissertação da descrição (esta última, o protótipo dos textos de moda). A informação pressupõe um relato – texto referencial com temporalidade representada. Já vimos que a temporalidade aparece de modo fluido nos periódicos dedicados à mulher. A informação dirigida a mulher consubstancial é, quase sempre, uma trivialidade repetitiva. Então o texto feminino, mesmo contando casos, ou dando exemplo, tem o sentido básico de dissertar. Em geral ele nos diz como deve ser a mulher. Daí a importância do papel (BUITONI, 1981, p. 141).

O texto complementa que a mulher forjada no mito de “Maria” do contexto bíblico, já descrita anteriormente, permanece enraizada culturalmente, bem como no imaginário do papel tradicional da mulher, esposa, mãe e especialmente dona de casa que vigora na sociedade e que é valorizada, explorada na imprensa. O papel de uma mulher que é uma profissional, determinada, individualizada com uma personalidade própria não tem seu destaque. Assim, passa a ideia de que mesmo com a modernidade, a mulher continua vivendo apenas de olho nos homens.

Nesse sentido, passamos a analisar o que da imprensa a professora Maria Lindomar fez leituras e recortes. Selecionamos parte do material deixado em seu acervo. São periódicos e recortes de jornais de temas variados da cidade de Santos, e também de jornais de São Paulo. Destacamos estes, inicialmente, que serão expostos abaixo:

A poesia da grande roça – Alfredo Ellis Júnior – A Gazeta de São Paulo, dia 21 de julho de 1956. O Homem e o livro: Um exemplo de Humor de Machado de Assis – Dominique Lacroix – 1956. Explicação do Sr. Álvaro Lins na Academia Brasileira de Letras – Levi Carneiro. Mensagem a Garcia – Adelmar Tavares – A poesia dos “caminhos enluarados” – Judas Isgorogota. O primeiro canto d < Os Lusíadas>> - Alfredo Gomes (não foi possível identificar o veículo da publicação). O Canto Segundo d << Os Lusíadas >> - Alfredo Gomes (não foi possível identificar o veículo da publicação). Cicero – Francisco Isoldi – 1956.

Figura 44 - Jornal A Gazeta de São Paulo



Fonte: Acervo Liame (1956).

Segundo Buitoni (1981), para os critérios tradicionais jornalísticos, como na literatura inteira, os textos publicados privilegiam certos personagens: políticos, industriais, militares, gente famosa. As publicações e notícias versavam sobre os representantes do poder, da cultura de dominação. Nos textos acima, podemos perceber que a professora Maria Lindomar, em meados de 1956, se dedica a temas da literatura e ao mundo das letras. Passando a ideia da mulher emancipada pelo estudo e compreendendo a mulher em um novo conservadorismo,

exposto na década de 1950. O termo moderno, com o objetivo de conotar o novo, é empregado por toda imprensa. Impulsionando novos mitos, visando o consumo, instaurando a obsolescência planejada, novamente a mulher é exposta a uma inversão desumanizante.

> A mulher e instada a renovar-se dia a dia, da cabeça aos pés. Da roupa, da maquiagem, dos cabelos, passa ao corpo: faça plástica, é preciso ser totalmente nova. E a moda de narizes esculpidos a semelhança da atriz de sucesso daquele ano. O mito da juventude é explorado até a exaustão na imprensa feminina, também se insere na categoria do novo. Um conceito que chega em nome de revista: "Nova". O novo é a virtude máxima do objeto de consumo. A utilidade, a praticidade são virtudes secundárias. E o novo passa a ser exigido na pessoa (BUITONI, 1981, p. 131).

Surgindo, então, a nova representação da mulher, bonita e bem vestida. No contexto social, são, concretamente, mínimas as mudanças apresentadas na imprensa. As meninas, as garotas e as jovens ainda convivem com a tradição camuflada do mito das funções femininas. As transformações da mulher vinculadas nos meios de comunicação são quase nulas em termos sociais. A mulher é chamada para a modernidade com sua aparência de desenvolvimento tecnológico, numa concepção consumista que confronta com a realidade, como afirma a autora abaixo:

> Só poucas mulheres percebem que a modernidade se conforma em repetir remoçando-os, os elementos estruturais do sistema. Prega-se a emancipação feminina; mas na verdade trata-se de um processo que continua a coisificar a mulher, nos moldes em que se funda. O valor mais reforçado ainda é o individualismo, entretendo na competição da moda (BUITONI, 1981, p. 134).

Buitoni (1981) finaliza a compreensão, afirmando que, na imprensa feminina, a mulher permanece ligada ao que constituía seus papeis básicos de dona de casa, esposa e mãe. O conteúdo direcionado ao universo feminino era predominantemente sobre lar, beleza e questões do coração, acrescidos de questões ligadas à profissão e ao sexo a partir dos anos 1970. Tania Regina de Luca (2012), no texto "A Imprensa Feminina, Mulher em Revista", escreve que estas características não constituem particularidades brasileiras, pois a partir da metade do século passado, os periódicos brasileiros eram inspirados em exemplares europeus e norte-americanos. Existiam exemplos na imprensa de autores comprometidos com a luta pela igualdade. Estes destoavam da maioria das publicações, como escreve Luca (2012, p. 451) abaixo:

> Já na década de 1970 e 1980, num contexto muito diverso e no qual as revistas femininas tinham em mira a consumidora, circulavam periódicos sem fins comerciais, ligados aos movimentos sociais e comprometidos com a luta pela igualdade entre homens e mulheres. Entretanto divisões nítidas e rígidas nem sempre são suficientes de dar conta da questão, como atesta o paradigmático exemplo de *Claudia*, em cujas páginas figuram, por anos a fio, os textos de Carmen da Silva, que destoavam do tom geral da publicação.

Nesse sentido, as publicações vinculadas ao público feminino não atendiam às necessidades das mulheres no contexto de igualdade, mas anunciavam mudanças e transformações em relação à questão de gênero. Voltando ao nosso contexto principal de estudo, a leitura de mundo que constituiu a pessoa da professora Maria Lindomar, seguindo o propósito de trabalhar com publicações encontradas em seu acervo pessoal. Nossas investigações partem das leituras jornalísticas encontradas no acervo professora. Seguem, abaixo, a imagens e as leituras selecionadas:

Coluna - Opinião – Geraldo Schemkel – jornalista e editorialista (Textos: Armas de destruição em massa não são somente as bélicas; “Os amores de hoje são diferentes dos de antigamente, quando se amava de verdade”; “A vida é como uma mulher, a gente não entende, obedece” e “Agora é hora de votar com muita seriedade”).

Figura 45 - Coluna - Opinião – Geraldo Schemkel – jornalista e editorialista

Opinião

A vida é como uma mulher, a gente não entende, obedece

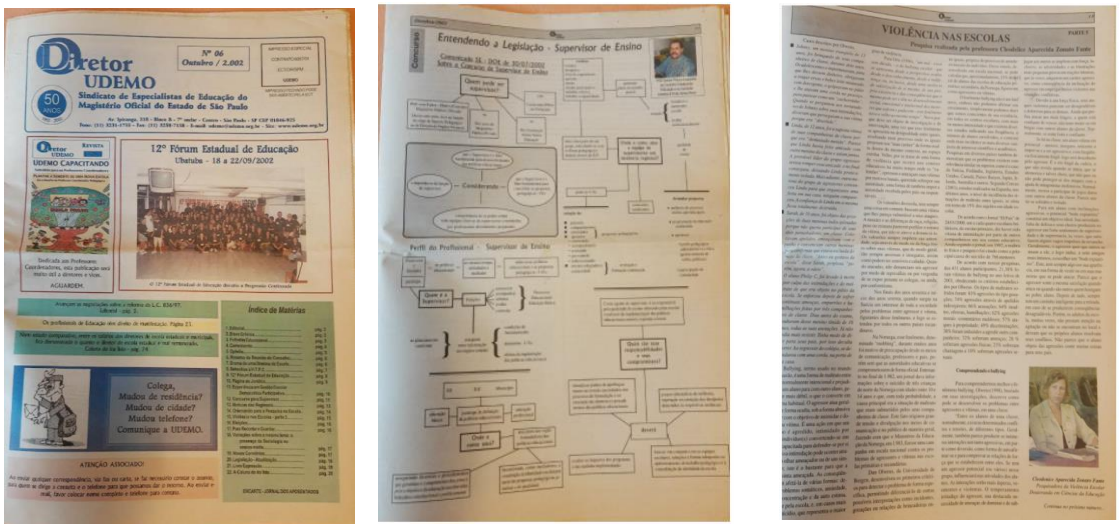
Opinião

Armas de destruição em massa não são somente as bélicas

Fonte: Acervo Liame (s.d.).

Jornal Diretor do Sindicato de Especialistas de Educação do Magistério Oficial do Estado de São Paulo (Udemo). Trata-se de editorial ligado a ações práticas, legislações e artigos de opinião e de pesquisa científica, sobre violência no contexto da escola.

Figura 46 - Jornal Diretor Udemo



Fonte: Acervo Liame (2002).

Coluna - Luiz Alca de Sant'Anna. "Até Aqui" – 12 de maio de 2004 e "A concha e o ponto de luz" – de 06 de outubro de 2005. Coluna – Tribuna livre. A eleição da corrupção. Carlos Monforte. Panorama Cultural. Espaço Poético. Osvaldo Névola Filho.

Figura 47 - Coluna - Luiz Alca de Sant'Anna "Até Aqui"

Fonte: Acervo Liame (2004-2005).

Jornal Presença Diocesana. Destaque Monsenhor Nelson de Paula e Falecimento – Diocese se despede de Monsenhor Benedito. Junho de 2002 - são leituras de ligadas à Igreja Católica.

Figura 15 - Presença Diocesana

julho/2002
Presença Diocesana - 9
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ
Falecimento
DIOCESE SE DESPEDE DE MONSENHOR BENEDITO
Reciclagem mental
12 - Presença Diocesa
Destaque
Monsenhor Nelson de Paula
"Sou sacerdote para fazer o bem"
Família cristã

Fonte: Acervo Liame (2002).

Foto de Jornal. Imagens de mulheres em sala de informática. Página de jornal: A Tribuna de 15 de abril de 2006. Os títulos falam de decoração e política.

Figura 49 - Foto de Jornal - A Tribuna

Cidades
'Mostra Casa' quer dobrar o público
Suplentes obtêm vitória na Câmara
Tribuna do Leitor
Tribuna Livre
Adeus ao 'grande irmão'
Ponto de vista
Projeto Boulevarte leva música ao Centro
Parceria garante melhoria na iluminação pública
Cidade acumula 900 casos suspeitos
Setuc prepara atividades para todas as idades

Fonte: Acervo Liame (2006).

Diário oficial de Santos de 05 de novembro de 2008. Esse diário tem um vínculo pessoal importante, pois, se trata da publicação da inauguração da escola que levará o nome do seu irmão, Waldemar Valle Martins. Lembrando que a primeira residência da Família Martins Valle, foi no bairro do Macuco, a homenagem foi sinal de reconhecimento.

Figura 50 - Diário oficial de Santos

Fonte: Acervo Liame (2008).

Reportagens com o título Guarujá (não identificado o nome do jornal e publicação);

Programa de controle e combate a Hanseníase luta para erradicar a doença;

Secretária da Saúde prossegue na luta contra a dengue;

Agência do Banco do Povo do Guarujá esclarece sobre benefícios;

Educação Infantil oferece dia especial para a volta às aulas;

É a nova armadilha no combate à dengue;

Guarujá combate obesidade infantil com programa “Criança Ativa”

A Prefeitura de Guarujá encaminhou à Câmara Municipal projeto de Lei que estima a receita e fixa as despesas municipais em RS 327.674.000,00.

Cidade comemora Semana Mundial de Aleitamento Materno.

Ao compararmos o suplemento feminino do Jornal O Estado de S. Paulo, de 02 de setembro de 1984, com um suplemento de ensino de 17 de novembro de 2001 com a AT Revista, de 03 de janeiro de 2010, confirmamos os mesmos propósitos. Segundo Buitoni (1981) e Luca (2012), duas autoras que se aprofundaram no tema “imprensa e mulher”, nestes tópicos percebemos a existência da pauta perene e o apelo comercial, cada qual atendendo seu tempo, são tópicos repetitivos com verniz de novidade já praticados anteriormente.

Figura 51 - Suplemento de Jornal e Revistas

Fonte: Acervo Liame (1984-2001-2010).

Consideramos, nesta parte do estudo, os livros que ficaram em seu acervo, sabendo que seus livros pessoais foram doados. Temos à disposição apenas três exemplares, os consideramos de muita significação. Seguem as imagens para as primeiras observações:

Figura 16 - Livros da professora Maria Lindomar

Fonte: Acervo Liame (1950-1956-2000).

O Primeiro livro tem capa vermelha, como não foi possível identificar nenhuma informação, usamos a imagem da primeira página, que apresentava as informações sobre a obra.

Este livro é um texto de teatro do autor Almeida Garrett, que foi publicado em 1950, em Lisboa. Nesta obra, tem a assinatura da professora Maria Lindomar. O segundo livro é uma obra de 25 de maio de 1996, publicado em São Paulo. Os textos são de cunho religioso e vêm com uma dedicatória da própria autora, Maria de Lurdes Prata Garcia: “Maria Lindomar que saibamos ver os sinais que voam ou descem por aqui”. Assinado Lola. O terceiro livro é uma obra de introdução à língua latina – que foi publicada em 2000, em São Paulo.

Consideramos que as imagens, dispostas ao longo deste capítulo, consigam dar visibilidade aos textos impressos, possivelmente lidos pela professora Maria Lindomar. Segundo Nóvoa (2010), o percurso escolar imprime uma orientação em cada pessoa, mas esse percurso se articula com outros espaços educativos. Em Finger (2010), entramos em uma forma de entender a vida. O autor escreve: a partir de certa idade da sua história a ciência deve responder por seu rosto, pela beleza que representa e produz. Com as palavras destes dois autores, concluímos mais este capítulo, mas sabemos que a ciência pode encontrar mais caminhos para responder às lacunas que aqui ficaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destes dois anos, realizamos leituras e pesquisas que contribuíram com a fundamentação de nossas análises, um referencial adequado para um estudo fundado na investigação documental e coleta de narrativas, sobre as vivências de uma trabalhadora da educação, que nasceu na década de 1930, recebeu o nome de Maria, como sua mãe, e que nos anos 1940, era mais uma Maria dentre tantas outras, no grupo escolar Cesário Bastos - em sua sala contava-se quatorze meninas que receberam Maria com o primeiro nome - seguindo a tradição cristã de Maria de Nazaré, apresentada como modelo de mulher nos textos bíblicos. "Mulher que desempenha mansamente as tarefas comuns à mulher de seu tempo" (REVISTA SEM FRONTEIRAS, 1990, p. 40).

"Lendo com atenção os textos bíblicos, encontramos uma Maria que se apresenta corajosa e decidida". Essa é a Maria que inspirou a vida da professora Maria Lindomar, que desde a tenra idade fez suas escolhas. Maria Lindomar que até os seis anos de idade não comia nada, apenas tomava leite na mamadeira. Quando a mãe passou a colocar o leite na xícara, ela recusou e nunca mais tomou leite, fato este relatado pela mesma, numa entrevista concedida a Paulo Fernando Campbell Franco, (2001). Decidiu por se alimentar, porém, resistindo às imposições sociais e familiares. Consultando o Dicionário de Mulheres do Brasil, de Maria Aparecida Schumaher e Érico Vital Brasil (2000) podemos encontrar cento e dezesseis Marias, sendo que cada qual testemunhou e se destacou em seu tempo, escrevendo seu nome no espaço vivenciado. Com o passar dos anos, Maria Lindomar ficou conhecida somente pelo segundo nome, Lindomar.

Sabemos das lacunas, devido à limitação do tempo e do espaço vivenciado, contudo a caminhada foi de boas descobertas. Nossos achados vêm reafirmar a necessidade de buscar referências na memória de educadores que contribuíram para a ampliação da garantia do direito à educação no ensino na Baixada Santista. "Mas para além de uma análise pontual de cada uma de suas interações, entre seus vários espaços de vida, a leitura interpretativa das interações amparadas nas narrativas, nos dá a possibilidade de inferir sobre as tônicas de uma série de confecções aí presentes" (MOITA, 2000, p. 130).

As interações entre espaço profissional e espaço social, no contexto histórico vivenciado por Maria Lindomar, e a conjuntura das políticas educacionais e contradições adotadas nesses períodos, teve impacto na valorização da professora. Ela, com formação acadêmica em uma instituição educacional reconhecidamente valorizadora, contribuiu para novas relações de descobertas de valores, em um processo diacrônico, impactando a evolução funcional. Muitas

das contradições referentes ao conservadorismo, enfrentadas pela professora Maria Lindomar, permanecem no contexto atual.

Segundo Nóvoa, os professores trazem suas experiências para este processo de representação ou não. Em alguns casos, pode se tratar de um professor muito inexperiente, que acha muito difícil se apropriar desse processo de atuação. Este é um processo social e pessoal, mas também é um processo material, na medida em que as políticas têm de ser "representadas" em contextos materiais. Se você tem uma escola com muitos recursos e dinheiro, professores experientes, alunos cooperativos, a "atuação" torna-se um pouco mais fácil do que na situação em que temos alunos com enormes dificuldades de aprendizagem, poucos recursos, instalações precárias, professores inexperientes; então, o processo é diferente. Políticas, principalmente educacionais, são pensadas e, em seguida, escritas com relação às melhores escolas possíveis (salas de aula, universidades, faculdades), com poucas variações de contexto, em recursos ou em capacidades locais em um novo contexto da prática e da influência, respectivamente.

Percebemos que a trajetória profissional da docente foi sendo construída pelas marcas daqueles que por ela passaram, pelas oportunidades oferecidas para superar os desafios da formação, de como se constituiu professora, sempre implicada e consciente, o que possibilitou um amadurecimento do seu próprio percurso, da sua trajetória de formação acadêmica, sempre entrelaçada com sua leitura do mundo, e sua história profissional.

Trazemos conosco uma expectativa, no contexto de esperançar, como ensinou-nos Paulo Freire, que o leitor, ao acessar este texto, possa compreender a sua constituição da professora Maria Lindomar, como um espaço experimentado, durante a tarefa de mostrar para o mundo, o mundo onde uma professora, companheira de uma longa caminhada educativa, ocupou seu lugar no propósito de desvelar a Língua Portuguesa, o espaço da linguagem em sua vida, na conquista do conhecimento.

Considerando a profissionalização da mulher educadora, numa perspectiva do conhecimento como produto de conflitos, em que os dominantes converteram suas ideologias numa espécie de imagem e semelhança aos dominados, chegamos na compreensão de que a condição de gênero não favorece o questionamento da forma de exploração capitalista. Posto que a inclusão da mulher, no mundo do trabalho, seja uma questão econômica e não de direito, uma espécie de negação do vínculo das políticas sociais com as desigualdades crescentes. Reiterando que a mulher vem superando os obstáculos para exercer seu trabalho, conciliando função dupla. Sendo assim, a mulher trabalha fora, mas concilia trabalho profissional e trabalho doméstico, comportamento estabelecido na criação feminina, enquanto [...] "o homem não vê a necessidade de conciliar, pois não existe para ele uma norma social, segundo a qual ele deva

realizar o trabalho doméstico e de cuidados concomitante ao trabalho profissional" (HIRATA, 2015, p. 5).

Ao aprofundarmos as contradições do paradigma escolar vivenciado, abrimos portas para entender a formação da professora Maria Lindomar. Na procura de dar respostas aos desafios educativos dos anos 1950 e 1960, Nóvoa, em 1988, já nos alertava sobre a necessidade de reconhecer a fragilidade da lógica escolarizante, em torno de uma formação institucionalizada, bem como os avanços em relação ao direito da mulher. Percebemos a constituição de avanços, porém no processo de formação, faltou o caminho para construir uma nova epistemologia da formação humana. Neste sentido, destacamos a contribuição com a utilização das histórias de vida ou do método (auto)biográfico, para a escrita da biografia da professora Maria Lindomar.

Afirmamos que a caminhada de um pesquisador é árdua, enfrentamos dificuldade para a escrita da biografia e a adoção do método usado, fomos atravessados por imprevistos, contradições e contratempos, abrimos mão de alguns documentos e depoimentos devido à impossibilidade humana e, também, para atender o tempo acordado. Buscamos, nas orientações e leituras vinculadas ao tema, garantir uma pesquisa mais próxima da verdade e coerente com o propósito científico.

Segundo Pinsky (2012), o século XX é chamado "o século das mulheres, devido às transformações que aceleram as mudanças e a ampliação de direitos". Sabemos dos caminhos percorridos historicamente, e que as escolhas são diversas, compreendemos que a cultura não é um produto valorizado. Reconhecemos, na professora Maria Lindomar e em cada mulher que nos antecedeu, o protagonismo e o vanguardismo para superação das amarras sociais e econômicas impostas, para que o direito à educação, atualmente, seja uma realidade assegurada a todas. Portando, um dos desafios das mulheres do século XXI é não permitir retrocessos.

Ao considerarmos as condições vividas e as conquistas da professora Maria Lindomar, referentes as questões de gênero, ressaltamos que sua vivência de mulher educadora, proporcionou para outras mulheres, um espaço de existência, resistência e crescimento intelectual.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jânio Jorge Vieira de; ANDRADE, Thamyres Ramos de. **A compreensão do Conceito e Categoria Gênero e sua Contribuição para as Relações de Gênero na Escola.** In: VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI - 2010. Piauí, Brasil. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.10/GT_10_01_2010.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2015.

ALMEIDA, Carla Verônica Albuquerque. **Trajetórias e memórias de uma educadora**: Narrativas de formação. V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristovão - SE, 21 a 23 de setembro de 2011. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10479/18/84.pdf. Acesso em: 30 jun. 2020.

ASSUNÇÃO, Marcello Felisberto Morais de ."**Ver o outro nos próprios olhos**": a revista Brasília e o projeto de lusitanização do Atlântico Sul (1942-1949). 2014. 147 p. Disssertação (mestrado em educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da democracia no Brasil: uma análise da crise: 2013-2018. **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, vol. 37, n. 02, p. 273-289, Mai-Ago, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/nec/v37n2/1980-5403-nec-37-02273.pdf. Acesso em: 26 mar. 2021.

BESSE, Susan K. **Modernizando a desigualdade**: reestruturação da ideologia de gênero no Brasil, 1014-1940. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

BEZERRA, Ronaldo Gueiros. **A constituição do curso de filosofia da Universidade Católica de Santos, nos primeiros anos de sua criação (1973-1986).** 2020. 184 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2020.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo:** Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 Comentada e Interpretada, Artigo por Artigo. São Paulo: Avercamp, 2007.

BRANDÃO, Diogo Paiva. 75 anos da chegada a Portugal das filhas de Maria Auxiliadora - A expressão feminina do carisma de D. Bosco. **Jornal Voz da Verdade,** 4 de maio de 2015. Disponível em: https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?id=5073. Acesso em: 05 maio 2021.

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Mulher de papel**: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira. São Paulo: Loyola, 1981.

BRUSCHINI, Cristina. **Trabalho feminino no Brasil**: novas conquistas ou persistência da discriminação? 1998. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lasa98/Bruschini.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. A bipolaridade do trabalho feminino no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 110, p. 67-104, 2000. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6209258.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

DIAS, Jéssica Wisniewski. **Tutto è scherzo d'amore: padre José Maria Wisniewski entre memórias passadas, presentes e futuras**. 2021. 130 p. Dissertação (Mestrado Em Arte Cultura e Linguagem). Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2021.

BUENO, Vera Americano. **Cora Coralina, quem é você?** In: Correio do livro da UnB: ano 2, n° 5, ago/set 2002, p. 45-51.

CAVACO, Maria Helena. **Ofício de Professor: O Tempo e as Mudanças**. *In*: NÓVOA. António (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 155-191.

CARVALHO, Adenivan Mendes. **Memória e identidade do aluno da EJA em relatos autobiográficos.** 2014. 172 p. Dissertação (Mestredo em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

COLARES, Otacílio. Um Símbolo da Província. In: **Pequena Antologia**, Edições Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1983, p. 105 - 114.

COSTA, Marliane Azevedo Lira de Medeiros. **A constituição da identidade docente na escrita de memoriais em turmas de magistério**. 2016. 136 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CORALINA, Cora. **Meu livro de cordel**. São Paulo: Global, 2001.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; ANTUNES, Fátima Ferreira. Magistério primário: profissão feminina, carreira masculina. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, n. 86, p. 5-14, ago. 1993. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/934. Acesso em: 02 ago. 2021.

DERGAN, João Carlos Cunha. **Vozes sapatilhas: narrativas orais de professores de balé clássico, o revelar de suas trajetórias pedagógicas.** 2013. 139 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Ciências da Arte. Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

DINIZ, Sávia Barros. **Mulheres na imprensa: representações femininas no Correio Oficial, Cidade de Goiás (1930-1936)**. 2013. 181p. Disssertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

ELEUTÉRIO, Maria de Lurdes. **Vidas de romance**: as mulheres e o exercício de ler e escrever no entresséculos 1890-1930. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues. **O Instituto de educação de Pernambuco em sua primeira década: (1946-1955): em cena, as práticas das atividades físicas nas memórias das Normalistas.** 2012. 234 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

FINGER, Eduardo**. "Ardorosa maragata"**: a atuação política de Ana Aurora do Amaral Lisboa em Rio Pardo - RS (1890-1920). 2020. 138 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020.

FRANCO, Paulo Fernando Campbell. **Waldemar Valle Martins**: homem de virtude e saber. São Paulo: Loyola, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GABRIEL, Sônia Maria da Silva, **João Baptista de Mello e Souza: trajetórias e memórias de um professor.** 2020. 147 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas,2020.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Na íntegra – Memória.** 2009. Dispnível em: https://www.youtube.com/watch?v=b_v0-t2vnWY. Acesso em 15 de dez. 2021.

GERALDINI, Thais Mendes. **A criação do Instituto Municipal de Educação e Pesquisas (IMEP) de São Paulo e o seu papel no processo de expansão da escola de primeiro grau no Brasil (1968-1972)**. 2019. 231p. Dissertação (Mestrado em História) Univercidades Federal de São Paulo, São Paulo, 2019.

GÓMES, A. I. Pérez. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HILSDORF, Maria Lucai Spedo. **História da Educação Brasileira**: Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2003.

HIRATA, Helena. **Mudanças e permanências nas desigualdades de gênero**. **Análise**, nº 7. Friedrich-Ebert-Stiftung (FES) Publikation, 2015. Disponível em: http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/12133.pdf. Acesso em: 09 nov. 2020.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e memória**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e memória: reconstituição por meio da fotografia**. *In*: SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Senac, 2005. p. 39-45.

LACERDA, Lilian de. **Álbum de leitura**: memórias de vida, história de leitoras. São Paulo: Unesp, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LUCA, Tania Regina de. Imprensa feminina: mulher em revista. *In*: PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 447-469.

MORAIS, Hélia Costa. **A "gaveta da história": cultura histórica e historiográfica na escrita de Raimundo Nonato da Silva (1980-1990).** 2018. 134 p. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciencias e Letras. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. Boitempo, 2011.

MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de formação e transformação**. *In*: NÓVOA. António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 111-140.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

MUNHOZ, Fabiana Garcia. **Experiência docente no século XIX: trajetórias de professores de primeiras letras da 5ª Comarca da Província de São Paulo e da Província do Parana** . 2012. 215 p. Dissertação (Mestrado em História da Educação e Historiografia) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

NEPOMUCENO, Bebel. **Protagonismo ignorado**. *In*: PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 382-409.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-9, dez. 1993.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias de suas vidas**. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 11-30.

NÓVOA, António. **O Passado o presente dos professore**. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 2000. p. 7-34.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: https://rosaurasoligo.files.wordpress.com/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias (Orgs.) (2010). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDURFN.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias (Orgs.). O método (auto) biográfico e a formação. **Cadernos de Formação**, Nº 1, Ministério da Saúde, Departamento dos Recursos Humanos da Saúde, Lisboa, 1988.

NÓVOA, A. ALVIN, Yara Cristina, Os Professores depois da pandemia. Revista Educação e sociedade, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/mvX3xShv5C7dsMtLKTS75PB/ Acesso em: 02 de out. 2021.

OLIVEIRA, Maria da Glória. **Escrever vidas, narrar a história**: A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

PEIXOTO, Patrícia Rodrigues Luiz. **O educandário Nossa Senhora Aparecida–Ipameri-GO** (**1936-1969).** 2013. 238p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2013.

PEREIRA, Renato Fagundes. **A ciência na historiografia do Renascimento: de Jacob Burckhardt a Alexandre Koyré**. 2013. 116 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

PESCUNHA, Drena; CASTILHO, Antônio Paulo F. de. **Projetos de Pesquisa: O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração**. São Paulo: Olho d'Água, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi. A era dos modelos rígidos. *In*: PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 469-512.

PLATÃO. **Fédon ou Da alma**. São Paulo: Nova Cultural, 1990.

REVISTA SEM FRONTEIRAS. **Maria, Mulher**, 1990, n° 179, p. 40-41.

ROSEMBERG, Fúlvia. Mulheres educadoras e a educação de mulheres. *In*: PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 333-359.

SANTOS, Gabriela Cordeiro. **O Laboratório de Informação, Arquivo e Memória da Educação (LIAME**): o arquivo escolar a serviço da pesquisa na comunidade da Baixada Santista (SP, Brasil). 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2021.

SANTOS, Carla Sampaio dos. **A escritora Maria Firmina dos Reis: história e memória de uma professora no Maranhão do século XIX.** 2016. 126 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

SÃO PAULO (Estado). **Currículo Paulista**. São Paulo: Secretária da Educação, 2019.

SAUL, Ana Maria. **Uma prática docente inspirada no "jeito de ser docente" de Paulo Freire**. 2012. Disponível em: http://www.rizoma-freireano.org/articles-1212/uma-pratica-docente-inspirada-no-jeito-de-ser-docente-de-paulo-freire-ana-maria-saul. Acesso em: 26 dez. 2021.

SCHUMAHER, Schuma; BRASIL, Érico Vital. **Dicionário Mulheres do Brasil, de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado**. Rio de janeiro, Jorge Zarah, 2000.

SCOTT, Joan. **Gênero**: Uma categoria útil para análise histórica. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html. Acesso em: 16 maio 2021.

SILVA, Alexander Marques da. **Waldemar Valle Martins (1926-2004**): a figura do sacerdote como intelectual e mediador educacional. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2018.

SILVA, Alexandra Lima da; MONTI, Eduardo Monteiro Gonzaga do. **Escritas (Auto)biográficas e histórias da educação**: caminhos e pegadas dos sujeitos. Curitiba: CRV, 2014.

SILVA, Patrícia Helena Gomes da. **Um soldado do ofício**: análise da trajetória intelectual de Eurípedes Simões de Paula nos anos 1940-1960. 2019. 179p. Dissertação (Mestrado em História e Históriografia) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019.

SOIHET, Raquel. A Conquista do EspaçoPúblico. *In*: PEDRO, Joana Maria; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 218 - 237.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

VALE, Maria Lindomar Martins, **A Didática, sua importância nos dias de hoje**. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, 1975.

APÊNDICE

Entrevista e Depoimentos

NOME	IDADE	PROFISSÃO	DATA
Maria Apparecida Franco Pereira	78	Professora (amiga)	26/09/2020
Tânia Pratas Guimarães Rios	69	Professora (aluna)	29/09/2020
Maria Antonieta Valle Martins Gaddi	62	Sobrinha	07/10/2020
Magali dos Santos Noronha	86	Professora	21/05/2021
Maria Zilda da Cruz	86	Professora (amiga)	28/05/2021
Ruth Lopes	84	Professora (paroquiana)	24/06/2021
Marcia Heloisa Barboza Sampaio	57	Professora (aluna)	31/05/2021
Elizangela Alves Lima Britto	44	Professora (aluna)	06/04/2021
Adriana Faria da Fonseca Rosa	48	Professora	06/08/2021
Maria da Graça Amaral Zancheta	72	Professora (aluna)	15/01/2022

Fonte: Autoria Própria (2022).

ANEXOS

Anexo A – Carta de Elizangela

Anexo B – Testemunho de Marcia

Anexo C - Testemunho de Maria da Graça

Anexo D - Carta de Tânia

Anexo E - Carta de Ruth Lopes

Anexo A – Testemunho de Elizangela

Santos, 6 de abril de 2021.

Prezada professora Lindomar

A primeira graduação a gente nunca esquece. Assim como a primeira aula em uma universidade com a senhora! Nesse dia, a palavra ‘universidade’ fez sentido para mim.

Foram aulas clássicas e significativas para a minha formação como professora e pessoa. Como esquecer que ‘cada vez que se abre a boca, a gente fala somente uma vogal’, da importância da literatura para as crianças, assim como o respeito à língua portuguesa. De se propor à criar produções textuais para se trabalhar com os alunos que um dia teríamos.

As aulas da professora Lindomar tinham a essência de que anos de estudo e dedicação não só formam uma pessoa culta, mas também humana que ajuda no progresso de muitas gerações.

Foram aulas para vida! Quanta saudade!

Com admiração,
Elizangela Alves Lima Britto.

Anexo B – Testemunho de Marcia

Maria Lindomar Martins Vale,

Testemunho enviado para a professora e pesquisadora Meire Quinta De Almeida Moura.

Fui aluna da Professora Maria Lindomar Martins Valle na disciplina de Complementos da Língua Portuguesa, no primeiro semestre de 1982 do primeiro ano do Curso de Pedagogia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, hoje Faculdade de Educação da UniSantos. No segundo semestre ela esteve em licença de saúde, sendo substituída pela Professora Mariângela Duarte.

A ênfase das aulas ministradas pela Professora Lindomar era sobre a criação de textos e a expressão correta em língua portuguesa. Muito tranquila na exposição durante as aulas, atenciosa com os alunos e muito discreta com relação à sua vida pessoal, adotando uma atitude extremamente profissional e correta em sala de aula. Não me recordo que tenha alterado a voz ou altercado com qualquer aluno, sendo as aulas muito tranquilas e produtivas. Apesar da postura aparentemente distante pelo profissionalismo, sentia que ela dedicava carinho aos alunos na consideração do momento de aprendizagem de cada um, valorizando as qualidades individuais e incentivando a superação das dificuldades.

A partir de 1994, tendo ingressado como professora do Curso de Pedagogia, passei a conviver com a Professora Lindomar durante as reuniões do colegiado do curso, sem qualquer contato pessoal ou íntimo.

Nas reuniões, ela sempre teve uma postura muito elegante, discreta, com colocações pontuais, cordiais e com o cumprimento prestativo das atividades atribuídas pela coordenação do curso, inclusive dando contribuição para a correção de textos produzidos em conjunto pelo colegiado do curso.

Entendo ser de muito valor o estudo sobre a memória de uma professora que representa a educação da Baixada Santista.

Marcia Heloisa Barboza Sampaio. 31.05.2021 - Toscolano-Maderno – BS – Lombardia – Itália.

Anexo C – Testemunho de Maria da Graça

Testemunho via mensseger pelo facebook, em 15/01/2022

Expressar meu sentimento em relação à Mestra de Português Maria Lindomar Martins Vale é gratificante e uma honra, pois era uma excelente profissional e explicava muito bem. Na época, eu estava cursando Pedagogia na Universidade Católica de Santos e quando a professora adentrava a sala de aula toda altiva e elegante eu tinha uma certa insegurança, pois quando a aula começava e tínhamos que ler alguns contos e depois reescrevê-los interpretando-os, eu tinha uma certa dificuldade. Minhas notas eram quase sempre regulares, mas constantemente me esforçava para fazer o meu melhor! Agradeço a Maria Lindomar Martins Vale, todo meu aprendizado adquirido na Faculdade. Espelhava sempre na citação do meu professor de Filosofia Antiga: “O importante não é vencer todos os dias, mas lutar sempre”. Waldemar Valle Martins. (Maria da Graça Amaral Zancheta, 72 anos.)

Anexo D - Testemunho de Tânia

Santos, 5 de abril de 2021

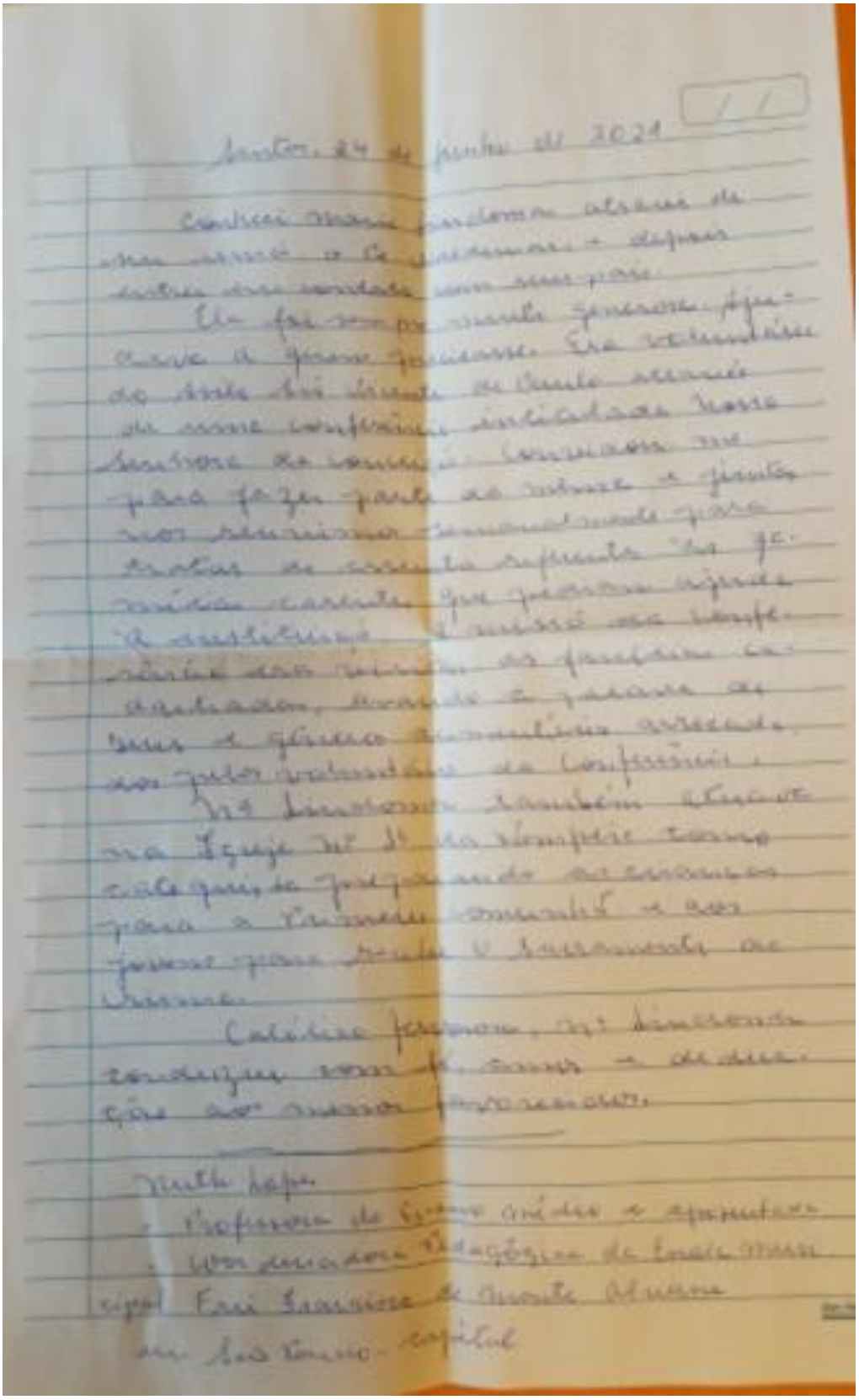
A Mestra Maria Lindomar

Há pessoas que passam pelas nossas vidas e deixam marcas indeléveis. Dona Lindomar foi uma professora querida, entre tantas outras, que me marcou, pois havia entre nós uma grande afinidade. Está sempre na minha memória. Conhecia-a na Escola Estadual Dona Luiza Macuco, ao ser minha professora de Português na terceira e quarta séries do curso Ginasial. Era uma excelente professora, com sua fala corretíssima, enérgica, altiva, impunha-nos um enorme respeito e até um medo de errar e levar uma bronca. Sua didática era perfeita, aprendemos a língua pátria com eficiência. Dando aulas na E.E. dos Andradas, uma amiga professora comentou que conhecia várias pessoas, que haviam estudado no Luiza Macuco e todas falavam um português corretíssimo. Devemos isso aos grandes mestres, que tivemos. Dona Lindomar era daquelas professoras, que organizava festas, excursões para São Paulo e participava ativamente das formaturas. Ao mesmo tempo que era nossa amiga, tínhamos respeito e, se preciso, não economizava nas broncas. Nas formaturas do curso Ginasial, lembro dela entregando as rosas para as formandas no baile, realizado no Clube Atlético Santista.

No curso Clássico, nosso professor de Português era o Sr. Ulysses Demócrito Horta de Siqueira e dona Lindomar lecionou Latim em todo curso, e também Grego. Tinha facilidade para o Latim, aprendi muito, cheguei até a ministrar aulas particulares, e também em um cursinho Pré-vestibular, pois naquela época quem ia prestar vestibular para Letras, na Faculdade de Filosofia, Latim era uma matéria do vestibular. A língua portuguesa é originária da mistura do Latim com o dialeto falado pelo povo na Península Ibérica, daí a necessidade de o professor de Português conhecer bem a língua latina. A minha turma do Clássico tinha uma ótima relação nossos professores, tinham uma postura, ensinavam, tinham domínio da matéria.

Fizemos algumas excursões com Dona Lindomar, para a Fenit em São Paulo, para Itanhaém, essa, especialmente foi maravilhosa. Fomos de trem e passeamos o dia todo, fomos na cama de Anchieta e ficamos lá bastante tempo naquelas pedras. Voltamos felizes e tranquilas. Por três dias, nossa Mestra, que não podia tomar sol, ficou com seu corpo cheio de bolhas e não pode dar aulas. Fomos visitá-la. Nossa amiga Pilar, seu irmão tinha um sítio em Mauá e, também dona Lindomar foi conosco passar um fim de semana lá. Arrumávamos a casa e ela comandava a cozinha e todas ajudavam. Ela sempre estava conosco, era muito agradável a sua companhia. Terminamos o curso Clássico em 1969. Eu prestei vestibular para o curso de História. E era muito boa aluna. Quando dona Lindomar soube, que faria História, me disse que era um talento perdido, pois sempre gostei de Português e Latim. Falei para ela que faria depois.

Anexo E - Carta de Ruth Lopes



Fonte: Pessoal